ANNO LXIII — NUMERO 284

TERÇA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amédée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.

— Os senhores assignantes que se acham em atrazo, são rogados a mandarem abonar os seus debitos, para que não soffram interrupção na remessa do *Diario* no fim do corrente mez.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 12 de Dezembro, ás 3 horas e 7 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Foi nomeado pratico-mór do porto de Macáo, no Rio Grande do Norte, Manoel Caetano da Costa.

— Hoje, anniversario natalicio do conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, grande numero de seus amigos e admiradores dos seus talentos lhe farão á noite uma importante manifestação.

— Seguiram para o norte no paquete nacional os Drs. Braga Torres e Aristides Galvão de Queiroz, e os Srs. José Burle e Bernardino Gomes de Carvalho.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 10 de Dezembro, a noite.

No palacio da Camara dos Deputados uma tentativa de assassinato acaba de ser commettida contra Mr. Jules Ferry.

O assassino deu trez tiros de revolver a queima roupa, sendo dois que feriram a victima no peito e n'uma das côxas.

Os ferimentos apresentam um caracter bastante sério.

O assassino foi preso e chama-se Berkheim.

O attentado parece ser o resultado de uma conspiração.

MONTEVIDEO, 11 de Dezembro.

Hoje teve lugar aqui as eleições municipaes.

PARIS, 11 de Dezembro.

Mr. de Fallières tendo sido chamado de novo pelo presidente da republica acceitou a missão da organisação de um novo ministerio.

Corre o boato de que Mr. de Fallières conservará nos seus postos os Srs. Charles Rouvier no Ministerio das Finanças, Flourens nos Negocios Extrangeiros, e o general Ferron no da Guerra.

Assevera-se que um dos primeiros actos do ministerio Fallières será dissolver o conselho municipal de Paris.

SANTIAGO, 11 de Dezembro.

Houve 45 casos novos e 20 obitos de cholera-morbus nas ultimas 24 horas.

LISBOA, 12 de Dezembro.

S. M. el-rei D. Luiz vai melhor dos seus incommodos.

PARIS, 12 de Dezembro.

Os ferimentos recebidos pelo Sr. Jules Ferry são felizmente menos graves do que se tinha julgado a principio.

O assassino chama-se Aubertin e não Berkheim.

SANTIAGO, 12 de Dezembro.

O cholera-morbus fez durante o dia de hontem 50 casos e 30 victimas.

PARIS, 11 de Dezembro, á noite.

Mr. de Fallières acaba de declarar ao presidente da republica que definitivamente não podia conseguir organisar um nove ministerio, e que portanto renunciava desta honrosa incumbencia.

PARIS, 12 de Dezembro, de manhã.

Mr. Tirard tendo sido chamado por Mr. Sadi Carnot para ser encarregado de formar um novo gabinete, acceitou esta missão.

PARIS, 12 de Dezembro, á tarde.

Mr. Tirard declarou ao presidente da republica que em vista da composição actual da Camara não lhe era possivel conseguir a formação de um ministerio de conciliação.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de Dezembro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA DA BOTANICA EM PORTUGAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

Alexandre Rodrigues Ferreira

XVI

(*Continuação*)

Escreveu tambem:

Memoria sobre a virtude tænifuga da romeira, com observações zoologicas e zoonomicas relativas á tænia (Lisboa, na typographia da Academia Real das Sciencias, 1822—in 4º de 40 pag. com 1 estampa.) Esta ultima producção que o autor publicou (diz o Dr. Bernardino Antonio Gomes filho na memoria que acerca de seu pai escreveu) foi traduzida em francez por Mérat; e por ella se começou a conhecer e uzar em França aquella casca como anthelmintico e o mais poderoso tænifugo até então conhecido e descoberto.

Cartas sobre as virtudes anthelminticas da casca da raiz de romeira, applicada com successo nos casos de «tænia». (Sahiram publicadas no *Diario do Governo* em 1822).

Bernardino Antonio Gomes frequentou a Universidade de Coimbra na Faculdade de Medicina, tendo sido premiado em 8 annos successivos do mesmo curso. Foi medico da armada (com graduação de capitão de fragata) e nessa qualidade servio até 1810. Nesse mesmo anno foi nomeado medico honorario da Camara, e encarregado (como tal) de acompanhar a princeza real (D. Leopoldina) em sua viagem de Liorne para a corte do Rio de Janeiro. Cavalleiro na Ordem de Christo, e fidalgo da Casa Real, o Dr. Gomes exerceu as funcções de membro da junta de saude publica, figurou entre os socios da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e foi um dos primeiros socios e fundadores da Instituição Vaccinica annexa á mesma Academia.

Filho do Dr. José Manoel Gomes, nascera em Santa Maria de Paredes (no Minho) aos 29 de Outubro de 1768. Falleceu em Lisboa aos 13 de Janeiro de 1823.

Bernardino Antonio Gomes (2º).—Era filho daquelle a quem acabamos de consagrar as precedentes linhas. Por isso alguns (para o distinguirem de seu pai) lhe chamam Bernardino Antonio Gomes (filho).

Entre outras deixou as seguintes obras:

Elementos de Pharmacologia Geral (Lisboa, na typographia da Academia Real das Sciencias, 1851—in 8º gr. de VI 256 pag. publicado por ordem da mesma Academia. D'este livro sahiram posteriores edições successivamente augmentadas em relação aos modernos progressos da sciencia.)

Noticia acerca da obra sobre as Palmeiras, do Sr. Carlos Frederico Felippe Martins. Sahio no tomo III das Actas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, de pag. 94 a 112.

Ensaios praticos sobre o opio indigena (insertos no tomo II, parte 1ª da 2ª serie das Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1818—12 pag.)

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Manoel Cesario da Silva Brasileiro para exercer o lugar de professor de philosophia do Gymnasio Pernambucano durante o impedimento legal do Dr. José Soriano de Souza.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram José Theophilo e Marcolino Soares Ferreira, um mandador da secção de espingardeiros, outro operario civil da officina de coronheiros do Arsenal de Guerra, e tendo em vista as informações da Thesouraria de Fazenda e do director do dito Arsenal de 15 e 26 do corrente mez, ns. 71 e 64, resolve, de accordo com o decreto n. 2884 de 1º de Fevereiro de 1862 abrir um credito da importancia total de 606$000 á verba—Armamento—do Ministerio da Guerra, exercicio vigente, a fim de ter lugar o pagamento dos respectivos jornaes relativos aos mezes de Julho a Outubro proximo passados. — Remetteu-se copia ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia considerando que attento o estado financeiro da provincia é necessario supprimir despezas com serviços dispensaveis resolve determinar a rescisão dos contractos do medico e de preparador do museu do Gymnasio Pernambucano celebrados com o Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque e José Figueira de Faria.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, em vista da proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1091 de 25 do corrente mez, resolve exonerar, a pedido, a Francisco Cavalcante Dias de Amorim do cargo de subdelegado do 1º districto do termo de Goyanna, e nomear, para substituil-o, ao alferes Chrispiniano Pimentel Angelim.

Officios:

— Ao ministro plenipotenciario em Londres.—Tenho a honra de enviar a V. Exc. o balancete da receita e despeza da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, concernente ao mez de Outubro ultimo, acompanhado do devido desenvolvimento e de copia da acta da sessão em que os commissarios do governo procederam o exame das respectivas contas.

Reitero a V. Exc. os protestos de minha alta estima e consideração.—Communicou-se aos membros da commissão de contas da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.

— Ao bispo diocesano.—Tenho a honra de convidar a V. Exc. para assistir ao cortejo que, em solemnisação do anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, terá lugar neste palacio no dia 2 de Dezembro vindouro a 1 hora da tarde.

— Iguaes aos senadores Luiz Felippe de Souza Leão e Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante, ao brigadeiro commandante das armas e a officialidade dos corpos sob seu commando, ao inspector do Arsenal de Marinha, engenheiro militar, director do Arsenal de Guerra, commandantes da canhoneira *Lamego* e *Escola de Aprendizes Marinheiros*, aos consules, aos chefes das repartições geraes e provinciaes e demais empregados, ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife e a officialidade dos corpos sob seu commando, ao gerente, presidente e mais membros do conselho fiscal da caixa economica e do Monte de Soccorro.

— Ao inspector geral interino da instrucção publica.—A vista do que V. Exc. representa em officio n. 338 de hoje datado recommendo-lhe que até ulterior deliberação sobreesteja nas diligencias legaes para o provimento effectivo da segunda cadeira da Escola Normal.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio n. 330, de 24 do corrente mez, declaro a V. Exc. que a prova de capacidade só poderá ser dispensada nos termos indicados pelo artigo 78 § 3º e 79 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885, faltando assim ao conselho litterario competencia para isso quaesquer que sejam as presumpções de habilitação, que militem a favor dos candidatos ao provimento em cadeiras do magisterio publico.

— Ao mesmo.—Declaro a V. Exc. que a distribuição dos premios dos alumnos da escola normal poderá ser feita nos termos indicados na copia annexa ao seu officio a que respondo, n. 336, de 25 do corrente mez.

— Ao Dr. chefe de policia.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça, de 16 do corrente mez, transmitto a V. S., para informar, o requerimento documentado, no qual Agostinho José de Oliveira, allegando achar se restabelecido dos incommodos, pede a retirada do mesmo requerimento em que solicitara ser aposentado no lugar de amanuense da secretaria.

— Ao inspector da saude do porto.—Para os fins convenientes transmitto a V. S. a copia inclusa da circular de 17 do corrente mez do ministerio dos negocios do imperio quanto ao apparecimento de cholera-morbus no Chile.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Declaro Vmc. em resposta ao seu officio n. 944 de 19 do corrente mez, que approvo definitivamente o acto da junta de compras, com relação aos artigos de fardamento para a guarda civica.

Devolvo os exemplares, que me foram apresentados de cada um dos artigos, excepto o das mantas de lã, que não me foi remettido.

— Ao commandante do corpo de policia.—Fica Vmc. autorisado a excluir do estado effectivo do corpo de seu commando os soldados a que se refere em seu officio, n. 7,394, de 26 do corrente mez que assim fica respondido.

— Ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido de fardamento que, para seu uso, faz o tenente do 14º batalhão de infantaria, José Joaquim de Aguiar.—Remetteu-se copia do pedido ao inspector da Thesouraria de Fazenda e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao regedor do Gymnasio Pernambucano.—Tendo resolvido não dar provimento ao lugar ora vago de monitor desse instituto attento a necessidade de reduzir despezas com serviços dispensaveis, assim o faço constar a V. Rvma., a quem recommendo que faça despedir os academicos que sob qualquer titulo ahi estejam empregados.

— Ao juiz de direito da comarca de Limoeiro.—Transmitto a Vmc. copia do aviso do Ministerio dos Negocios da Justiça, de 15 do corrente mez, afim de prestar as devidas informações ácerca do do facto de ter expedido mandado de manutenção de posse a favor do escrivão de orphãos do termo de Limoeiro, Hermino Delfino do Nascimento Lima, no sentido de accumular tambem os officios de 1.º tabellião e annexos, quando já nos ditos officios se acha provido o cidadão Ernesto de Oliveira Cavalcante.

— Ao director chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú. —Cumpre que Vmc. informe a esta presidencia ácerca do que publica o *Jornal do Recife* de hontem, sob a epigraphe — Estrada de Ferro.

Portarias:

— Informe a camara municipal do Cabo, com urgencia, se expedio ordens para proceder-se no dia 15 de Dezembro proximo vindouro, nesse municipio, a eleição para preenchimento de duas vagas de vereador, segundo determinou esta presidencia no officio de 5 entregue a 9 do corrente mez, ao secretario da mesma camara, conforme o recibo da administração dos correios.

— O Sr. gerente de Companhia Pernambucana de Navegação, mande dar passagem de prôa até Penedo, por conta das gratuitas a que o governo tem direito á Angelo Coriolano da Motta.

EXPEDIENTE DO DR SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., que nesta data encaminhou ao Ministerio da Guerra a petição do tenente Francisco Evaristo de Souza, sobre o abono da etapa, a que se refere o officio desse commando de 11 do corrente, n. 575, devendo o supplicante pagar no correio o respectivo porte.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. Exc., para que se digne de tomar na consideração que merecer, a inclusa petição do sentenciado militar José Cassiano Pereira, a qual veio annexa ao officio do director do presidio de Fernando de Noronha, de 15 do corrente, sob n. 411.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio em que V. Exc. participa, que o vapor *Pará* chegado hoje ás 7 horas da manhã dos portos do sul, seguirá para os do norte até Manáos, amanhã ás 5 horas da tarde.

— Ao Dr. chefe de policia.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio n. 1,080 de 23 do corrente mez, que fica sciente do conteúdo do mesmo, com relação ao augmento do destacamento estacionado na villa de Flores.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca.

— Ao inspector do Thesouro Provincial. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que nesta data indeferio a petição de José de Sá Leitão, contendo reclamação relativa a cobrança de imposto de gyro sobre saccos com milho, exportados de Sergipe para esta provincia, a sua consignação, a que allude a informação desse thesouro de 23 do corrente, n. 951.

— Ao director geral de obras publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em solução ao seu officio de 25 do corrente, sob n. 242, que serão fornecidos por esta secretaria por conta das gratuitas a que o governo tem direito, os passes na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco de que necessita o engenheiro João José Fernandes da Cunha.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1887

Antonio Felix Carneiro.—Remettido ao Sr. promotor publico da comarca de Barreiros afim de que verificados os factos arguidos proceda a respeito nos termos da lei.

Anna Generosa Rodrigues Costa. — Nesta data dirijo-me ao Ministerio da Marinha a respeito do que requer o supplicante

Dr. Augusto Serafim da Silva. —Conceda-se.

Guilherme Leite Monteiro Ramos —Informe a Camara Municipal da Escada.

Irmandade do Divino Espirito Santo.—Complete o sello.

José Candido de Moraes —Tendo a lei n. 1470 marcado o beneficio que devem auferir aquelles a quem são concedidas loterias, não póde ser approvado plano algum que exclua esse beneficio.

José Antonio Camello. —Deferido com officio ao Sr. director do Arsenal de Guerra.

João Demetrio de Moura Accioly. —Informe o Revdm. Sr. director da Colonia Orphanologica Izabel

José de Lima Gomes dos Santos.—Sim, pagando as comedorias.

Joaquim Manoel Pereira da Nobrega. —Sim, quanto as passagens, pagando as comedorias. Quanto ao transporte de generos, indeferido.

Manoel Albino de Amorim. —Informe o Sr. fiscal da Companhia Recife Drainage.

Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.—Informe o Sr. director geral das Obras Publicas.

Vicente Guedes de Araujo Pereira. —Sim, pagando as comedorias.

Virgilio Joaquim de Miranda Seve. —Deferido com officio ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 1,142. —Secretaria de policia de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1887 —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 10:

A' ordem do subdelegado do districto de Apipucos, Manoel Pedro Pereira, por embriaguez e disturbios.

No dia 11:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Vicente, escravo de José Braz da Silva Oliveira, por offensas a moral publica.

A' ordem do do 2º districto, José Vicente Ferreira, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, João Gonçalves Passos, José Antonio do Carmo, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Boa Vista, Serafim Jeronymo da Costa e Raymundo Sabino das Chagas, por disturbios e uso de armas defeza.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de Afogados, Alfredo do Nascimento Santos e Manoel Felisberto Moreira das Chagas, por crime de furto.

A' ordem do de Belém, Gabriel Pereira da Silva, Jovelino Gomes, Joaquim Bazilio de Araujo, Manoel José do Nascimento, Manoel Joaquim de Souza e João Lopes de Lima, por disturbios e uso de jogos prohibidos e João Francisco de Almeida como desordeiro.

Acaba de communicar-me o Dr. delegado do 1º districto da capital que hontem por volta de uma hora da tarde fôra avisado pelo administrador da Casa de Detenção de que alli se havia envenenado o sentenciado a galés perpetua Vicente de Assis Tavares.

O mesmo Dr. delegado acompanhado do Dr. José Joaquim de Souza, dirigio-se áquelle estabelecimento, onde com assistencia do medico do mesmo estabelecimento Dr. Vieira da Cunha, interrogou o detento, e declarando este que havia tomado uma dóse de verde e amarello francez, fez elle tomar immediatamente um xarope de ipecacuanha, e com o auxilio de uma penna de galinha provocou-lhe os vomitos, que não se fizeram esperar, dando em resultado reconhecer-se ter dito sentenciado apenas ingerido ocre e amarello francez.

Diz o Dr. delegado que presume tratar se de um envenenamento simulado, com o fim unicamente de obter o mesmo Assis do actual administrador o gozo de certos favores.

Entretanto como declarasse ainda Assis que, de qualquer fórma, acabaria com a vida, até mesmo quebrando o pescoço, pedio o Dr. delegado ao administrador que fizesse retirar da cellula de Assis quaesquer objectos que podessem prestar-se ao fim que tenha em vista o detento.

Communicou-me o mesmo Dr. delegado do 1º districto da capital, que no dia 10 do corrente, amanheceu roubada a taverna de Nicéas de Gusmão, sita á rua do Mangue, do 1º districto da freguezia de S. José.

Os ladrões arrombaram uma bandeira de ferro que existe em um oculo no sotão da referida taverna, e por elle penetraram no interior do mesmo estabelecimento de onde conduziram diversos generos na importancia de 60$000 pouco mais ou menos.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a competente vistoria e mais diligencias recommendadas por lei.

Ante-hontem a tarde fiz seguir no trem de S. Francisco, na direcção de Canhotinho, e com destino a Alagoa de Baixo, 20 praças commandadas pelo tenente Manoel Raynero de Barros, nomeado delegado de policia. O estado a que tem chegado aquelle termo, de um territorio muito extenso, pouco populoso, muito distante da séde da comarca e termo de Cimbres, a que é annexo, quasi abandonado pelas justiças locaes e administração desde muito tempo, é o que ainda ha pouco V. Exc. vio descripto pelo juiz de direito da comarca, em representações sobre o assumpto.

Consta-me que ha por alli presentemente mais de 100 criminosos a serviço de paixões, que fazem da localidade o principal valhacouto de semelhante gente na provincia, sendo certo que o ultimo delegado de policia para alli nomeado tenente Bellarmino Pinto de Paiva fôra assassinado, ao que parece, porque é preciso que continúe esse estado de cousas.

Fui informado de que no dia 30 de Novembro ultimo travou-se um grande conflicto no lugar Urubú, contiguo a fazenda Pintá, entre Antonio Alves de Goes e Mello, Joaquim de Goes Mello, José Alves de Siqueira Goes, Raymundo Hortencio, Benedicto, conhecido por Cabeça Vermelha, Antonio de Souza e mais outros, de um lado, e do outro Victor de tal, filho natural de Manoel Alves de Siqueira Mello, Marcelino, escravo deste, seus vaqueiros Thomé de tal e seu irmão Leonardo, Manoel de tal e mais um individuo conhecido por Pellada, resultando serem mortos Joaquim de Goes Mello e seu filho José Alves de Siqueira Goes, ficando ainda feridos Raymundo Hortencio e mais tres outros, que se evadiram.

O facto teve por base a circumstancia de pretenderem os Goes pegar naquellas catingas uns gados orelhudos que diziam ter comprado ao Dr. Luiz da Silva Gusmão, outr'ora senhor da fazenda Pintá, emquanto que por parte de Manoel Alves de Siqueira Mello era pretendido o direito sobre esses gados.

De uma e outra parte trocam-se ameaças de exterminio e congregam-se criminosos das comarcas de Flores e Ingazeira, no interesse de tomar-se desforços reciprocos.

Confio que as acertadas providencias dadas por V. Exc. com quem me entendo promptamente sobre o facto, tendo obtido até certeza de que foram mandados residir na Alagoa de Baixo os Drs. juiz municipal e promotor publico da comarca, emquanto se instaura o processo e pacificam os animos, evitará novos conflictos.

— Espiritos apaixonados, na passada semana, depois da morte do infeliz Alexandre Felix de Souza, fallecido antes de 2 horas da tarde do dia 6, na Casa de Detenção, onde se achava recolhido como autor do ferimento mortal do tenente Miguel Nunes de Freitas, subdelegado do 1º districto de Afogados, que falleceu na madrugada do dia 13 de Novembro ultimo, em consequencia do mesmo ferimento, não teem cessado de agitar a opinião publica, creando hypotheses sobre hypotheses, no sentido de desvirtuar a verdade dos factos, que é preciso desviar dos seus unicos responsaveis moraes, attribuindo-os aos agentes da autoridade nesta capital.

A petição que junto por copia, recebida por mim proprio ás 3 horas da tarde, ahi em palacio, acompanhada do documento a que se refere, e mais diligencias com que a instrui dá a medida da sinceridade com que se me accusa, devendo acrescentar a V. Exc. que effectivamente na manhã do dia 6 obtive do Exm. general commandante das armas, permissão para fazer a transferencia de Alexandre para o Brum, tendo conferenciado com interessados para que se fizesse a transferencia, que não pôde ter lugar porque o ferido estava quasi morto.

Incumbi ás 2 horas da tarde o Dr. delegado do 1º districto de fazer com o medico da Detenção o auto de verificação de obito e identidade de pessoa e logo em seguida autopsia complementar das diligencias legaes verificadoras da verdadeira causa da morte, o que feito firma a certeza legal de ter sido ella resultante de uma —«infecção purulenta, determinada por um projectil arremessado por arma de fogo, entrado pela abertura que se notava no ventre e que dirigido obliquamente de fora para dentro, de cima para baixo e de diante para traz, passou pela parede posterior do ventre entre o peritoneo e a massa intestinal, indo encravar-se no osso iliaco esquerdo,»— como tudo melhor se verificará do auto em annexo por copia.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia, Francisco Domingues Ribeiro Vianna.

—

Illm. e Exm. Sr. Dr. chefe de policia.—Alexandre Felix de Souza, preso na Casa de Detenção, estando em grave estado de saude, como se vê do attestado junto, passado pelo Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, seu medico assistente, que, na esperança de livrar o supplicante de morte imminente, recommenda a sua ida para o presidio de Fernando de Noronha, requer a V. Exc. que se digne de providenciar de modo a ser attendida essa prescripção medica, sendo o supplicante transferido provisoriamente para a fortaleza do Brum, lugar onde, com a permissão do Exm. Sr. general commandante das armas, que V. Exc. dignar-se-ha de solicitar, melhor poderá esperar a partida do vapor que brevemente deve seguir para o dito presidio.

O supplicante sujeita-se a qualquer exame que V. Exc. pretenda precisar para certificar-se da gravidade da enfermidade allegada, podindo apenas que em tudo se proceda com a urgencia que o caso requer, visto haver perigo de vida.

Pede a V. Exc. deferimento. E. R. M.

Recife, 5 de Dezembro de 1887.—(Assignado.) O advogado, José Maria de Albuquerque Mello.

Attestado:

Malaquias Antonio Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que o Sr. Alexandre Felix de Souza, preso na Casa de Detenção, se acha soffrendo de beriberi-cerebral de forma galopante. Por ser a pura expressão da verdade e por ser necessaria a immediata remoção do mesmo preso para Fernando ou outro qualquer ponto adequado, passo o presente, que servirá para o que fôr de justiça e de lei. A conservação do preso Alexandre na Casa de Detenção será a sua morte.

Recife, 5 de Dezembro de 1887.—Dr. Malaquias A. Gonçalves.

Despacho:

Informe com urgencia o administrador da Detenção. Recife, 5 de Dezembro de 1887.—Ribeiro Vianna.

Informação:

N. 1364.—Casa de Detenção do Recife, em 5 de Dezembro de 1887.

Illm. Sr.—Informando com a urgencia ordenada por V. S. no seu respeitavel despacho de hoje datado e exarado na inclusa petição do detento Alexandre Felix de Souza, que provando com attestado de seu medico assistente, achar-se atacado de *beriberi-cerebral de fórma galopante*, pede que seja attendida a prescripção do mesmo seu medico, que aconselha a ida para o presidio de Fernando, na esperança de livral-o de morte imminente e que pede ainda sua transferencia immediata para a fortaleza do Brum, até o dia da partida do vapor para o presidio tenha a diser a V. S. que é real ser *gravissimo* o estado de saude do mesmo Alexandre, que talvez nem possa resistir á mudança.

Nada tenho, entretanto, a oppor que seja ella feita desde que é aconselhada pelo seu medico assistente, resolvendo V. S. como entender mais conveniente.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, digníssimo chefe de policia da provincia.—(Assignado) O administrado, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.

Despacho —Em face da informação do administrador da Detenção, verifiquem os medicos da policia, com assistencia do Dr. delegado, se póde ter lugar a transferencia do requerente para a fortaleza do Brum.

Recife, 5 de Dezembro de 1887.

Assignado —Ribeiro Vianna.

Parecer dos medicos:

Nós abaixo assignados, medicos da policia desta cidade, acompanhados do Dr. delegado do 1.º districto, tendo examinado hoje, ás 8 horas da noite ao detento Alexandre Felix de Souza, afim de verificarmos se póde ter lugar a sua transferencia para a fortaleza do Brum, como requer o advogado do mesmo detento, attestamos que essa remoção poderia aproveitar ao enfermo, si fosse pedida dias antes; hoje, porém, o seu estado de gravidade é tal que receiamos possa fallecer nesse transporte, que, aliás só poderá ser effectuado amanhã de dia, caso o paciente, que está quasi agonisante, consiga atravessar a noite com vida.

Enfermaria da Casa de Detenção, 5 de Dezembro de 1887. — Dr. José Joaquim de Souza.—Dr. Belchior da Gama Lobo.

Assisti a conferencia. — O delegado, Anesio Augusto de Carvalho Serrano.

Copia. — Auto de exame cadaverico e autopsia no cadaver de Alexandre Felix de Souza.—Aos 6 dias do mez de Dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta cidade do Recife, no cemiterio publico de Santo Amaro, onde foi vindo o delegado do 1.º districto da capital Dr. Anesio Augusto de Carvalho Serrano, commigo escrivão de seu cargo, ás 5 horas da tarde, presentes os Drs. em medicina José Joaquim de Souza e Belchior da Gama Lobo, e as testemunhas abaixo assignadas, todos moradores nesta cidade, o mesmo delegado passou a deferir a aquelles doutores o juramento aos Santos Evangelhos, em um livro delles no qual cada um de per si poz sua mão direita, de bem e verdadeiramente desempenharem as funcções de seu cargo, declarando com verdade o que descobrissem e encontrassem e o que em suas consciencias entendessem, e ordenou-lhes que procedessem a exame cadaverico e a respectiva autopsia no corpo de Alexandre Felix de Souza, que para alli acabava de ser transportado, segundo as ordens expedidas, respondendo afinal os quesitos seguintes: 1.º se houve com effeito a morte; 2.º qual a sua causa immediata; 3.º qual o instrumento que a produzio; 4.º se a morte foi causada por veneno, incendio ou innundação; 5.º qual a especie de veneno, qual o genero de incendio ou de innundação; 6.º se era mortal o mal causado; 7.º se não sendo mortal o mal causado, delle proveio a morte por falta de cuidado do offendido.

Em consequencia passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenadas e as que julgaram necessarias e depois de ter sido examinado externamente o cadaver de Alexandre Felix de Souza e de ter se procedido a autopsia necessaria declararam o seguinte:

Que transportado ao cemiterio publico desta cidade, hoje, ás 5 horas da tarde, com o fim de vistoriar o corpo de Alexandre Felix de Souza, procederam ao trabalho que lhes foi confiado em presença do Sr. Dr. delegado do 1.º districto.

Fazendo retirar de um caixão de pinho o corpo a examinar, o collocaram sobre uma mesa de taboa. Estava vestido com calça de casimira de côr clara, meias brancas e camisa branca, envolvido em um panno de madapolão.

Despido o corpo, observaram que era de um homem de côr branca, representando ter 40 annos de idade mais ou menos, de cabellos castanhos, bigode ruivo, pêra e pouca barba no queixo, olhos azues, estatura regular, bem constituido, o que se verificava ainda, apesar da extrema magreza que apresentava.

Na região mesogastrica, abaixo do rebordo costal direito, observaram uma incisão ovalar de bordos affastadas com cinco e meio centimetros de extensão, sendo a parte mais larga voltada para cima e a mais aguda para baixo.

Inferiormente, na região hypogastrica do mesmo lado, observaram ainda uma outra incisão de deus centimetros de extensão, atravessada por um tubo grosso de drainage, a qual representava o papel de contra abertura da primeira.

Na face interna do terço inferior da côxa esquerda, observaram uma crosta que alevantada deixou ver uma cicatriz redonda perfeitamente estabelecida de um centimetro de diametro, e na face externa do terço superior da perna do mesmo lado encontraram um corpo duro e pouco volumoso, que reconheceram ser bala de revolver de pequeno calibre, entrada pelo lugar em que notaram a cicatriz citada, observando manchas lividas na face, pescoço e dorso, começo de regidez cadaverica, immobilidade da iris e ausencia completa de batimentos cardiacos, signaes certos da morte real, passaram a proceder a abertura das cavidades onde residem os orgãos essenciaes a vida.

Aberta a cavidade abdominal por um incisão começada no rebordo costal esquerdo e terminada no direito, observaram o seguinte:

Adherencia intima e extensa da massa intestinal com o peritoneo compreendido nella o fundo da bexiga e sua face interior estando este orgão repleto de ourina.

Ao descollar essas adherencias uma certa quantidade de puz mal ligado e muito fetido apresentou-se por entre as voltas intestinaes parecendo provir do lado direito.

Retiraram então cuidadosamente toda a massa intestinal em busca da origem da onda purulenta e depois desse longo e penoso trabalho, encontraram sobre a face interna do osso iliaco esquerdo na altura do estreito superior da bacia o verdadeiro foco, de onde ella provinha.

Explicam a ausencia de symptomas que indicassem exteriormente, por proeminencia a existencia deste foco, pela sahida facil que tinha o puz para o interior da cavidade abdominal estando o foco por si aberto na parte superior.

O figado era extremamente volumoso e congesto, notando-se que o augmento se fazia para cima e para a esquerda, levando o diaphragma até a altura da quarta costella.

A vesicula bilial achava-se destendida por grande quantidade de liquido de côr citrino, sendo que encontraram deste mesmo liquido algumas grammas no interior do estomago.

O baço estava tambem augmentado de volume e muito congesto e sua côr era mais escura do que a normal.

Os rins nada apresentavam de notavel nem o interior da bexiga.

Aberta a cavidade toraxica observaram côr normal no apice de ambos os pulmões que se estendia até o terço inferior; notaram, porém, que as bases estavam muito congestas.

O pericardio, o coração e seus vasos nada apresentavam de notavel

Aberta a cavidade craneana e fundidas as membranas cerebraes, escoou-se de seu interior pequena quantidade de sangue venoso.

A raclinoide estava injectada; porém a massa cerebral nada apresentava de anormal.

O interior dos ventriculos continha pequena quantidade de liquido; pelo que respondem: Ao primeiro quesito, sim, houve a morte que data de poucas horas; ao segundo, infecção purulenta; ao terceiro, o projectil arremessado por arma de fogo entrado pela abertura que ainda se nota no ventre e que dirigido obliquamente de fóra para dentro, de cima para baixo e de diante para traz, passou pela parede posterior do ventre entre o peritoneo e a massa intestinal, indo encravar se no osso iliaco esquerdo; ao quarto e quinto quesitos, prejudicados; ao sexto sim, era mortal o mal causado; ao setimo e ultimo quesito, prejudicado.

E são estas as declarações que em suas consciencias e debaixo de juramento prestado teem a fazer. E por nada mais haver mandou o delegado encerrar o presente auto que depois de lido vai por todos assignado concluindo-se o trabalho pouco depois de seis horas e meia da tarde ordenando em seguida que fosse o cadaver vestido e collocado no caixão e depositado, afim de ser devidamente inhumado á expensas da familia, que requereu para assim fazer do que tudo dou fé.

Eu Henrique Francisco de Moraes, escrivão escrevi.

Anesio Augusto de Carvalho Serrano, Dr. José Joaquim de Souza, Dr. Belchior da Gama Lobo, Manoel Joaquim de Albuquerque, Francisco Ferreira Cavalcante, Henrique Francisco de Moraes.

Conclusão.—Na mesma data retro declarada faço estes autos conclusos ao Dr. Anesio Augusto de Carvalho Serrano delegado do primeiro districto.

Eu Henrique Francisco de Moraes, escrivão, escrevi.—Conclusos. Julgo procedente os presente exame e autopsia procedidos no cadaver de Alexandre Felix de Souza para que produsam seus devidos e legaes effeitos custas afinal

O escrivão faça remessa destes autos ao Dr. chefe de policia para que tenha o conveniente destino.

Recife, 9 de Dezembro de 1887.—Anesio Augusto de Carvalho Serrano.

Publicação —Na mesma data retro declarada foi publicado o julgamento supra.

Eu Henrique Francisco de Moraes, escrivão escrevi.

Remessa.—Aos 10 de Dezembro de 1887, faço

ILEGÍVEL

MUTILADO

remessa destes autos ao Illm. Sr. Dr. chefede policia.

Eu Henrique Francisco de Moraes, escrivão escrevi.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1887

José Peres da Silva.—Archive-se pelo Contencioso.

José Octaviano da Rocha Mello e Thomas Antonio Maciel Monteiro.—Façam se as notas da portaria de licença.

Luiz José da Silva Guimarães.—Informe o Contencioso.

Felippe Nery Gonçalves Ferreira Costa & C.—Satisfaça a exigencia.

Amalia Carolina de Sampaio Miranda. Prove a desoccupação juntando conhecimento de decima do semestre.

Tiburtino José de Oliveira, padre J. Tenorio Vieira de Mello, Dr. Manoel Cesario da Silva Brasileiro, Manoel Raynero de Barros, Manoel Francisco Mendes Diniz, Francisco Pereira do Lago, Joaquim Servulo Vieira da Paz e Casemiro Gonçalves de Azevedo.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Manoel do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Rodrigues Lima & C., officio do Dr. chefe de policia e do director geral das Obras Publicas, José Elias de Oliveira e Deolecio Fabio da Silva Rego.—Informe o Sr. contador.

João Joaquim da Costa Leite.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Claudino José de Mello.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Viuva Constantino P. F. da Silva & C.—Escripture-se a divida.

— 12 —

Deocleciano Pimpolo de Alencar, Sebastião Floro do Rego, Manoel Francisco Alves Teixeira, Antonio Cadena Bandeira de Mello, Chrispiniano Pimentel Angelim e Pedro Alexandrino Correia de Mello.—Registre-se e façam se os assentamentos.

Pret e folha do corpo de policia.—Examinem-se.

Albino Fernandes & C., José Candido de Moraes, Vital Marques de Souza, Domingos Alves Matheus, Adolpho Firmo de Oliveira e Antonio Fernandes Xavier de Lima.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco Buks.—Entregue-se a quantia em deposito.

Pret e folha do corpo de policia.—Pague-se.

Dr. Manoel do Nascimento Pontes.—Deferido de accordo com o disposto no art. 32 do Regulamento de 28 de Maio ultimo.

Joaquim Lopes Machado, confraria da Conceição de Itamaracá e João Joaquim da Costa Leite.—Informe o Sr. contador.

Antonio da Silva Fontes.—Informe o contencioso.

Luiz José da Silva Guimarães.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE DEZEMBRO DE 1887

Noticias da Europa

Eis a conclusão das noticias da Europa, das quaes foi portador o vapor *Mondego*:

Italia

A Camara dos Deputados discutio no dia 26 de Novembro a mensagem em resposta ao discurso da corôa. O Sr. Crispi, presidente do conselho, confirmou que a Italia, amiga de todos os governos estrangeiros deseja a manutenção da paz; entende, porém, que o estrangeiro não póde intrometter-se na sua politica interna. A mensagem de resposta foi approvada por quasi unanimidade.

O governo italiano acaba de dar um grande passo na estrada da civilisação e da humanidade.

Vai alli ser abolida a pena de morte.

No dia 24 foi apresentado ao parlamento o projecto do novo codigo penal em que não figura a pena capital.

Honra ao governo que tal iniciativa tomou, e honra ao parlamento que o secundar nessa aspiração tão nobre e tão gloriosa para a Italia.

Inglaterra

Em Inglaterra a situação tambem se complica. Além da questão irlandeza, assás grave, a falta de trabalho tem originado grande numero de manifestações em Londres. O governo que pretende dominar a questão irlandeza, vê-se agora a braços com outra que não póde deixar de dar-lhe cuidados

Nestes embates o governo com a força dispersa vio se successivamente enfraquecido. Não cremos que o governo possa sahir tranquillamente dos embaraços que o rodeiam.

O dia de domingo (20) correu mais socegadamente em Londres do que se esperava. Prevendo repetição das perturbações e tumultos da semana anterior, o chefe da policia metropolitana, sir Ch-Warren, tomara as mais rigorosas precauções, appellando mesmo para o concurso da população civil, afim de manter a ordem.

Durante a semana procedera-se ao alistamento dos chamados *constables especiaes*, voluntarios sahidos de todas as classes respeitaveis, e chamados a prestar auxilio á policia regular, nas circumstancias criticas.

O governo contava fazer deste alistamento de policia uma especie de plebiscito em favor da causa da legalidade; neste ponto, porém, a sua esperança foi illudida, porque em vez de 50 000 *especiaes* com que julgava poder contar, 3,000 somente se apresentaram para prestar juramento, receber um *bracelete* branco e azul, e a arma profissional da policia—um pequeno bastão de madeira.

Julga-se mesmo que entre os defensores da ordem veio muita gente menos com o fim de impedir os operarios sem trabalho de se reunirem no Trafalgar Square, do que de trocar com elles alguns valentes *socos* de *box*, divertimento todo britannico, que podia muito bem realisar-se sob a egide da autoridade.

Como quer que seja, o dia correu sereno e pacifico, e os policias especiaes, não o foram pelo seu zelo.

A multidão que enchia a praça onde se eleva a estatua de Nelson não era composta senão de curiosos que não deram grande trabalho para os fazer dispersar. Os socialistas ficaram em casa.

Quanto ás associações radicaes, essas realisaram o seu *meeting* em Hyde-Park, votando-se varias resoluções em favor de O'Brien, o deputado irlandez ha pouco encarcerado e que tem sido ultimamente o assumpto obrigado de todos os jornaes nacionalistas pela sua obstinação em ficar na cama para não vestir o uniforme dos prisioneiros do direito commum, em favor do direito illimitado de reunião que os radicaes veem coarctado pela prohibição que lhe fizeram de se reunirem no Trafalgar Square.

Os oradores de Hyde-Park tiveram tanto melhor ensejo de protestar contra a ordem dada pelo Sr. Ch. Warbren, prohibindo o comicio de Trafalgar-Square, quanto é certo que o tribunal correccional julgando um tal Saunderers, preso na reunião de domingo anterior, declarou illegal esta prohibição com o consentimento mesmo do advogado da corôa e absolveu o accusado.

Esta decisão tem força de lei; e é tão singular que Sr. Ch. Walren tenha mantido no domingo 20 a sua ordem arbitraria como inexplicavel que as massas populares, ao dispor dos politicos radicaes, não hajam siquer tentado violal-a.

Allemanha

Foi aberto o *reichstag*. O discurso da corôa diz que a politica allemã se esforça por consolidar a paz mantendo relações amigaveis com todas as potencias, e fazendo allianças afim de evitar todo o perigo de guerra, mas collocando a Allemanha e as suas alliadas em situação de repellir os ataques injustos; a Allemanha não tem a minima tendencia aggressiva mas está prompta para repellir toda e qualquer aggressão. O discurso não faz nenhuma illusão á visita do Czar a Berlim nem a qualquer mudança nas relações com a Russia.

O *reichstag* votou que se enviem telegrammas a San Remo expressando ao principe imperial as sympathias dos representantes do paiz e os votos que toda a Allemanha faz pela sua cura.

— Os jornaes russos julgam que da entrevista do principe de Bismarck, com o Czar resultará um apaziguamento provisorio, mas não um accordo entre a Allemanha e a Russia.

O correspondente do *Times* affirma que a iniciativa da entrevista do Czar com Bismark foi do chanceller allemão e não do Czar.

Bulgaria

Na Bulgaria tudo vae correndo sob o governo do principe Fernando, que tantos reparos suscitou quando para alli foi; parece que vão socegando os espiritos pelo convencimento de que o principe tomara resolução de conservar-se.

A princeza Clementina de Coburgo entrou em Sofia a 26 acompanhada de seu filho o principe Fernando e pelos ministros Stambuloff, Natchewitch e Futcheff que a foram esperar a Tzaribrod.

O conselho municipal, o clero e as delegações dos cadetes e dos veteranos receberam a princeza á entrada da cidade. A multidão de povo que era immensa, fez-lhe um acolhimento extremamente sympathico.

Teem sido muito curtas as sessões da camara dos deputados e do senado, e não teem occorrido incidentes.

Parece que se deve realisar em breve o casamento de Alexandre de Battenberg, antigo principe da Bulgaria, com a princeza Luiza, filha do principe de Galles.

Este enlace é patrocinado pela rainha Victoria.

EXTERIOR

Viagem de SS. MM. Imperiaes

(*Gazeta de Noticias* da Côrte)

Em abono da verdade devo dizer que uma viagem de Pariz a Cannes, em primeira classe, por este tempo em que o thermometro centigrado já desce durante a noite a zero, não é para regalar a alma. Os passageiros entram para os compartimentos embrulhados em amplos *ulsters*, lançando um furtivo olhar de cubiça ao *sleeping-car*, onde os caloriferos elevam a temperatura a 18 gráos.

O inverno em Pariz começou este anno quando o outono ainda não ia em meio. E d'ahi resultou que as *andorinhas* acostumadas a passar a *saison* dos frios nos encontros dos Alpes maritimos, debruçadas sobre as margens do Mediterraneo, começaram a bater o queixo e foram tomar passagem no *sleeping car*. O caso é que esta carruagem de maravilhosa invenção já tem todos os lugares tomados para os quinze dias mais proximos. Uma verdadeira calamidade para quem não é da comitiva de Suas Magestades e não póde alugar uma carruagem de luxo para si.

Para que os passageiros não morram completamente de frio, mettem nos carros uns canudos de ferro cheios de agua a ferver. E' ahi, sobre esses canudos, que os passageiros põem os pés regelados, e é com esse calor, a entrar sorrateiramente pelas solas dos sapatos, que as companhias dos caminhos de ferro, em França, durante o inverno, conseguem que os passageiros entrem vivos e não saiam mortos.

Eramos oito passageiros dentro de uma carruagem.

E ainda bem que eramos oito, tantos quantos lá cabiamos. Sabia bem o conchegar dos corpos uns aos outros. Oito chale-mantas sahiram dos *hold all* e cada qual se embuçou o melhor que poude.

Nem Suas Magestades, nem a comitiva, confortavelmente installados n'uns vastos *lits salons*, sabia o que era ter frio áquella hora, e, o que é mais, ter somno e não poder dormir.

A's 4 horas da manhã o trem parou em Lyon. Tentei pôr o nariz fóra da portinhola, mas os meus companheiros desataram n'um berreiro infernal.

— O que você quer é matar-nos logo de uma vez, dizia um.

— O' senhor, dizia um outro, não vê que estamos já todos a bater o queixo?

E um terceiro, muito afflicto, só dizia, sem parar:

— *Mais quel courant d'air! mais quel courant d'air!*

Por fim fechei a portinhola, que mantinha entreaberta e tudo alli dentro cahio n'um profundo socego, como se fosse um sarcophago.

Instantes depois a portinhola abria-se de par em par, e nós todos estremecemos como se uma espada nos houvesse atravessado de lado a lado. O frio penetrara de um só jacto. Iam substituir os *boulllotes* e dar-nos um calor mais activo ás solas dos pés.

Um *facteur* da gare disse-nos que já tinha cahido neve por alli perto. Isto no mez de Outubro! Que bello inverno vai haver nestas paragens!

Poucos, talvez uns dez minutos passados, o trem começou de novo a rodar na sua marcha de 60 kilometros por hora.

A's 8 horas da manhã, já o sol se entrevia atravez das nuvens, quando chegámos a Tarrascon, patria de Alphonse Daudet, auctor de *Tartarin sur les Alpes*, uma bella creação tarrasconense.

Depois de Tarrascon, atravessa-se um grande deserto plano, na extensão de menos dez leguas, inculto esteril, morto como se por alli não houvesse passado o sopro vivificante do Creador.

Alli o horisonte limita-se sobre a terra do mesmo modo que se limita no meio do Oceano.

A via ferrea é ladeada, em toda a extensão, de cyprestes unidos a formarem uma muralha contra o *mistral* um vento do quadrante norte, peculiar a estas regiões, e que na sua passagem devasta os campos, arraza as casas e chega a virar comboios, tal é a sua impetuosidade.

Na vespera da nossa passagem tinha elle soprado rijamente n'aquellas paragens. Nos pinheiros, que de espaço a espaço se vêm á beira da estrada, por entre os cyprestes, observam-se bem os effeitos do *mistral*.

Os troncos estão todos torcidos e as ramadas inclinadas na direcção do sul.

Já se vê o Mediterraneo, o trem transpõe um tunnel de 7 kilometros, e para logo se avista, ao longe, a tocar nas nuvens, *Notre Dame de la Garde*, a formosa capella erecta no pincaro de uma alta collina de Marseille. Sobre a torre d'esta capella é que está — *Notre Dame de la Garde*, fundida em proporções gigantescas, dourada, a reverberar os raios solares a grande distancia sobre o Mediterraneo, onde os nauticos e os percadores, quando a perdem de vista, não a perdem nunca do pensamento.

E' ella que amaina as tempestades, que dá a coragem e a força para a grande lucta contra os elementos revoltos, é ella que dissipa os nevoeiros, e que serve de pharol e de guia aos que n'ella conservam a fé e põem toda a sua esperança.

A cidade cada vez se desenha mais largamente. Uma vastissima linha amarellada, correndo ao longo da costa e estendendo-se por alli fóra, indica as magnificas docas daquelle porto immenso, d'onde os vapores, agglomerados, partem para todos os mares e para todos os oceanos.

Logo que o trem chega á gare, são 10 1/2 da manhã o visconde de Nioac sahe de seus aposentos e vai ajudar Suas Magestades a descerem. Ahi esperavam já os augustos viajantes o Sr. Angst vice consul do Brazil em Marseille e o Sr. Tréthaux, chancellar do consulado, que lhes são apresentados.

Do mundo official ninguem appareceu, e não admira que assim succedesse, dada a circumstancia de Sua Magestade viajar incognito Na gare havia uma sala preparada para receber Suas Magestades, mas os augustos viajantes dirigiram-se logo para o restaurant do hotel da estação (Terminus Hotel), e n'um grande salão contiguo ao salão do *buffet* foram almoçar conjunctamente com a sua comitiva.

Diz um jornal de Marseille que o almoço para Suas Magestades, linha sido indicado de ante mão e por telegramma pelo proprio imperador Não me parece natural. Quem devia ter escolhido o *menu* devia ser o Sr visconde de Motta Maia, que é quem tem a seu cargo a seude de Sua Magestade. Esse *menu* compunha-se dos seguintes pratos:

Omelettes aux herbes.
Poulets aux ris.
Filets aux pommes.
Desserts.

No mesmo trem — e só n'esse momento é que dou por isso — vem o immortal Charles Garnier, o notavel architecto da Grande Opera de Pariz, collega de Sua Magestade no Instituto. Vem igualmente Francisque Sarcey, o folhetinista de critica dramatica do *Temps*, e chronista espirituoso da *France*.

Ninguem, sem conhecel-o, poderá suppôr quanto talento anda dentro d'aquelle jaquetão de camponez, em que se agasalha do frio, e daquella rotundidade em que se esconde um escriptor tão cheio de verve e de graça.

Tanto Garnier como Sarcy vão assistir ao banquete que a cidade de Nice dá amanhã aos membros Congresso Geodesico alli reunido.

O Imperador conversou com ambos na *gare* de Marseille.

A Francisque Sarcey disse Sua Magestade, na occasião de lhe ser apresentado:

— Leio frequentemente os seus folhetins dramaticos, dou-lhes um alto apreço; e sua critica é sempre justa e sincera.

O distincto critico escreveu uma chronica—que acabo de ver publicada n'um jornal de Marseille—a respeito da viagem do Imperador de Pariz a Cannes E' interessantissima. Mando-lhes a traducção á parte, por ser um pouco longo o artigo.

Na *gare* encontravam-se muitos curiosos e os *reporters* do *Soleil du Midi*, do *Petit Provençal*, e do *Petit Marsaillais*, jornaes estes que se publicam em Marseille de pequeno formato e de 5 centimes, no genero do *Petit Journal* de Pariz.

Terminado o almoço, o Imperador deu um passeio fóra da *gare*, onde o sol cahia em cheio e pouco depois Suas Magestades entravam novamente para o trem afim de continuarem a viagem.

N'essa occasião a filha do vice-consul do Brazil offereceu á Imperatriz um bello ramalhete de flôres naturaes.

Em Toulon houve um pequena demora. O Imperador sahiu do seu salão e foi para a *gare* passear, aproveitando os poucos momentos de paragem como costumam aproveital-os os mais simples mortaes.

As oliveiras, com os troncos velhos e retorcidos, começam a apparecer em grande abundancia, e as palmeiras que adornam alguns jardins de *chauteaux*, despertam-me a idéa de que estou no *pays du soleil*, e que do outro lado do Mediterraneo fica a Africa, que nas azas do *siroco* nos envia de tempos em tempos as baforadas quentes dos seus desertos.

Entretanto na região dos Alpes Maritimos, a linha ferrea acompanha, sempre á beira mar, todas as curvas e prolongamentos que as alcantiladas montanhas fazem recortando as aguas do Mediterraneo.

O espectaculo começa então a ser verdadeiramente bello, e mais parece pela côr e limpidez das aguas, que nenhuma brisa agita, estarmos marginar o lago dos Quatro Cantões.

Mais nos aproximamos de Cannes e mais a temperatura sobe.

Hontem, em Pariz, apenas um grau acima do zero, e já aqui encontramos 15 graus!

São quatro horas e meia da tarde, o trem entra na gare de Cannes.

Suas Magestades descem do seu salão, e é-lhes apresentado o maire de Cannes, que lhes dá as boas vindas. Com elle S. M. o Imperador conversa aguns segundos de chapéo na mão

Os condes de Caserta parentes de Suas Magestddes beijam-lhes as mãos e abraçam se com effusão

O vice-consul do Brazil em Nice, Sr. Roassard de Bellet, veio aqui expressamente para receber os imperiaes hospedes.

Na *gare* achavam-se mais os Srs. João Miranda de Araujo e sua filha a Viscondessa de Montbrial, o conde de Uruguaya, addido á legação do Brazil junto á Santa Sé, e esposa, o vice-consul de Italia, varias autoridades de Cannes e jornalistas d'esta cidade e de Nice.

O inspector geral da policia de Pariz desce igualmente do trem, tendo vindo expressamente d'alli para acompanhar Suas Magestades.

A imperatriz recebe um magnifico *bouquet* das mãos da viscondessa da Montbrial, a quem ella abraça affectuosamente.

A' porta da gare esperavam os *landaus*, em que Suas Magestades foram transportados ao hotel Beau Sejour, o mesmo em que na ultima viagem estiveram Suas Altezas Imperiaes. A avenida estava completamente tomada de povo que fazia alas.

Na passagem Suas Magestades eram respeitosamente saudados pela multidão que se descobria.

Cannes, 29 de outubro.

O hotel em que Suas Magestades foram installar-se é um bello edificio, collocado na encosta da montanha que olha para o mar. Entra-se alli por magnificos jardins, ornados de plantas tropicaes, que não precisam de estufa, nestas quentes regiões, para conservarem toda a sua seiva.

Os tectos e as paredes interiores do hotel são ricamente ornadas de baixos relevos e frescos.

Todo o primeiro andar, e parte do segundo que dá para o meio-dia, é occupado por Suas Magestades e comitiva.

O salão da Imperatriz estava primorosamente ornado de plantas do Brazil, e produzia um effeito encantador. Podia Suas Magestades considerar-se em Petropolis.

Proximo dos aposentos de Suas Magestades e o quarto e o salão da Exma. Sra. D. Amelia Nioac, seguindo-se depois iguaes aposentos do Sr. visconde de Nioac, de Mlle. de Castro e visconde de Carapebús, ficando ao centro o salão de jantar, reservado para Suas Magestades e comitiva.

— O Sr. visconde da Motta Maia occupa com sua familia parte do segundo andar.

A mesa do jantar estava posta, quando Suas Magestades chegaram ao hotel. Compunha-se de 10 talheres destinados, além de Suas Magestades, á Exma. Sra. D. Amelia Nioac, visconde de Nioac, Mlle. de Castro, visconde e viscondessa de Carapebús, visconde e viscondessa da Motta Maia e sua Exma. irmã.

A' noite, depois do jantar, o Imperador que ama apaixonadamente tudo que se relaciona com a sciencia, segundo diz um jornal da localidade, inquiria com muito interesse dos trabalhos do Congresso Geodesico, que se acha actualmente reunido em Nice, e perguntou além disso se o Cannes possuia uma ou muitas sociedades sabias, quaes eram as distracções que ahi havia, se existia um theatro, um museu, uma musica, etc.

Quasi a mesma hora que o Imperador inqueria estas cousas, uma pessoa da comitiva indagava por seu lado tambem quaes eram os divertimentos, os theatros, os museus, que ahi havia. E quando lhe disseram que não havia divertimento, que havia um theatro, mas estava fechado, e que não havia museu, nem musicas dignos da imperial attenção, essa pessoa deixou saltar dos labios esta exclamação, dando um suspiro.

— Ainda bem! ao menos poderemos descançar um pouco; já estavamos esfalfados.

No dia seguinte, porém, esse sonho tinha se desfeito como os sonhos de uma esperança mal fadada, e o Imperador partia para Nice, que fica a uma hora de viagem, em caminho de ferro, para assistir alli a ultima sessão do Congresso Geodesico.

Na gare de Nice era esperado pelo governador da praça, pelo prefeito, pelo *maire* e outras autoridades.

Dirigiu-se Suas Magestades sem demora para o *Hotel de Ville*, onde tinha logar a sessão de encerramento do Congresso.

A' entrada do Imperador, todos os congressistas se levantaram e saudaram o imperial hospede. O presidente deu-lhe as bôas vindas e offereceu-lhe o lugar de honra. O Imperador tomou assim parte nos ultimos trabalhos do congresso, sendo-lhe offerecido, ás 5 horas da tarde, um *punch* de honra, depois do que se retirou.

De caminho foi visitar o Casino de Nice, e voltou á gare da estrada de ferro, onde tomou lugar para Cannes.

Nessa mesma tarde, e depois da sessão de encerramento do Congresso Geodesico, realisava-se um banquete de duzentos talheres offerecido aos membros do mesmo Congresso.

O Imperador devia assistir ao banquete, mas não assistiu. Sua Magestade exprimiu ao Sr. Bischousheim, proprietario do Observatorio de Nice, o pezar que tinha de não tomar parte nessa festa, por l'ho prohibir o seu estado de saúde.

E' a este banquete que vieram assistir expressamente o architecto Garnier e o eminente critico Garcey, a que já me referi.

No terceiro dia da estada de Suas Magestade, em Cannes, choveu constantemente.

Era um domingo. Aproveitou-o Sua Magestade para ir ver o Hotel de Ville e um museu, um pobre museu de quadros que bem se póde chamar um museu de aldeia, se as aldeias tambem se dessem o luxo de ter dessas cousas.

Mas emfim, alguma cousa era preciso ver.

A' tarde, a musica municipal foi tocar no coreto collocado no centro da praça dellas, que termina para o lado do mar em praia, verdadeira praia de pescadores, na qual uma infinidade de botes estão encalados a espera dos estrangeiros em *viliegiature* para as digressões maritimas.

E' realmente pittoresco este aspecto da praça.

Mas as harmonias, sopradas nos instrumentos alli ao pé do mar, confudem se ás vezes com as harmonias da tempestade e o bater das vagas na praia.

Não era isso propriamente o que se dava na aquelle dia, mas cahia uma chuva miudinha e continuada, que penetrava até os ossos.

O imperador quiz, porém, ouvir musica. O seu *landau* parou junto ao coreto, e foi de dentro delle que assistio ao concerto dominical. Outros *landaus*, conduzindo a comitiva approximaram-se igualmente e todos os que acompanhavam suas magestades poderam gozar as ineffaveis delicias de um concerto ao ar livre, mas através de uma chuvinha continuada e impertinente.

—

Sua magestade não tem tido um dia de descanço. Infatigavel como é ninguem dirá que está doente. E' difficil mesmo acreditalo, porque doentes ficam os que gozam perfeita saude e são obrigados a aco npanhal-o.

Os arrabaldes de Cannes tem sido explorados pelo imperador. Um dia faz a visita á fabrica de faianças artisticas de Messier no Golfe-Juan, no outro vai a Grassé, e desta vez acompanhado por sua magestade a imperatriz, a quem as fadigas de Paris e da viagem obrigaram a repousar por algum tempo no hotel.

Só uma noite, depois que os augustos viajantes chegaram aqui, houve espectaculo. A *saison* de inverno, ainda não começou, e os divertimentos só começam com ella. Era uma companhia, que vinha de Nice e passava por aqui, tendo por figura principal Marie Kolb, do Odeon.

Representou-se o *Fiacre 117*, uma peça fresca como uma alface em manhã de inverno. Sua magestade o imperador lá estava n'um camarote com o Visconde da Motta Maia. Riram a bom rir com as situações extravagantes da peça e com as phrases maliciosas, que os artistas sublinhavam com graça e talento.

No dia de finados voltou sua magestade a Nice com o visconde de Motta Maia para visitarem o observatorio que o Sr. Bischoffsheim mandou construir e de que foi architecto, Garnier do instituto.

Este observatorio, por isso que é o mais moderno, é tambem o mais completo e mais perfeito. Os congressistas que alli se reuniram, e que representavam quasi todos os paizes (o Brasil não esteve representado senão pelo imperador na ultima sessão) foram unanimes em consideral-o assim.

Sua magestade que tem dedicado uma parte da sua vida ao estudo da grande sciencia dos astros, teve occasião de verificar, nesta visita que o observatorio de Nice adoptou novos melhoramentos muito importantes e de que eu não saberia fazer uma descripção.

—

A vinda de suas magestades para Cannes, de longo tempo assentada, esteve á ultima hora em Paris para ser alterada.

O Sr. Visconde da Motta Maia suppunha que aqui haveria um estabelecimento hydrotherapico digno de ser frequentado por sua magestade. Mas não havia. D'ahi a perplexidade de vir a Cannes tendo o imperador necessidade de continuar com o seu tratamento hydrotherapico.

Afinal o proprietario do hotel *Beau Séjour* incumbio-se de mandar collocar n'um insignificante estabelecimento que aqui ha alguns apparelhos, que não existiam, e ao mesmo tempo pintar o lugar das *douches*, e adornar os quartos contiguos.

O edificio deste estabelecimento, apezar da sua architectura sarracena, é de uma apparencia menos que modesta —é quasi um casebre. No interior, a hydrotherapia resume-se nas *douches* agora preparadas para sua magestade, e nas banheiras de zinco em que os habitantes da cidade vão fazer suas oblações.

O imperador ahi vai todas as manhãs, acompanhado do seu medico, cumprir as prescripções de hygiene, que lhe foram novamente recommendadas pelos professores de Paris.

Depois que chegou aqui, sua magestade parece ter passado melhor. E não admira.

Em Paris tinha uma vida agitadissima não descançava um momento, nem de dia nem de noite, e isto sob a perniciosa influencia de uma humidade constante e de um frio que variava entre 0 e 8 graos.

Em Cannes a temperatura é de uma doçura admiravel, secca, sem ventos violentos a alterarem-na, e coada pelos raios tepidos do sol, que agora recomeça a apparecer, depois de alguns dias de chuva com todo o seu preconisado brilho.

Cannes, 4 de Outubro.

E.

REVISTA DIARIA

Anniversario—Fez hontem 52 annos de idade o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, senador do imperio, conselheiro de estado e digno chefe do partido conservador de Pernambuco.

Caracter nobilissimo, talento robusto, illustração variada e grande dose de patriotismo, taes são os principaes caracteristicos do illustre estadista, em quem o paiz deposita as mais fagueiras esperanças, baseadas no honroso passado de S. Exc.

Não são outras de certo as razões justificativas das festas com que os amigos e admiradores do honrado senador pernambucano commemoram os seus anniversarios natalicios, fazendo lhe manifestações de apreço, como essa que nos foi hontem annunciada e consta do telegramma da corte, publicado na secção competente.

Desde alguns annos que taes festas são realisadas alli e em diversas provincias do imperio, com uma expontaneidade que sobre-eleva os meritos do illustre estadista e diz quanto S. Exc. é estimado pelo que vale e pelo bem que póde fazer ao paiz.

E releva dizer que quando assim se manifesta a opinião, é incontestavel o merito do festejado por ella, neguem n'o embora os zoilos, sempre promptos á malsinarem a reputação dos que pelo seu trabalho, pela sua capacidade intellectual e pelos seus principios moraes se elevam acima do commum dos homens.

O conselheiro João Alfredo está perfeitamente nesse caso. S. Exc. tem por si a opinião sensata do paiz; e este aprecia devidamente o que S. Exc. tem feito pela causa publica e quanto terá ainda a fazer quando pela natural evolução das cousas politicas fôr chamado ao governo.

N'um jantar, hontem realisado em casa do Sr. Dr. Pires Ferreira, os amigos do conselheiro João Alfredo, em repetidos brindes, relembraram todos os serviços por S. Exc. prestados á nação e ao partido conservador, e manifestaram as justas aspirações deste ultimo.

A' essas festas pelo anniversario do illustrado estadista associamo-nos de coração.

Tribunal do jury do Recife—Reunidos na sala das sessões, ás 11 horas da manhã de hontem, os Srs. Dr. Manoel da Silva Rego, presidente do tribunal, Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, 1º promotor publico e o escrivão Florencio Rodrigues de Miranda Franco, contadas as cedulas e feita a chamada, achavam-se presentes 37 jurados, sendo aberta a sessão.

Foi submettido a julgamento o réo Alfredo Avelino Maia e Silva, cadete particular do 14º batalhão de infantaria, pronunciado no art. 201 do cod. crim. como autor dos ferimentos praticados na pessoa de Cyro Pedrosa, facto este, occorrido no dia 7 de Julho do corrente anno, na rua de Mathias de Albuquerque desta cidade.

O jury de sentença compoz-se dos seguintes jurados:

José Pedro Alexandrino Bezerra.
Abdon Americo de Aquino.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
João Baptista Gonçalves Lima.
José Rodrigues do Passo Netto.
Odilon Coelho da Silva.
José Vicente Ferreira da Silva Junior.
João Capistrano de Luna Freire.
Bernardo Ferreira Loureiro.
Antonio Alves Vilella.
Anacleto da Silva Ramos.
Arthur Augusto de Almeida.

Interrogado o réo respondeu que era natural desta provincia, de 18 annos de idade, solteiro, que sabia o motivo porque era accusado, conhecia algumas das testemunhas que juraram no processo, nada tendo a oppor contra ellas, e que não attribuia a accusação a motivo algum particular.

Que não conhecia Cyro Pedrosa, não lhe tendo feito ferimento algum.

Concluido o interrogatorio e feita pelo escrivão a leitura do processo, o orgão da justiça publica desenvolveu a accusação, pedindo a condemnação do réo no gráo maximo do art. 201 do cod. crim. visto ter elle commettido o crime a noite e com superioridade de armas.

Em seguida o advogado do accusado deduzio a defesa, negando a autoria do facto criminoso e a prisão em flagrante delicto.

Houve replica e treplica.

Recolhendo-se o conselho de sentença a sala secreta das conferencias voltou uma hora depois com suas respostas escriptas, negando por unanimidade de votos a autoria do facto criminoso, sendo, por isto, absolvido o réo e condemnada a municipalidade nas custas.

Achando-se esgotados os 15 dias da lei, e não tendo sido aceita a prorogação, foi encerrada a 5ª sessão ordinaria do corrente anno.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1º anno

Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque, approvado com distincção.
Sergio Nunes de Magalhães, approvado simplesmente.
Francisco Antonio de Souza Nunes Junior, idem.
Palemon Pereira do Valle, idem.
Thomaz de Paula Ribeiro Junior, idem.
2 reprovados.

4º anno

Epaminondas Chermont, approvado plenamente.
Cornelio Evangelista de Queiroz, idem.
Ascendino Lins de Albuquerque, approvado simplesmente.
3 reprovados.

Exames preparatorios—Hoje, ás 9 horas da manhã far-se-ha, a unica chamada para os exames de algebra e a ultima para os de geometria, e sexta-feira, 16 do corrente, principiarão os de geographia ás 10 horas da manhã.

Tentativa de envenenamento—Ante-hontem, na Casa de Detenção, tentou envenenar-se o sentenciado Vicente de Assis Tavares, ingerindo uma porção de ocre e amarello francez.

Informado do facto, o Dr. delegado do 1º districto, acompanhado do Dr. José Joaquim de Souza, dirigio se áquelle estabelecimento, e syndicando do facto e informado pelo preso do que havia observido, fez com que aquelle facultativo e o medico da casa Dr. Vieira da Cunha applicassem os necessarios soccorros.

Declarando, entretanto, o preso que acabaria com a vida de qualquer modo, foram tomadas diversas medidas preventivas.

Conflicto, mortes e ferimentos—Em 30 de Novembro proximo findo, no lugar Uatú, do termo de Alagoa de Baixo, comarca de Cimbres, travou-se conflicto entre dous grupos armados, resultando serem mortos Joaquim de Góes Mello, seu filho José Alves de Siqueira Góes e ficando feridos Raymundo Hortencio e mais tres outros individuos.

Deu causa ao conflicto uma questão de gados entre as familias Góes e Siqueira Mello.

Sabedor do facto, o Exm. Sr. presidente da provincia deu ordem para que fossem residir em Alagôa de Baixo os Drs. juiz municipal e promotor publico, e para alli seguio ante-hontem, via Canhotinho, uma força de 20 praças, commandadas pelo tenente Manoel Raynero de Barros, nomeado delegado de policia para o referido termo.

Os larapios—Estes industriosos, na noite de 9 para 10 do corrente, arrombando uma grade de ferro existente n'um oculo do oitão do predio em que na rua do Mangue, do 1º districto de S. José do Recife, tem casa de molhados Nicéas de Gusmão, penetraram no interior desse predio, e roubaram diversos generos no valor approximado de 60$000.

A autoridade policial respectiva tomou conhecimento do facto para proceder nos termos da lei.

Vapor Pernambuco—Sómente depois d'amanhã, 15, chegará ao nosso porto o vapor nacional *Pernambuco*, visto ter sahido hontem ao meio dia do Ceará.

Eleição de irmandade—Procedeu se no dia 8 do corrente a eleição da mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, da igreja da Madre de Deus, que teem de reger a no anno compromissal de 1888 a 1889, dando o seguinte resultado:

Provedor, Francisco Antonio Correia Cardoso.
Vice-provedor, Antonio Felippe Simões da Silva.
Secretario, Luiz Barbosa Ribeiro (reeleito.)
Thesoureiro, José Rodrigues Pinto.
Procurador geral, Antonio Maria da Silva.
Procuradores, Antonio José de Oliveira, Manoel Antonio da Silva.
Definidores, Manoel Fernandes Velloso, Manoel Alves Pitolo, Manoel Alves Senna, Lauriano José da Costa Lyra, José Antonio de Almeida, José Neves Freire de Andrade, Augusto Pontes de Amaral, José Joaquim da Silva Campos.
Provedora, a Exma. Sra. D. Antonia Julia Lourenço.
Vice provedora, a Exma. Sra. D. Leonor Amelia dos Passos Guimarães.

As farpas—Para a livraria Quintas, sita no largo de Saldanha Marinho n. 4, chegaram as cadernetas de n. 7 á 10 inclusive, da 2ª edição das *Farpas*, de Ramalho Ortigão.

Imprensa franceza—De Pariz remetteram-nos os Srs. Germer Baillière & C., livreiros á praça do Odean n. 8, um volume edictado pelo Sr. Felix Alcau, sob o titulo *L'homme selon le transformisme*, da penna do Dr. Arthur Vianna de Lima.

E' um estudo bem interessante das relações zoologicas do ser humano com os anthropoides, e contem a discripção do homem primitivo actual, tal como se o vê entre alguns povos selvagens, e a analyse das faculdades mentaes, da intelligencia e dos instinctos sociaes dos homens e dos animaes.

Filiado á escola de Darwin, o autor revela no livro em questão profundos conhecimentos de sciencias physicas e naturaes, e posto que tenha escripto em francez o seu trabalho, sem duvida por ser a lingua mais geralmente conhecida, fel-o com muita correcção e n'um estylo agradavel, posto que seja a obra scientifica.

Agradecemos o mimo recebido.

Barcaça Helena—Relativamente á noticia que publicamos ante-hontem sob o titulo acima, escrevem-nos o seguinte:

« A barcaça *Helena*, sossobrada na barra, recebeu soccorros immediatos do cruzador *Meduza* que não só recolheu a tripolação composta de seis pessoas, como arrecadou diversos volumes de carga. Tambem prestaram-se em recolher cargas alguns botes de catraeiros da Lingoeta, cuja carga foi toda salvaguardada pela tripolação do *Meduza* e recolhida a Alfandega.

O escaler do primeiro posto recolheu duas mulheres

« E' esta a verdade de todo o occorrido, acrescendo mais que no dia anterior as 3 horas da tarde a mesma barcaça pretendendo sahir a barra e um golpe de mar levando-lhe alguns volumes do convéz, foi o *Meduza* que lhe mandou auxilio. »

Engenho Central de Pirangyzinho—Estão convidados os agricultores e pessoas interessadas na fundação deste engenho a comparecer no dia 17 do corrente, ao meio dia, no paço municipal da villa de Agua Preta, para tratarem da incorporação da empreza que deve realisar este melhoramento, recolhendo-se, desde logo, a primeira entrada do capital subscripto.

Desfalque da Thesouraria de Fazenda—O Tribunal da Relação, em sua sessão de 6 do corrente mez, deu provimento ao recurso, interposto pelo bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, do despacho do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal que o pronunciou, como incurso na incriminação do art. 257 do codigo criminal, combinado com o § 2º do art. 2º do decreto n. 1090 de 1 de Setembro de 1860.

Não tendo sido pronunciado o referido bacharel no art. 170 do codigo criminal, como o havia denunciado o Dr. Freitas Henriques, 1º promotor publico da comarca e sim no crime de furto, publicamos abaixo o accordão que não o considerou um dos autores do desfalque descoberto, em 9 de Setembro do anno proximo passado na Thesouraria de Fazenda dessa provincia:

« Accordão em relação etc. Que feito o sorteio e relatorio do estylo, dão provimento ao recurso, para revogar, como revogam, a pronuncia decretada a fls. 634 v. contra o bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, como incurso no art. 257 do codigo criminal combinado com o § 2º do art. 2º do decreto n. 1090 de 1 de Setembro de 1860, por isso que não resultando do presente summario pleno conhecimento do facto criminoso attribuido ao recorrente, como bem demostrado foi nas razões de fls. 643, não pode o mesmo ser sujeito a accusação criminal, por força do que dispõem os arts. 145 do codigo do processo e 286 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842.—E assim julgando, como julgam, procedente o recurso interposto, mandam se dê baixa na culpa ao recorrente e condemnam a municipalidade nas custas. Recife, 6 de Dezembro de 1887.—Quintino de Miranda, presidente.—Monteiro de Andrade.—Buarque de Lima.—Delphino Cavalcante, vencido, votei pela improcedencia do recurso. »

Le Brésil—Recebemos hontem o n. 173 deste correio da America do Sul, que se publica em Paris e cujo summario é o seguinte:

Télegrammes.
Notre courrier do Rio de Janeiro. (Correspondance particuliére).
Echos de partout.
L'Immigration allemande dans le Sud-Brésil.
La santé de Dom Pedro II.—Dom Luiz.
Immigration.
Loi brésilienne sur les marques de fabrique.
Plata e Pacifique.
Nouvelles des provinces.
Revue financière.
Revue commerciale.
Mouvement maritime.

Exames primarios—Sob a presidencia do coronel José Thomaz Pires Machado Portella, sendo examinador o professor Anacleto Publio de Moraes Carvalho, foram examinados no dia 29 de Novembro as alumnas da escola publica do sexo feminino da freguesia de Muribeca, regida pela professora Anna Emilia de Miranda Henriques, sendo o resultado o seguinte:

1º gráo—Antonia Theodora de Farias, adiantada; Maria Theodora do Carmo, Amelia Pereira de Oliveira, Sophia M. de Figueiredo, Umbelina Pereira de Farias, Hercilia Candida de Souza Guimarães, pouco adiantadas.

3º gráo—Amelia Adelina de Moraes Santos e Francisca Virgilia de Carvalho, approvadas plenamente.

As duas ultimas prestaram exames de conformidade com o art. 86 do regimento das escolas.

— No dia 5 do corrente, sob a presidencia do respectivo delegado litterario Manoel Ignacio Pessoa de Mello e sendo examinador o professor Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, tiveram lugar os exames da escola publica da estrada de Frecheiras, regida pelo professor Ernesto da Silva Miranda, dando o resultado seguinte:

2º gráo—Ruben Raphael Pessoa de Mello, adiantado.

1º gráo—Ludovico Pinto de Abreu, José Pereira Seguins e Bellarmino de Araujo Seguins, pouco adiantados.

— No dia 3 do corrente na escola publica do sexo feminino da cidade de Jaboatão, presente a commissão examinadora composta do delegado litterario Dr. Sophronio Eutiquiniano da Paz Portella, do examinador professor Miguel Archanjo da Silva Braga e da professora da cadeira Germana Maria Bandel, foram submettidos a exame oito alumnas, dando o seguinte resultado:

1º gráo—Amelia Bezerra da Palma e Thereza Emilia de Amorim Lima, muito adiantadas, e Candida Thereza da Conceição, adiantada.

2º gráo—Amelia Marinho Rodrigues Braga, Genoveva Aprigia Franco, Maria Emilia da Conceição e Joanna Ursula da Fonseca, adiantadas.

3º gráo—Guilhermina Casemira de Lyra, approvada com distincção Esta ultima recebeu o certificado de estudos primarios.

— No dia 6 do corrente, na sala da escola publica do sexo feminino de Iguarassú, tiveram lugar os exames das alumnas d'esta escola e dos da escola publica do sexo masculino de Tabatinga, obtendo o seguinte resultado:

Escola de Iguarassú:

3º gráo—Francisca Jacintha do Amaral, Emilia da Porciuncula Senna e Manoel Ignacio Bezerra do Amaral, approvados com distincção.

1º gráo—Maria Gregoria Magalhães Falcão, muito adiantada; Cosma Alves de Lima, adiantada.

Escola de Tabatinga:

1º gráo—Luiz Tavares de Souza Castro e José Luiz Marques Bacalhão, adiantados; Antonio Joaquim de Sant'Anna, pouco adiantado.

A commissão examinadora compoz-se do delegado litterario João Francisco do Amaral e dos respectivos professores D Antonia dos Anjos da Porciuncula e Alberto da Silva Miranda.

— No dia 5 do corrente, na villa de Gamelleira, tiveram lugar promiscuamente os exames das escolas publicas de ambos os sexos, sob a presidencia do delegado litterario Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, sendo examinador o professor publico de Ribeirão, Davino da Fonseca Lyra e os professores das referidas cadeiras.

O resultado dos exames foi o seguinte:

1º gráo—Francisco de Assis Paes Barreto Lins, João Manoel dos Santos e José Henriques de Araujo Guarita, adiantados; João Luiz de Carvalho e Francisco Meira Lima, pouco adiantados; Enedina de Meira Lima, adiantada; Clothilde Fernandina Alves de Lima, Anna Soares de Macedo, Mario Josué das Neves e Raymunda de Vasconcellos Vianna, pouco adiantados.

— Sob a presidencia do respectivo delegado litterario Rvm. vigario Joaquim Antonio da Costa Pinto, sendo examinador o capitão José Lopes Dias, foram examinados no dia 29 do mez proximo findo os alumnos da escola publica do sexo masculino da cidade do Limoeiro, regida pelo professor Francisco Ferreira dos Santos, sendo o resultado o seguinte:

1º gráo—Marinho da Costa Pinto, muito adiantado; José Severino Pacheco, Emygdio Cavalcante Vieira de Mello, Ignacio Ferreira dos Santos Pimentel, Ruben Lopes Dias e Severino Ribeiro da Costa Cabral, adiantados; Tito Benigno de Lima, Hermino Paurilio de Lima, João Eduardo Lins de Paula e Jovino Ferreira dos Santos, pouco adiantados.

2º gráo—Antonio de Almeida Silveira, Severino Alvaro Fialho, José Marcelino Cavalcante Wanderley e Antonio Barbosa dos Santos, adiantados.

3º gráo—José Francisco Ferreira dos Santos, approvado com distincção; José Januario da Costa e João José da Costa, approvados plenamente.

— No dia 1º de Dezembro, na escola publica mixta da cidade de Palmares, regida pela professora D. Leonor Cavalcante de Hollanda Chacon, e sob a presidencia do delegado litterario Dr. Francisco Pothier Rodrigues Lima e examinador o professor Minervino Francisco Lobo, fizeram exames os alumnos seguintes:

1º gráo—Francisca Firmina de Moura, Pergentina Santina de Almeida, Maria Ernestina de Queiroz, Francisca Xavier Cavalcante Ferreira, Elisa Emilia Ferreira, Joaquina Augusta de Arruda, Samuel Orlando da Silva Rios, Joaquim Elias Sá e Lima, muito adiantados; Manoel Barbosa da Silva, Hermenegildo de Castro Torres e Maria Fernandina Paes de Souza, adiantados.

2º gráo—Maria Felicia Camara Borba, adiantada.

3º gráo—Carlota Juventina da Silva Rios, Maria Emilia Ferreira e Maria Amalia de Queiroz, approvadas com distincção.

— Effectuaram-se no dia 30 de Novembro os exames dos alumnos da 6ª cadeira do sexo masculino da freguezia da Boa-Vista, regida pela professora interina, Maria da Conceição Drummond.

Foi o acto presidido pelo respectivo delegado litterario, Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella, sendo examinadores o professor Geminiano de Miranda e a regente da cadeira.

Eis o resultado:

1.º gráo.—José Tiburcio Alves, adiantado; José Candido dos Prazeres, pouco adiantado.

— No dia 1 de Dezembro tiveram ainda lugar, sob a presidencia do mesmo delegado litterario, Dr. Celso Tertuliano, os exames das alumnas da escola do sexo feminino, regida pela professora Maria Catharina de Albuquerque Maranhão, sendo examinadores o professor Felix de Valois Correia e a proprietaria da cadeira.

Eis o resultado:

1.º gráo.—Julia Maria Machado, Maria das Neves Alegrae, Alice de Souza Leão Coelho, Maria Francisca de Oliveira, Maria de Lourdes Times, adiantadas; Marianna Gomes da Silva, pouco adiantada.

— Pelas 10 horas do dia 5 do corrente e na sala da escola publica do sexo feminino da povoação do Preguiça, presente a commissão examinadora composta do delegado litterario Felippe Nery de Faria Salles, do professor publico da mesma povoação Francisco de Paula Lins de Carvalho e da professora da cadeira Amalia Carolina Pereira Caldas, tiveram lugar os exames das respectivas alumnas, cujo processo depois de concluido deu em resultado o seguinte:

MUTILADO

ILEGÍVEL

1.º grão
Antonia de Hollanda Vasconcellos, adiantada.
Maria da Conceição de Hollanda Vasconcellos, idem.
Carolina da Silva Angeiras, idem.
3.º grão
Luiza Rosa Pereira Caldas, approvada plenamente.

Findo o acto a referida professora offereceu ás suas alumnas e convidados um copo d'agua.

— No dia 5 do corrente, sob a presidencia do respectivo delegado litterario e sendo examinador o professor da 2.ª cadeira de Goyanna, Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, effectuaram-se os exames da escola publica da Estrada de Frecheiras, regida pelo professor Ernesto da Silva Miranda, dando o seguinte resultado:
2.º grão
Ruben Raphael Pessoa de Mello, adiantado.
1.º grão
Ludovico Pinto de Abreu, pouco adiantado.
José Pereira Seguins, idem
Bellarmino de Araujo Seguins, idem.

— Na escola publica do sexo feminino de Alagôa do Carro, regida pela professora D. Francelina Vieira de Araujo, em presença de muitas pessoas gradas e da commissão examinadora, composta do delegado litterario, Dr. Herculano Bandeira de Mello, do examinador nomeado professor Manoel Gregorio Vieira Lima e da professora da cadeira, tiveram lugar no dia 6 do corrente os exames das alumnas, cujo resultado foi o seguinte:
1.º grão
Maria Francisca do Couto, muito adiantada.
Maria José de Sant'Anna, idem.
2.º grão
Maria do Carmo Radick Payante, muito adiantada.
Elvira Themira Pereira Bastos, idem.
Severina da Assumpção Pessoa, adiantada.
3.º grão
Maria do Carmo Radich Payante, approvada com distincção.
Elvira Themira Pereira Bastos, idem.

— No dia 6 do corrente, na sala da escola publica do sexo feminino de Iguarassú, tiveram lugar os exames desta escola e da escola publica do sexo masculino de Tabatinga, obtendo o resultado seguinte:
Escola de Iguarassú:
3.º grão
Francisca Jacintha do Amaral, approvada com distincção.
Emilia da Porciuncula Senna, idem.
Manoel Ignacio Bezerra do Amaral, idem.
1.º grão
Maria Gregoria Magalhães Falcão, muito adiantada.
Cosma Alves de Lima, adiantada.
Escola de Tabatinga:
1.º grão
Luiz Tavares de Souza Castro, adiantado.
José Luiz Marques Bacalhão, idem.
Antonio Joaquim de Sant'Anna, pouco adiantado.

A commissão examinadora compoz-se do respectivo delegado litterario João Francisco do Amaral e dos professores D. Antonia dos Anjos da Porciuncula e Alberto da Silva Miranda.

— Sob a presidencia do respectivo delegado litterario, capitão José Geminiano de Araujo Pinheiro, servindo de examinadores os Drs. Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro e Francisco Silverio de Farias, tiveram lugar no dia 8 do corrente mez os exames da escola mixta da povoação da Luz, regida pela professora Hermilia Lydia Alcoforado de Lima.

O resultado foi o seguinte:
1º grão—Antonio Coelho da Silva, pouco adiantado.
Adolpho de Lyra Paes e Veneranda Maria da Conceição, adiantados.
3º grão—Celerina Sergia de Lyra Paes, Manoel da Luz de Siqueira Paz e Maria do Carmo de Araujo Pinheiro, approvados com distincção.

— No dia 10 do corrente, na 4ª escola publica do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio do Recife, regida pela professora D. Thereza Emilia de Souza Gomes, sob a presidencia do delegado litterario, Dr. Olympio Marques da Silva, servindo de examinador o professor publico José Martiniano de Souza, procedeu-se ao exame dos alumnos da mesma escola.

O resultado foi o seguinte:
2º grão—Carlos Vicente das Chagas e Camillo Luiz Hamburgo de Mello, muito adiantados.
1º grão—Antonio Henrique dos Santos, muito adiantado e José Mafaldo de Freitas, adiantado.

— Sob a presidencia do delegado do 1º districto litterario Dr. Honorio de Barros Wanderley, servindo de examinador o professor Mamede Justiniano dos Reis, foram submettidos a exame 19 alumnos da escola publica do sexo masculino da villa de Sirinhãem, regida pelo professor Francisco Correia de Mattos, cujo resultado foi o seguinte:
1º grão—João Vicente Wanderley, Victor de Brito Bastos, muito adiantados; José Manoel Wanderley, Olimpio Lins Wanderley, Francisco de Paula Wanderley, Adalberto Correia, José Manoel de Albuquerque, adiantados.
2º grão—Braulio Correia, Antonio Ribeiro H. Cavalcante, muito adiantados; Sebastião Antonio da Costa, João Baptista dos Santos, Manoel Pereira da Rocha Filho, Antonio Gouveia Ramos, adiantados; Peregrino de França Guedes, José Peregrino de Barros, Luiz Augusto Paes Barreto, José Manoel de Souza Oliveira, Manoel Alves da Silva, Silvina Guilherme de Barros, pouco adiantados.

Lyceu Triadelphico—Communicam-nos:
« Perante um avultado numero de familias, tiveram lugar nos dias 10 e 11 do andante os exames das alumnas deste estabelecimento de educação, fundado á rua do Hospicio n. 20.
« A commissão examinadora que se compunha do Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, como presidente, dos Drs. Trajano Alipio Temporal de Mendonça, João Elysio de Castro Fonseca, José Marques Acauã Ribeiro, Virgilio Marques C. Leão, Galdino Loreto e J. A. Gonçalves Mello e das professoras DD. Thereza de Mello e Arminda de Mello, iniciou, no dia 10 ás 9 horas da manhã, pelas provas escriptas, os trabalhos de exame, procedendo no dia seguinte as provas oraes.
« As alumnas tanto do curso primario como do secundario desenvolveram-se de modo a satisfazer a espectativa do mais exigente examinador.
« Concluidas as provas oraes, passou a julgar do merecimento das examinandas e ás 3 horas da tarde publicou o seguinte resultado que foi recebido no meio de applausos dos espectadores que haviam conhecido o quanto de justiça presidira o julgamento:
« Curso secundario:
« *Cadeira de lingua nacional*—Francisca Teixeira de Mello, Maria dos Anjos Pereira do Carmo e Maria do Carmo Pires da Silva, approvadas plenamente.
« *Cadeira de lingua franceza*—Francisca de Mello, Maria dos Anjos P. do Carmo e Maria Pires da Silva, approvadas plenamente.
« *Cadeira de arithmetica*—Maria dos Anjos P. do Carmo, Maria Pires da Silva e Francisca F. de Mello, approvadas plenamente.
« *Cadeira de lingua franceza* (1.ª classe)—Elesabeth Hartman, Adolphina Hartman, approvadas plenamente.
« Curso primario:
« *1.ª serie*—Laura de Barros Falcão de Lacerda, com distincção; Emilia Campello, Thereza de Mendonça e Virginio Campello, approvados plenamente.
« *2.ª serie*—Amelia Teixeira de Lyra e Beatriz Carneiro da Cunha, approvadas com distincção; Candida Bastos de Albuquerque, Maria Amalia de Mendonça Pereira, Rosa Hartman, Williamina Hartman e Irinea Campello, approvados plenamente; José Pereira do Carmo, approvado.
« *3.ª serie*—Leticia de Barros Leal, approvada com distincção.
« Proferiram em seguida discursos de agradecimento as alumnas: Francisca Teixeira de Mello, Maria dos Anjos Pereira do Carmo, Maria do Carmo Pires da Silva, Beatriz Carneiro da Cunha e Amelia Teixeira de Lyra.
« O Sr. Dr. Acauã Ribeiro, em nome da commissão julgadora, pronunciou um discurso congratulando-se com as examinandas pelo resultado que obtiveram e felicitando á directora, a quem por nossa vez comprimentamos. »

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 9 de Dezembro, foi o seguinte:
Entraram 13
Sahiram 13
Falleceu 1
Existem 304
Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, ás 8 horas
Cysneiro, ás 9 1/2.
Barros Sobrinho, ás 6 3/4.
Berardo, não compareceu.
Silva Ferreira, ás 9 1/2.
Malaquias, ás 9.
Pontual, ás 8.
Estevão Cavalcante, ás 9.
Simões Barbosa, ás 10 1/2.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 3/4.
O pharmaceutico não compareceu.
O ajudante entrou ás 7 e sahio ás 5 da tarde.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 11 de Dezembro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—3	759m63	18,88	78
9	28º—8	760m88	18,62	63
12	29º—4	760m85	18,63	60
3 t.	29º—8	759m33	18,13	59
6	27º—8	759m37	18,11	66

Temperatura maxima—30º,25.
Dita minima—24º,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m,0; á sombra: 4m3.
Chuva—0m,7.
Direcção do vento: E de meia noite até 4 horas e 26 minutos da manhã; E, ESE e SE alternados até 2 horas e 11 minutos da tarde; SE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,03 por segundo.
Nebulosidade media: 0,31.

Boletim do porto

Prea mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	11 de Dezemb.	7—47 da manhã	0,m43
P. M.	» »	2—10 da tarde	2,m37
B. M.	» »	8—19 » »	0,m48
P. M.	12 de Dezemb.	2—45 da manhã	2,m42

Leilões—Effectuar-se-hão:
— Hoje:
Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.
Pelo agente Brito, ás 11 horas, na chacara do Manguinho, da mesma chacara.
— Amanhã:
Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua do Rangel n. 36, de moveis.
Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no becco do Pocinho n. 24, da armação e pertences da taverna ahi sita.
Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na praça do Conde d'Eu, do estabelecimento ahi sito.
— Quinta-feira:
Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, no caes da Companhia Pernambucana n. 24, de barris vazios.
Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua das Flores n. 37, de moveis, vidros, louças, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:
— Hoje:
A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Luiz Lopes Pereira; ás 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, pela alma do chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa.
— Amanhã:
A's 7 1/2 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de Francisco Pereira Ameixoeira; ás 7 1/2 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de Frei Francisco de S. Boaventura Machado da Cunha; ás 8 horas, nas matrizes da Lagôa do Carro, Tracunhãem, Nazareth, Páo d'Alho e Limoeiro, por alma do mesmo.
— Sexta-feira:
A's 8 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de Manoel do Rego Amaral.

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor inglez *Mondego*:
Manoel da Silva Lemos, J. Griffiths, Broder Hood, Manoel Alves Fernandes, Manoel José de Souza Costa, Eduard Lynch.
— Chegado do sul no vapor nacional *Mandahú*: Benedicto Alberto de Sant'Anna.
— Sahidos para o sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:
Francisco Costa e uma filha, João Luiz Junior, Pedro Correia dos Santos, José Prasceder, João Francisco da Costa, Americo de Moraes, Francisco da Rocha Cavalcante Filho e 3 filhos.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$ em beneficio da Santa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente, ao meio dia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:
— Da côrte: A 207ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.
—Provincia: A 2ª parte da 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 30:000$, se extrahirá no dia .. do corrente, ao meio dia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.
— Minas Geraes: o 9º sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida no dia 15 de Dezembro.
— Alagôas: A 1.ª parte da 21.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia 23 de Dezembro, impreterivelmente.

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Bernardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:
De Alagoas: A 1.ª parte da 21.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de........ 30:000$000, será extrahida no dia 23 de Dezembro,
Do Grão-Pará: A 8ª parte da 14ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia 17 de Dezembro. (sabbado) impreterivelmente.
De Minas-Geraes: o 9º sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6:000$, se extrahirá no dia 15 de Dezembro.

Loteria do Grão-Pará—A 8ª parte da 14ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 17 de Dezembro (sabbado) impreterivelmente.
Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Minas-Geraes—O 8º sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá no dia 15 de Dezembro.
Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 10.ª parte da 29.ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 60:000$000, se extrahirá hoje 13 de Dezembro.
Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Nictheroy—A loteria 367ª de Nictheroy, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia . do corrente.
Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna a rua Primeiro de Março n. 23 Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 10ª loteria, pelo novo plano cujo premio grande é de 30:000$, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, será extrahida no dia .. do corrente, ao meio dia.
Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Alagoas—A 1.ª parte da 21ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$000 será extrahida no dia 23 de Dezembro, impreterivelmente.
Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março, de Martins Fiuza & C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O engenheiro João Pinto Machado Portella ao publico.

Venho desempenhar-me do compromisso que tomei para com o publico, na publicação feita n'este *Diario de Pernambuco* em 30 de Agosto do corrente anno, dizendo que realisou-se o que previ no final do mesmo artigo, que o redactor ou autor do artigo publicado na *A Provincia* de 28 de Agosto, é tão mentiroso quanto covarde, que sómente animou-se a tão desbragadamente insultar-me, porque, quando o escreveu, já estava certo de que ficaria impune uma vez que não tinha *A Provincia* impressor responsavel desde o dia 4 de Agosto.

A certidão abaixo prova o que venho de dizer.

Não quero porém que sobre minha reputação de empregado publico paire a menor duvida no animo dos meus concidadãos; e invoco a attenção destes para o documento infra, que é um attestado do Exm. Sr. Dr. Aristides Galvão, director engenheiro em chefe da Estrada de Ferro do Prolongamento e Caruarú, o qual por si só, é a minha melhor defeza. Ante elle cahem por terra as calumnias e injurias com que mimoseou-me *A Provincia*.

E' quanto basta para satisfação do compromisso que contrahi para com o publico, cujo julgamento aguardo.

Escusado é dizer que o covarde calumniador deixou correr o processo á revelia; não deu provas de suas torpes imputações, e só no processo appareceu Antonio Claudino Ferreira da Luz para allegar e provar que *A Provincia* não tinha responsavel legal quando me calumniou tão negramente.

Recife, 12 de Dezembro de 1887.
João Pinto Machado Portella.

—

Escriptorio do trafego da Caruarú, 29 de Agosto de 1887.

Illm. Sr.—Como engenheiro desta estrada ha quasi cinco annos e neste caracter sendo agora acremente atacado pelo jornal *A Provincia*, sou forçado a vir pedir a V. S. que a bem da verdade se digne declarar se no cumprimento dos deveres dos cargos que tenho exercido, alguma falta commetti; dignando-se V. S. fazer especificação não só dos lugares que tenho occupado, como das causas das promoções que obtive, e tambem de qualquer circumstancia que entenda não dever ser omittida para esclarecimento da verdade.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Aristides Galvão de Queiroz, director e engenheiro em chefe. —*João P. Machado Portella*, engenheiro civil.

—

A bem da verdade declaro que durante o tempo de minha administração, o engenheiro João Pinto Machado Portella nenhuma falta commetteu no exercicio das diversas commissões, que desempenhou, e dos cargos que occupou, como engenheiro desta commissão. Ao contrario, cumprio sempre os seus deveres de modo a só merecer louvor e elogios de seus chefes e de seus companheiros de trabalho.

Nomeado conductor de 2.ª classe em 13 de Abril de 1883, foi promovido a conductor de 1.ª pelo engenheiro em chefe Monteiro de Barros, em 18 de Agosto do mesmo anno.

Por indicação do chefe da secção em que servia, e em attenção ao zelo e aptidão com que se dedicava ao trabalho, foi promovido a ajudante de 2.ª classe em 17 de Agosto de 1885. Por proposta da directoria, baseada em iguaes titulos de merecimento foi nomeado ajudante de 1.ª classe em 1.º de Julho de 1886. Por portaria do Ministerio da Agricultura de 16 de Outubro do mesmo anno foi ainda promovido á chefe de secção.

Designado em 3 de Fevereiro de 1886 para substituir o chefe do trafego do Recife a Caruarú, que se achava em gôso de licença, exerceu interinamente esse cargo, desempenhando-o satisfactoriamente até 7 de Junho do mesmo anno.

Em 19 de Agosto do mesmo, foi novamente designado para servir interinamente aquelle cargo, e n'elle se houve ainda de modo a tornar se digno da inteira confiança da directoria e firmar o melhor conceito entre seus collegas. Finalmente, foi pela terceira vez incumbido da direcção interina do trafego da Estrada de Ferro de Caruarú, em 19 de Agosto de 1887

Recife, 2 de Setembro de 1887.—*Aristides Galvão de Queiroz*, director engenheiro em chefe.

CERTIDÃO

Em virtude da petição e despacho supra certifico que revendo o livro dos termos de responsabilidade por typographias, d'elle consta que foi responsavel até 4 de Agosto do corrente anno José Cysneiro de Albuquerque Mello, *sendo que de 20 de Agosto a 14 de Setembro não existia responsavel* e de 31 de Outubro para cá passou a ser responsavel do jornal *A Provincia*, Adolpho Lins de Souza e não impressor.

Archivo da Camara Municipal do Recife, 8 de Novembro de 1887.—Julio Cesar Cardoso Ayres. Eu Joaquim José Ferreira da Rocha, secretario, subscrevi.

O assassinato do alferes Moura

Sob a epigraphe — AO PUBLICO — no *Diario* de hontem, entendeu o Sr. alferes *Victoriano Leopoldino da Silva Costa* contestar a referencia que fiz de si, por occasião de defender a supposta assassina do inditoso alferes Moura.

Comprehendo a posição em que ficou collocado o illustre alferes e respeito-a.

E' bem provavel que aquella referencia fosse um dos maiores motivos que actuaram no animo do conselho de sentença, para seu *veredictum* negando á accusada a autoria do crime; d'ahi tambem muito provavel qualquer increpação ao Sr. alferes Costa no circulo de seus dignos collegas, perante quem o Sr. alferes Costa só teria a sahida—de que usou—negar o facto a que referi-me.

Eu poderia deixar isso exclusivamente entregue á consciencia do Sr. alferes; mas como de sua contestação possa resultar alguma cousa de dezar para mim, devo aqui repetir o que disse na discussão, referente ao Sr. alferes Costa.

Eu não disse simplesmente que o Sr. alferes tinha dito estar descoberto o assassino de seu infeliz companheiro; mas disse que o Sr. alferes *me* tinha dito estar elle descoberto.

E de certo, ha poucos dias, 8 mais ou menos, sahindo de meu escriptorio, entre 11 horas e meio dia, ao dobrar a esquina da rua Duque de Caxias, para a rua Primeiro de Março, ouço chamarem me e prestando attenção vejo o Sr alferes que a mim se dirigindo disse-me: Dr. meus parabens, eu pergunto-lhe porque e o Sr. alferes responde-me: « o verdadeiro assassino de Moura (suas proprias palavras) está conhecido », ao que pergunto: como?

O Sr. alferes continuando diz: « o Bom Gosto (não sei quem é) disse ao cabo F. do batalhão que prendesse a um individuo que indicou, porque era este o assassino do alferes Moura, pois o tinha visto feril-o, mas que só declararia na policia estando elle preso, e só assim se julgaria garantido» e accrescentou o Sr. alferes « e o cabo anda á pista do tal sujeito. »

A isso eu retorqui ao Sr. alferes: « façam essa caridade aquella desgraçada (referia-me á minha constituinte) agarrem o assassino antes do seu julgamento que tem de ser na sessão que ainda corre, ao que o Sr. alferes disse-me ainda « deixe está, descance. »

N'isso separamo nos, sem que o Sr. alferes Costa me desse outra qualquer explicação, declinou-me o nome do cabo, nome de que não me recordo.

Nessa occasião o Sr. alferes ao despedir-me, dignou-se offerecer-me seus serviços em Fernando de Noronha, para onde, disse seguir no dia 16 ou 26 do corrente.

Lembro-me mais que o Sr. alferes trajava calça branca blusa azul e tinha sobre o braço um capote ou cousa que o valha.

Se minha declaração no jury deixou mal posto o Sr. alferes perante a illustre familia do assassinado e mesmo perante seus dignos collegas, o Sr. alferes queixe-se de si e de sua imprevidencia, pois deveria ter logo previsto que dando-me S. S. aquella noticia *expontaneamente e sem a menor nota de reserva*, eu, advogado da accusada, a quem se attribuia o delicto, não poderia desprezar a informação e d'ella usar em occasião opportuna e com tanto maior confiança, quanto até então eu só tinha razão, na falta de razões em contrario, de ter o Sr. alferes como homem serio e de testemunho digno de ser invocado; e foi por isso que, como foi ouvido por todos, em plena sessão do jury, pedi com muita insistencia que de minha parte, quem quer que me ouvisse e conhecesse o Sr. alferes dissesse-lhe que autorisava-o a contestar me, se fosse falso o testemunho que de si eu invocava e lembra-me até que disse que qualquer que fosse a resposta do Sr. alferes Costa, ella não influiria mais para a decisão da causa, mas em todo caso aproveitaria á minha responsabilidade moral; e quem, Sr. alferes, assim responsabilisa-se, tem consciencia por que responsabilisa se.

No entretanto, o Sr. alferes, hoje contesta-me! O que fazer? Se foi um facto passado entre mim e o Sr. alferes Costa, este nega e eu afirmo, nestas condições só ha um appello e é ao juizo que possam fazer aquelles que conheçam a mim e ao Sr. alferes Costa.

Fui pouco cauteloso; se d'outra vez tiver ainda necessidade, o que não é um impossivel, de lançar mão de qualquer testemunho do Sr. alferes fal-o-hei com garantias, certo de que não o fiz agora, porque muito longe estava de suppor que o Sr. alferes Costa estava em condições de exigil-as.

Ao terminar declaro ao Sr. alferes que quando tive de tratar de si, fil-o em termos que lhe deveriam ser muito agradaveis pois reputava-o merecel-os: não o offendi.

Recife, 12 de Dezembro de 1887.
Jeronymo Materno P. de Carvalho.

Páo d'Alho

DISCURSO PROFERIDO POR OCCASIÃO DO ENTERRO DO TENENTE-CORONEL FRANCO VIEIRA DE MELLO.

Meus senhores.—O tenente-coronel Franco Vieira de Mello já não pertence ao numero dos vivos!...

Finou-se!!!

Nas vozes lugubres e melancolicas que a igreja entôa pela bocca de seus ministros, em suffragio das almas daquelles que nella cream, acabamos de convencermos que a alma que animou o corpo do tenente-coronel Franco separou-se delle, já está nos páramos ethereos!...

Dolorosa é esta separação; pois deste momento terrivel, surgem de muitos olhos catadupas d'agua demonstração da dôr de que o coração é victima.

Quem poderá resistir a impressão causada pela morte, arrancando-nos o ente de nossas affeições e amizade?

Sim, meus senhores, quando esse phantasma medonho, que a seis mil annos consorciou-se com a humanidade, em seu passo regular, arrebata vidas como a do tenente-coronel Franco, deixando filhos sem pai; amigos sem amigos; protegidos sem protector; necessidade sem arrimo; fracos sem apoio; e emfim prantos, sentimentos, tristeza e luto, confrange-nos o coração, os sentidos chocam-se e choramos!...

Neste momento senhores, que a emoção confrange-nos, choram os filhos a perda de um pai extremoso e dedicado; os amigos um amigo fiel, generozo e caritativo; e a politica um chefe leal, despido de pretenção e só anhelando o bem e garantia della.

Quem poderia suppor que aquelle que a poucos dias parecia tão cheio de vida ainda, estaria agora neste catafalco recebendo as preces e orações dos parentes e amigos, como testemunho de amizade e apreciação?!

Alma grande, generosa e bemfazeja, deixastes de animar o corpo daquelle que tantos bens espalhou entre os que tiveram a fortuna de conhecel-o e communical-o!!!

O' Parca terrivel porque não demoraste mais o teu passo fatal, poupando-nos assim este sentimento?!

Senhores, caracter como aquelle cuja perda pranteamos, não é commum no seculo em que vivemos; a hypocrisia e deslealdade nunca se approximaram delle; homem moldado aos antigos romanos fazia se respeitar pela singeleza, dedicação e sympathia, predicados estes que o fizeram respeitado e estimado não só dos de seu credo politico como dos do adversario; entretanto agora é um despojo da morte! Triste verdade... dolorosa fatalidade!...

Consolemo-nos, senhores, nem tudo se acaba com a morte: a alma vôa ao céo d'onde teve sua origem, e a memoria fica gravada nos corações daquelles que o apreciaram; esta será sempre lembrada com saudade por aquelles que o conheceram; e aquella já aos pés de Deus recebe o premio dos bens que neste mundo fez. Para vós, senhores, que como eu tanto o apreciaste será inobridada sua memoria, justo tributo de seus meritos e virtudes.

E vós oh illustre finado que não influirás mais nos destinos de nossa vida politica e social, que deixas em nossos corações a dôr e o sentimento, sem mais a ventura de apreciar-te, apreciem-te esses mundos de além tumulo, emquanto nós em derredor deste introito de desapparecimento, de envolta com os canticos sacros pedimos a Deus que: te dê um lugar no meio dos justos, te faça leve a terra, nos mitigue as magoas que neste momento sentimos: e com a igreja digamos—Descança em paz.

Requiescat in pace.
22 de Novembro de 1887.
José Maria de Souza Delgado.

Uma reparação

Lendo por acaso o *Jornal do Recife* de 16 de Novembro proximo passado, por não ser assignante, cuja *Gazetilha* dá a noticia de um roubo audacioso, commettido em terras do engenho Collegio, desta freguezia, em casa do capitão Jovino Coelho da Silva, em que se diz que sendo os ladrões apresentados ao subdelegado do lugar, este os mandara pôr em liberdade; devo dizer que isto não se entende commigo, visto como a mais de seis mezes passei o exercicio ao 1º supplente, e muito antes deste facto havia pedido a minha exoneração ao Dr. chefe de policia e até esta data não me foi concedida.

Engenho Covas, da freguezia de Nossa Senhora da Luz, 8 de Dezembro de 1887.
José Geminiano de Araujo Pires.

Herundina Correia Crespo

O abaixo assignado, sob a mais dolorosa impressão pelo prematuro passamento de sua innocente filhinha Herundina Correia Crespo, fallecida na manhã de 19 do corrente mez, vem patentear o seu eterno reconhecimento a todos os seus amigos que expontaneamente conduziram até o cemiterio publico os restos mortaes da mesma Herundina.

Villa de S. Bento, 21 de Novembro de 1887.
Olavo Crespo.

Carnes, musculos e sangue

Removem-se com alguns vidros somente da emulsão de oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, remedio efficaz e radical para todas as affecções dos pulmões e da garganta, tosse, debilidade e fraqueza do systema, perda de carnes e emaciação. Possue em absoluto todas as virtudes tonicas e nutritivas do oleo de figado de bacalhão e dos hypophosphites, sendo além disto, pela sua forma de emulsão ou amendoada, muito mais agradavel ao gosto e de mais facil digestão do que o oleo puro, ao qual muitas pessoas fazem objecção por o não poderem resistir os estomagos delicados. 3

TRIBUTO DE GRATIDÃO

A' MEMORIA
DO
CHEFE DE DIVISÃO JOSE' M. PICANÇO DA COSTA
INSPECTOR DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO
No 7º dia do seu fallecimento

Homenagem de eterna saudade e gratidão do pessoal do mesmo Arsenal

Missas na Conceição dos Militares, hoje, 13 de Dezembro de 1887, ás 8 horas da manhã

1813 1887

Discurso

PRONUNCIADO NA RESIDENCIA DO DR. ANTONIO SAMPAYO PIRES FERREIRA EX-CHEFE DO TRAFEGO DA FERRO-VIA DO RECIFE A CARUARU' POR OCCASIÃO DE SER-LHE OFFERECIDO O SEU RETRATO PELOS EMPREGADOS DO TRAFEGO DAQUELLA FERRO-VIA.

Illm. Sr. Dr. Antonio Sampayo Pires Ferreira.—O reconhecimento que guardam os empregados do trafego da Estrada de Ferro de Caruarú por todas aquellas attenções e maneiras benevolas com que durante o tempo de sua chefia, foram por V. S. distinguidos, determinou a manifestação publica que ora fazem, pedindo, digne-se V. S. de acceitar o seu retrato, como singella, mas significativa prova desse reconhecimento.

Escolhido pelos meus companheiros de trabalho para ser o interprete de seus sentimentos, eu, que a elles estou associado aos mesmos sentimentos, sinto, que falleçam-me os recursos de que careço para corresponder lhe a espectativa, dando verdadeira expressão ao mandato, e contribuindo para que não fique-se aquem dos seus intuitos o desempenho do mandato, que da melhor vontade acceitei.

E não me era licito recusar. Dous motivos, cada qual mais poderoso para mim impozeram-me essa obrigação, aliás superior as minhas forças: —a identificação do sentimento á distincção com que fui honrado.

Isto, posto, Sr. Dr. Pires Ferreira, solicitando aquella benevolencia que sempre nos foi dispensado, eu tenho o maior desvanecimento em proclamar: —que, os que serviram sob a direcção de V. S. não poderão esquecer ainda o chefe distincto por todos os titulos, e que sem ser por uma calculada conquista soube fixar no coração de todos elles.

Era preciso que tivesse V. S. uma prova do que venho referir, ei-la.

Não sei se mais expressiva poderia ser ella.

Seja, como fôr, estou certo de que V. S. dando mais valor ao que ella representa, guardal-a-ha como symbolo da verdadeira gratidão.

Recife—1887.
Farisio Valladares.

PRESENTES DE FESTAS

Vale a pena ser vista a exposição de lindos e variados artigos para presentes na casa de

G. Laporte & C.

46----Rua do Imperador----46

Occurrencia

O Brasil que tambem tem zonas do camello e do elephante, animaes tão uteis e maiores do que os nossos! porque não os manda buscar para progredirem em nosso paiz? é que somos retrogrados, só queremos gallinhas ki-ki-ri-kis, ratinhos brancos, canarinhos de imperio e tudo mais desta ordem assim seja para gosto dos inimigos de nosso bem estar.
Um brasileiro.

Advogado

(*Fôro civil e ecclesiastico*)
Bacharel Antonio de Lellis e Souza Pontes.
Rua do Imperador n. 37 1.º andar.

Eterna gratidão

Os habitantes de Lagôa do Carro depositam uma corôa de goivos e saudades sobre o tumulo do sempre chorado frei Francisco de S. Boaventura, como signal de eterna gratidão a tão bom amigo quão caridoso sacerdote, hoje 7º dia do seu fallecimento.

Lagôa do Carro 7 de Dezembro de 1887.

****

Falla-se muito em peptonas, que é o resultado da digestão artificial da carne pela pepsina. A mais estimada porém é a que fabrica o Sr. Chapoteaut; duas colheres de sopa desta peptona em pó, dissolvida em caldo, representam 120 grammas de carne de vacca que se assimila promptamente, dose sufficiente para alimentar um doente.

Associada a um vinho generoso (—Vinho de Peptona de Chaptotaut—), constitue um alimento de primeira ordem, que levanta as forças dos anemicos, dos convalescentes, dos tisicos e de todas as pessoas que soffrem de más digestões, de diarrhéa e dysenteria.

Illm. Sr. pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes

S. Carlos do Pinhal, 27 de Maio de 1885.

Presadissimo senhor.—Acerca de 8 mezes que a minha senhora soffria de horriveis dores nos ouvidos acompanhadas de corrimento, deduz que ia deixando a surda, e além disto soffria de feridas na garganta que já se via obrigada a alimentar-se a caldos; passando noites sem dormir, e dias sem poder cuidar dos interesses da casa. Todo este tempo viveu ella sempre em dieta de rigoroso tratamento, sem obter saude.

Desanimado, começou com os seus (santos) preparados, o Licôr Antipsorico junto com os Pós Depurativos, e logo a saude veio chegando, e hoje graças á Providencia, posso com todo o prazer annunciar a V. S. e a todo o mundo que minha senhora acha-se completamente boa dos ouvidos e da terrivel ferida de garganta, e autoriso V. S. a publicar esta a beneficio dos que soffrem igual enfermidade.

Sou com estima. De V. S. amigo, venerador e obrigado.—*Eduardo da Silva Tavares.*

Ao eleitorado do 3º districto

A proximidade da eleição provincial, e a aspiração que nutro de ser honrado com um diploma de representante da provincia, trazem-me a solicitar do respeitavel corpo eleitoral do 3º districto, o seu apoio a favor desta minha aspiração.

Quasi desconhecido em politica, porque sou novo, e não tendo enthusiasmo pelas lutas partidarias nas quaes, ordinariamente, se despende entre nós grande copia de malquerenças e odios, sou o primeiro a reconhecer, que os meus titulos pessoaes á benemerencia eleitoral são mui minguados; mas, tendo-se em attenção os serviços politicos de meu pai, e de minha familia, e a circumstancia de não haver na minha vida acto que me desabone, estou certo que não se me poderá contestar um certo direito á consideração dos homens de boa vontade.

A minha candidatura não tem outro cunho que não seja a exclusiva deliberação de minha vontade, e sobre esta não influio sujestão de ambição pessoal, senão o desejo sincero, ou antes o proposito firme de prestar o franco concurso de todos os meus esforços á defeza dos tão mal curados interesses da provincia.

Crivado de dividas, e circumvallado de ambições attentativas de seu engrandecimento, Pernambuco tem necessidade indeclinavel da maxima dedicação de seus representantes.

Supprimir essas dividas, pagando-as, e atulhar os abysmos que circumdam o thesouro provincial, abafando as ambições que os cercam, eis o meu ponto de mira, se conseguir ser eleito deputado.

Antecipo aos meus caros conterraneos o meu mais cordial agradecimento, pelo apoio que se dignarem de prestar-me.
Manoel Marques de Albuquerque Maranhão.

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha-se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

AOS INCREDULOS

O abaixo assignado, attesta e jura se for preciso, que soffreu muitos mezes de rheumathismo, começado no pescoço e que em pouco tempo estendeu-se por todo o corpo até os pés, ficando entrevado e servido por outras pessoas: tratou-se com esmero sem poupar nada, e já desanimado com o muito soffrer sem esperança de sarar, resolveu tomar o Anti rheumatico Paulistano, especialidade do pharmaceutico Luiz Carlos e que felicidade! ha mais de quatro mezes que não sente o minimo incommodo! Desejando que o bem chegue para todos, é o motivo real porque dá este attestado.
JOAQUIM DINIZ VALOIS.
S. Carlos do Pinhal, 22 de Dezembro de 1886
Depositarios: Francisco Manoel da Silva & C. droguistas, a rua Marquez de Olinda n. 23

ILEGÍVEL

Ao eleitorado do 6º districto

Illms. Srs.—Ainda esta vez aspiro a honra de representar minha provincia na assembléa legislativa provincial pelo 6º districto eleitoral no bienoio de 1888 a 1889, que já me honrou com seu mandato no passado.

Se muitos beneficios não consegui na quella sessão para esse districto, fica-me a consciencia de que fiz quanto me foi possivel, deixando alguns iniciados em projectos, os quaes concluirei se fôr reeleito, como espero, sendo que é principalmente por este motivo que solicito de novo uma cadeira na representação provincial.

Impossibilidade phisica de viajar, a cavallo principalmente, já pr minha idade adiantada, e já por achaques, que soffro, como da primeira vez declarei, me embaraça de percorrer o districto, dirigindo me pessoalmente á cada um dos Srs. eleitores, como era de meu dever, motivo, porque me sirvo agora dos mesmos meios de então para manifestar meus desejos, e solicitar os suffragios desse distincto eleitorado. Espero que seja aceita benignamente a minha candidatura, e bem assim os motivos, que me impedem de fazer a devida excursão eleitoral.

Recife, 6 de Dezembro de 1887.

Pedro Gaudiano de Rates e Silva

Perfumaria Americana

Elixir Dentifricio Antesceptico

Limpa e impede a carie dos dentes, tira o máo halito da bocca cura as dores de dentes e fortifica as gengivas.

Deposito: na Pharmacia Americana de A. N Veras & C.

Amor maternal

A'S MÃIS DE FAMILIA

Acabamos de ler no importante jornal que vê a luz da publicidade na capital do mperio « O Paiz » a seguinte publicação, que, sem mais commentarios, áqui transcrevemos:

« DiziaNapoleão I que, « educando-se a mulher preparava se o futuro. »

« E de facto.

« A mulher é o principal motor do desenvolvimento humano. Quanto mais virtuosa e illustrada fôr, melhores e mais bem educados serão os homens.

« A mãi é a sentinella vigilante que vela a vida preciosa da criança, acompanhando a, desde os primeiros vagidos até o momento em que, feito homem, transpõe os humbraes da vida real.

« E quantos desgostos, e que torturas angustiosas, os de uma mãi que vê seu filho ainda pequenino, sem ter expressões para dizer o que sente e, todavia, gemendo, chorando sob a influencia de um incommodo que, muitas vezes, sabido a tempo, poderia ser debellado ?

« Quem se recorda destas situações criticas, tão communs ao viver de uma mãi, não poderá deixar de curvar se respeitosamente ante a mulher - a personificação do devotamento, da abnegação e dos mais puros e grandiosos sentimentos que se aninham no coração humano !

« E como reflexo desse muito respeito que temos per ella, dirigimo-nos agora ás mãis de familia, ás delicadas educadoras da futura geração.

» Mais do que as pessoas adultas, as crianças estão sujeitas as tosses, defluxos, constipações e outras affecções congeneres, já pela sua debil compleição e delicada organisação, já pela sua curta idade que não lhes permitte o esquivarem-se de um golpe d'ar, por exemplo, ou d'outro qual quer descuido.

« Todos sabem o que acontece neste caso.

« A criança, um dia, deita-se com a voz pouco alterada e uma tossesinha insignificante que, aos proprios pais, passa desapercebida; depois, no dia seguinte, já aquelles pequenos indicios aggravam-se, vem-lhe uma febricolasinha, inflamma-se-lhe a garganta e dahi uma angina cu garrotilho, é um momento.

« Chama se o medico, quando, ás vezes, já não ha mais remedio para a doença, e aquella innocente criancinha, esperança fagueira de uma familia inteira, desapparece repentinamente deixando os pais immersos na mais acerba dor...

« Oh ! mãis, para quem escrevemos, lembrai-vos que a Providencia nunca deixa de soccorrer quem a ella confia !

« E essa presciencia omnipotente, neste caso, manifesta-se no—Peitoral de Cambará—remedio excellente, quão milagroso para as molestias do peito, germinadas, a maior parte das vezes, na criança por um descuido da natureza dos que deixamos apontados.

« Comprai, pois, o -Peitoral de Cambará - e tereis prevenido a eventualidade terrivel de vos verdes privados de vossos filhos.

« Aquelle remedio será mais um auxiliar do nosso devotamento, do vosso amor maternal.

Heitor.

EDITAES

Dom José Pereira da Silva Barros, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Olinda, do conselho de Sua Magestade o Imperador, etc.

Fazemos saber, que resolvemos pôr em concurso a freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, do Recife, que se acha vaga.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo desta diocese, e tambem os sacerdotes ou clerigos brasileiros de outras dioceses, observadas as prescripções de direito á respeito, que pretenderem esta freguezia, deverão apresentar o seu requerimento instruido com documentos, na fórma no mesmo direito, que comprovem as suas habilitações, vida, costume, e serviços; e na nossa Camara assignarão termo dentro do praso de 30 dias á contar desta data, findo o qual praso nenhum documento será mais recebido: e no dia 3 de Fevereiro do anno proximo vindouro se procederá ao concurso, no qual os concurrentes farão uma exposição ou homilia sobre o texto de Evangelho, que assignarmos, e responderão a nove casos de moral e consciencia.

Feito o concurso, proporemos os mais dignos dos approvados á S. M. I., na forma do costume.

Dado, em nosso palacio da Soledade da cidade do Recife, aos 5 de Dezembro de 1887.

Eu, padre Valeriano de Alleluia Correia, escrivão da Camara Ecclesiastica, que o escrevi.

✠ *José, Bispo Diocesano.*

DECLARAÇÕES

Obras do porto e obras geraes

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos e obras geraes de Pernambuco, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 29 de Novembro findo, e na forma do art. 1º do dec. n. 2926, de 14 de Maio de 1862, e 18 do decreto n. 2922 de 10 da mesma data do regulamento do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, fazemos sciente a quem interessar possa que no dia 13 de Dezembro corrente, ao meio dia, na mesma repartição recebem-se propostas para o fornecimento durante o semestre de Janeiro a Junho do anno vindouro, dos seguintes objectos e materiaes necessarios ás obras do porto, obras geraes e obras da ponte Buarque de Macedo.

Art. 1º Os proponentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, e competentemente sellada, até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2º Os proponentes deverão apresentar amostras dos objectos propostos.

Art. 3º As propostas deverão ser feitas segundo o systema metrico de pesos e medidas, discriminando a quantidade e qualidade, conforme a relação abaixo especificada.

Art. 4º Os fornecedores se obrigarão a fazer o fornecimento a tempo e a hora em que lhes for pedido, sob pena de pagarem 10 por cento de multa sobre o valor do fornecimento, e de 20 por cento se effectivamente o não fizerem.

Art. 5º Os fornecedores serão obrigados a entregar os objectos pedidos no caes do armazem de deposito, á rua de Santa Rita Nova n. 59, e na ponte Buarque de Macedo, que será passado o recibo pelo empregado competente, na 1ª via do pedido a qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente, e entregue na repartição até o dia 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Art. 6º O carvão para as dragas e vapores sera fornecido a bordo, na quantidade de 10 a 20 toneladas em embarcações dessa arqueação competentemente verificadas.

Relação dos objectos

Aço batido, kilo.
Dito dito em verguinha, idem.
Dito bexiga, idem.
Dito fundido, idem.
Agulhas de cozer, grandes, uma.
Agua-ráz, litro.
Alcatrão, idem.
Almotolias de folha de meio a cinco litros, uma.
Amarello, kilo.
Alvaiade de zinco, idem.
Arame de latão, idem.
Dito de ferro, idem.
Areia de fingir, litro
Arreben, kilo.
Azeite doce, litro.
Dito de carrapato, idem.
Dito de peixe, idem.
Azul ultramar, kilo.
Azeite de manteiga para machina, litro.
Bacia de louça, uma.
Dita de barro, idem.
Baldes ferrados, um.
Bandeira nacional de dous pannos, uma.
Barril pequeno, um.
Borracha vulcanisada em lençol, kilo.
Breu, idem.
Brim, metro.
Brocha n. 8, uma.
Dita pequena, idem.
Cabo de linho, kilo.
Dito de Manilha, idem.
Dito de Cairo, idem.
Cadernaes bronzeados, pollegadas.
Ditos de cylindro, idem.
Ditos ferrados, idem.
Cadinhos, numero.
Cairo de qualidade, metro.
Caldeira sortida para derreter breu, kilo.
Caldeirão para verniz e alcatrão, um.
Cal preta, litro
Dita branca, idem.
Calque em panno, metro.
Dito em papel, idem.
Canetas, uma.
Canôa, idem.
Cantoneira de ferro sortida, kilo.
Cano de chumbo, idem.
Dito de barro de diversos diametros, um.
Carvão de New-Castle, kilo.
Dito C k, idem.
Dito Cardiff, idem.
Dito para ferreiro, kilo.
Carrinhos de mão, um.
Cavilhas, uma.
Cera amarella, kilo.
Cimento Portland, inglez idem.
Cimento marca Heumoor, idem.
Cimento Deucast idem.
Chave ingleza, uma.
Chumbo em barra, kilo.
Dito em lençol, idem.
Cobre para forro de canoa, idem.
Dito velho, idem.
Dito em varão, idem.
Colla da Bahia, idem.
Trado de colher, pollegadas.
Trado de rosca, idem.
Couro crú, um.
Corda para andaime, peça.
Correia de sola ingleza singela, metro.
Dita de sola ingleza dobrada, idem
Corrente de ferro, kilo.
Cré, idem.
Curvas de sucupira de differentes tamanhos conforme a forma apresentada, uma.
Enchameis de sucupira verdadeira com 6,60 de comprimento e 138 de grossura, um.
Enveloppes pequenos, caixa.
Ditos para officios, cento.
Escala de madeira, uma.
Dita de marfim, idem.
Escapula de ferro, idem.
Escova ingleza, idem.
Escova para tubo, idem.
Esquadro de faia, idem.
Estanho em verguinha, kilo.
Estopa de algodão, idem.
Dita de linho, idem.
Dita de emberiba, idem.
Fatecha, uma.
Feltro, kilo.
Ferro inglez sortido, idem.
Dito em lençol ou chato, idem.
Dito em chapa marca Leumoor, idem.
Dito sueco em barra, idem.
Dito bruto para fundir, idem.
Fio de algodão, idem.
Dito de lã, idem.
Dito de vela, idem.
Forqueta de ferro, uma.
Gato de ferro singelo dobrado, um.
Graxa do Rio Grande, kilo.
Jangada, uma.
Jarra de madeira ferrada, idem.
Lampeão, um.
Latão em lençol, kilo.
Lapis de borracha, duzia.
Lapis de 2 cores, idem.
Liame de sucupira conforme a forma apresentada, um.
Lima chata, pollegada.
Dita triangular, idem.
Dita mursas, idem.
Limatão inglez, idem.
Linha alcatroada, idem.
Linha de barca e sondagem, idem.
Lixa de vidro em papel, folha
Lixa de esmeril em panno, idem.
Livro em branco papel almaço pautado de 50 a 200 folhas, um.
Livro de papel carré de 50 a 200 folhas, idem.
Lona ingleza de 1ª qualidade, metro.
Machado de aço, um,
Metal composição em folha, kilo.
Mialhar alcatroado, idem.
Mialhar branco, idem.
Moitões bronzeados, pollegadas.
Ditos forrados, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Pá de aço, uma.
Pa de ferro patente alvado inteiro, uma.
Palha de coqueiro, cento.
Papelão, folha.
Papel semfim, idem.
Papel matta borrão, folha.
Dito almaço pautado, resma.
Dito rosado pautado, idem.
Dito carré, folha.
Dito Jesú, idem.
Parafusos de ferro, duzia.
Dito de metal, idem.
Páo de Jangada, um.
Pedra de granito (lastro de navio), metro cubico.
Persevejo, caixa.
Pes de cabra, um.
Pennas Perry, caixa.
Ditas Mallat, idem.
Ditas finas para desenho, idem.
Piassava, kilo.
Picareta, uma
Pó preto kilo.
Porcas de ferro de diversas dimensões, kilo.
Pranchões de páo carga, metro.
Dito de oiticica trançado tendo 12m de cumprimento e 6 de largura 0,75 de grossura, um.
Pranchões de pinho de resina, m. linear
Pranchões de pinho da Suecia, m. linear
Pranchões de amarello, um.
Pregos caibraes, kilo.
Pregos de ferro sortido, kilo.
Pregos de ferro batel grandes e pequenos, kilo.
Pregos francezes, kilo.
Pregos ripar, kilo.
Pregos de cobre batel grandes e pequenos, kilo.
Pregos de zinco, kilo.
Pregos com arroellas galvanisados, kilo.
Presilhas de diversos tamanhos, caixa.
Prussiato de potassa, kilo.
Quartinha de barro, uma.
Query, um.
Raspa de ferro, uma.
Raspadeira de cabo de osso, uma.
Rebollo de pedra. um.
Regoa de faia, uma.
Remo de faia, metro.
Roxo terra, kilo.
Sacco vasio, um.
Sapatilha, uma.
Seccante fezes de ouro, kilo.
Seccante de zinco, kilo.
Solla ingleza, kilo.
Taboas de amarello de 0,0135 a 0,0125 de grossura, m. linear.
Taboas de páo carga de 0,025 de grossura, m. linear
Taboas de pinho da Suecia, m. linear
Taboas de pinho resinoso, m. linear
Taboas de cedro, m. linear
Taboas de louro, m. linear.
Tacha de cobre, kilo.
Tacha de bomba, kilo.
Tapete para escaler, metro.
Tecido de arame de latão, metro.
Tijollo francez para limpesa, um.
Tijollo formato inglez, um.
Tijollo prova de fogo, um.
Tijollo de alvenaria batido, milheiro.
Tijollo de alvenaria grossa d'agua doce, milheiro.
Telhas de barro curvas nacionaes, milheiro.
Telhas de Zinco onduladas, kilo
Thesoura, uma.
Tincal, kilo.
Tinta branca em massa, kilo.
Tinta verde em massa, idem.
Tinta Carmim, fresco.
Tinta preta Steph, botija.
Tinta preta nacional, botija.
Tinteiro de vidro, um.
Trave de sucupira verdadeira, m. linear
Traves de emberiba preta de 12 a 14 metros de cumprimento, uma.
Trena de aço, uma.
Trena de fita, uma.
Trena de ferro, uma.
Trilhos de ferro, um.
Tubo de vidro para nivel d'agua, uma.
Tubo de vidro para nivel de caldeira, um.
Urupema, uma.
Vara para canôa, uma.
Vassoura de Piassava, uma
Dita de timbó, uma.
Verde chromo, kilo.
Verde francez, idem.
Vermelhão, kilo.
Verniz de alcatrão, idem.
Zarcão inglez, kilo.
Zinco em folha, litro.

Repartição das obras de conservação dos portos e obras geraes, em 6 de Dezembro de 1887.

O 1º escripturario das obras do porto.—Manoel Duarte Pereira.

O escripturario das obras publicas geraes.—Joaquim de Medeiros Raposo.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o fornecimento dos medicamentos e objectos necessarios ao tratamento dos enfermos da Casa de Detenção, relativo ao proximo futuro exercicio de 1888, servindo de base os preços do respectivo formulario.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o fornecimento da alimentação necessaria aos presos pobres da Casa de Detenção, durante o trimestre proximo futuro de Janeiro a Março, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o serviço da illuminação de Iguarassú, relativa ao exercicio de 1888, servindo de base o preço de 200 rs. por lampeão.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 15 do corrente irá á praça o serviço da illuminação de Caruarú, relativo ao proximo futuro exercicio de 1888, servindo de base o preço de 100 rs. por lampeão.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 5 de Dezembro de 1887.

O official,
Lindolpho Campello.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 17 do corrente mez, em sessão da junta, se receberão na mesma Thesouraria propostas em cartas fechadas e selladas para o fornecimento dos generos e diversos artigos, necessarios ao presidio de Fernando de Noronha durante o semestre de Janeiro a Junho de 1888, a saber:

Generos

Assucar masçavinho, kilo.
Dito branco, 1ª sorte (refinado) idem.
Arroz pilado, idem.
Azeite doce, idem.
Araruta, idem.
Aletria, idem.
Ameixas, idem.
Banha de porco, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Chá Hysson, idem.
Doce de goiaba, idem.
Fumo em latas, idem
Farinha de trigo SSSF, barrica.
Farinha de mandioca, litro.
Dita de tapioca, kilo.
Gomma de mandioca, idem.
Kerosene, lata.
Marmelada, kilo.
Manteiga ingleza, idem.
Dita franceza, idem.
Macarrão, idem.
Passas, idem.
Sal de cosinha, litro.
Sabão amarello, kilo.
Vinho branco, litro.
Vinho do Porto, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Vassouras de piassava, uma.
Velas stearinas, maço.
Xarque, kilo.

Artigos

Agua-raz, litro.
Agulhas para custura, papel.
Arcos de ferro sortidos, feixe.
Alcool de 36 a 40, litro.
Arame de latão, kilo.
Dito de ferro, idem.
Algodão trançado azul, metro.
Dito dito de listra, idem.
Algodãosinho, idem.
Brim pardo de algodão, idem.
Bandeira imperial de 4 a 6 pannos, uma.
Botões de osso com 2 furos, caixa.
Brabante, kilo.
Caibros de qualidade, um.
Camisolas de brim, uma.
Ditas de algodão, idem.
Ditas de forças, idem.
Cal preta, litro.
Dita branca, idem.
Cabo de manilha, kilo.
Dito de cairo, idem.
Dito de linho de todas as dimensões, idem.
Dito de linho para driço de bandeira, idem.
Colla da Bahia, idem.
Colchões de capim, um.
Cobre em folha, kilo.
Chaminés patentes, uma.
Colheres de pedreiro, uma.
Canetas de páo, duzia.
Canivetes finos, um.
Copos de vidro, um.
Chocalhos sortidos, um.
Cera branca em velas, kilo.
Dita em brandões, idem.
Cimento, barrica.
Carvão de pedra para ferreiro, kilo.
Espanadores de palha, um.
Enchadas de 3 libras e 3 1/2, uma.
Envelope in folio, um.
Ditos para officios, um.
Escrivania de latão, uma.
Escarradeira de metal, uma.
Facas de ferro, duzia.
Gomma arabica em pó, kilo.
Dita em caroço, idem.
Gomma laca, idem.
Hostias, uma.
Incenso, kilo.
Lamparinas de porcelana, caixa.
Lançoes de linho, um.
Ditos de algodão, idem.
Lapis de borracha, duzia.
Ditos pretos de Faber, idem.
Ditos de carapina, idem.
Linha branca n. 20, carritel.
Livros para ensino primario, um.
Livros de papel Hollanda pautado de 50 a 150 folhas, um.
Lixa esmeril, folha.
Dita de vidro, idem.
Lacre, páo.
Madapolão, peça.
Molhos de ripa, cento.
Oleo de linhaça, kilo.
Pedras de amolar, uma.
Papel almasso pautado fiume, resma.
Papel cartão mata-borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Pedras para escrever, uma.
Sellos nacionaes, um.
Ditos com borracha, um.
Taboas de louro, uma.
Taboas de amarello, uma.
Taboas de pinho de 3/4, uma.
Toalhas de algodão, uma.
Tinta preta, litro.
Tinta azul da Prussia, kilo.
Traves de 40 palmos, uma.
Travesseiros de linho cheios de palha, um.
Telhas de barro, uma.
Vidros para vidradas, um.
Verde chromo, kilo.
Brochas para caiar, uma.
Páos de jangadas, um.
Ditos grossos para balsa, um.
Travetas de 36 a 40 palmos, uma.
Canos de chumbo, kilo.
Ferro inglez e sueco, sortido, idem.
Limatões e limas sortidas, uma.
Pregos francezes, idem.

Condições

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente nella declare o preço de cada artigo sem claro algum, emenda, entrelinha ou rasura.

2.ª Só serão aceitas as propostas de negociantes matriculados, que se habilitem com os respectivos documentos até o dia 15.

3.ª Os generos deverão ser de boa qualidade e os fornecedores serão obrigados a depositai-os em um dos armazens da Companhia Pernambucana, ou outro qualquer designado pela presidencia para serem examinados, pesados e acondicionados de modo que possam com facilidade prestar-se ao referido processo; sendo para isso obrigados tambem a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios ao respectivo transporte.

4.ª As despezas com a conducção, frete ao vapor, armazenagens e embarque dos generos serão feitas por conta dos fornecedores, sendo que os generos e artigos só serão definitivamente aceitos, depois de recebidos no presidio e de serem alli examinados pela respectiva commissão de conformidade com as instrucções da presidencia, de 20 de Janeiro de 1882.

Thesouraria de Pernambuco, 12 de Dezembro de 1887.

O secretario,
Luiz Eusygdio Pinheiro da Camara.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 13 do corrente mez paga-se a classe seguinte:

Professores de 1ª e 2ª entrancias, com relação ao mez de Novembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 12 de Dezembro de 1887.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 12 de Dezembro de 1887

Acções da companhia do Beberibe, valor de 100$ a 155$000.

Cambio sobre Londres. 90 d/v. 23 1/4 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito, 60 d/v. 23 3/16 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 23 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre o Porto 90 d/v. 128 0/0 de premio, particular.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
102 acções da Companhia do Beberibe.
68 ditas idem.
58 ditas idem.
4 ditas idem.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 12 DE DEZEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos conservaram as tabellas de 23 1/4 d, achando pouco dinheiro.

Em papel particular houve algumas transacções a 23 3/8 d., em pequena escala.

O mercado, que durante o dia mostrou pouca animação, fechou firme.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Taxa nominal a 23 1/8 d., bancario, sem tomadores.!

Papel particular foi cotado a 23 5/16, com tendencia para alta.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	23 1/4	23
Paris	409	413
Italia	..	413
Hamburgo	508	513
Portugal	230	232
New-York		2$170

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	23 1/4	23
Paris	409	413
Italia	..	413
Hamburgo	508	513
Lisboa e Porto	230	232
Principaes cidades de Portugal	..	237
New-York		2$170

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	23 1/4	23
Paris	409	413
Italia	..	413
Hamburgo	508	513
Lisboa e Porto	230	232
Principaes cidades de Portugal	..	237
Ilha dos Açores	..	240
Ilha da Madeira	..	237
New-York		2$170

Cotação de assucar

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$500	a	2$600
Colonia Isabel			2$700
Turbina pulverisado	2$200	a	2$400
Branco 3ª superior	2$600	a	2$700
» 3.ª boa	2$300	a	2$500
» 3.ª regular	2$100	a	2$300
Somenos	1$700	a	1$800
Mascavado purgado	1$540	a	1$600
» bruto	1$440	a	1$520
Retame	1$200	a	1$300

Cotação de algodão

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1887

Foi cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$600 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE DEZEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 9	73.616
Vapores	1 á 9	14
Via-ferrea de Caruarú	1 á 10	8.513
Animaes	1 á 12	6.740
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 8	37.584
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 9	31.226
Somma		157.839

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 9	1.978
Vapores	1 á 9	2.001
Via-ferrea de Caruarú	1 á 10	208
Animaes	1 á 12	5.770
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 8	478
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 9	5.010
Somma		15.445

Fretamentos

Foram fechados hontem os seguintes:

Da barca norueg. «J. B. D» para carregar no Rio Grande do Norte, com destino a Liverpool, algodão a 7/16.

Barca sueca «Ino», para carregar na Parahyba com destino ao Canal, a ordem; caroços de algodão a 27/6.

Vapores despachados

Vap. ing. «Ayrshire», á sahir, leva para:

New York: 13 000 saccos com assucar mascavado.

Carreg. J. H. Boxwel.

Vap. fr. «Mondego», sahido antehontem, levou para:

Montevidéo 40 pipas com aguardente, 2 barris com oleo e 6 barris com cocos (fructas).

Carreg. diversos.

Vap nac. «Marquez da Caxias», sahido antehontem, levou para:

Maceió: 60 fardos de xarque, 6 barricas com cerveja nacional, 1 caixa com doce, 180 caixas com sabonetes, 90 ditas com sabão e 33 ditas com velas stearinas.

Penedo: 60 fardos de xarque, 10 saccas com café, 4 caixas com velas, 6 barricas com bolachas e 1 caixa com doce.

Villa-Nova: 10 caixas com velas stearinas.

Carreg. diversos.

Vap. ing. «Lajú», sahido a á 10, levou para.

New York: 12.600 saccos com assucar mascavado.

Carreg. J. H. Boxwel.

Vap. nac. «S. Francisco», sahido a 10, levou para:

Maceió: 197 fardos de xarque.

Penedo: 45 fardos de xarque e 3 barricas com assucar branco.

Aracajú 365 fardos de xarque.

Bahia: 50 barricas com assucar branco e 1 volume com doce.

Carreg. diversos.

Navios despachados

Barca ing. «Ethel», á sahir, leva para:

New-York: 6.205 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Blackburn Needham & C.

Pat. ing. «Venture», sahido hontem, levou para: Hallifax: 7.120 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Henry Foster & C.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 12 A 17 DE DEZEMBRO DE 1887

(Vide o Diario de 11 de Dezembro

Navios á carga

Barca ingleza *Herta*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Andréas Riis*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Cato*, para Liverpool.
Barca norueguense *Mjolner*, para Estados-Unidos
Barca norueguense *Progress*, para Estados-Unidos
Barca ingleza *Sovereign*, para Liverpool.
Barca allemã *President Troische*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *E. Sutton*, para Estados Unidos.
Barca norueguense *Speranza*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Christine Elisabeth*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Waaland*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Anna*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Matilda C. Smith*, para Liverpool.
Brigue inglez *El Saymour*, para Liverpool.
Brigue inglez *Sophie & Nicoline*, para Liverpool.
Brigue norueguense *Sorridderen*, para New-York.
Escuna norueguense *Eieser*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar norueguense *Anna*, para Montevidéo
Lúgar inglez *Electra*, para New-York.
Lúgar inglez *Ohio*, para Estados-Unidos.
Lúgar nacional *Caciello*, para Uruguayana.
Patacho norueguense *Livingstone*, para Estados-Unidos.
Vapor nacional *Giquiá*, para Fernando de Noronha.
Vapor sueco *Tyr*, para Santos.
Vapor allemão *Paranaguá*, para Hamburgo.

Navios á descarga

Barca franceza *Bengali*, carvão.
Barca norueguense *Brodrene*, carvão.
Barca ingleza *Chilena*, sulipas.
Barca americana *May G. Reed*, kerosene.
Barca portugueza *Sultana*, varios generos.
Barca sueca *Augusta*, carvão.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna allemã *Frenziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar allemão *Blitz*, xarque.
Lúgar nacional *Zequinha*, varios generos.
Lúgar inglez *Maggie*, bacalhão.
Lúgar allemão *Almey*, madeira.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho portuguez *Pereira*, varios generos.
Patacho nacional *Andaluza*, sal.

Importação

Vapor inglez *Author*, entrado de Liverpool e escalas em 9 do corrente e consignado a Johnston Pater & C, manifestou:

Carga de Liverpool

Agua mineral 15 caixas á ordem.

Aço 1 feixe a Francisco Guimarães & C.

Amostras 6 volumes a diversos.

Alpiste 20 saccos a Fernandes da Costa & C., 10 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 10 a Souza Basto Amorim & C., 10 a Araujo Castro & C.

Arcos de ferro 200 feixes a Albino Silva, 54 a Ferreira Guimarães & C.

Arroz 300 saccos a Fernandes & Irmão, 295 á ordem, 25 a Araujo Castro & C, 50 a Domingos Alves Matheus, 50 a Ferreira Rodrigues & C, 25 a Silva Marques & C.

Armações para sellins 1 caixa a W. Halliday & C.

Barro prova de fogo 20 barricas a A. B. Fugmann.

Balanças 1 caixa a W. Halliday & C., 1 a Antonio D. C Vianna.

Batatas 40 caixas a Torres & Irmão.

Barrulha 100 tambores a Fernandes & Irmão, 25 a Fernandes da Costa & C.

Barras de ferro 129 e 5 feixes a Miranda & Souza, 55 e 40 a Ferreira Guimarães & C.

Biscoutos 8 caixas a Carvalho & C., 22 a Joaquim Felippe & Aguiar, 12 á ordem.

C k 20 toneladas a Cardozo & Irmão.

Canela 5 caixa a Araujo Castro & C., 2 a Joaquim Felippe & Aguiar.

Chapéos 30 caixões a Maia Irmão & C., 2 a Adolpho & Ferrão.

Champagne 6 barricas a Antonio José Maia & C.

Cidra 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C, 20 a Joaquim Felippe & Aguiar, 20 a Araujo Castro & C.

Cabos 38 rolos a Joaquim A. da Silva Santos, 3 a Miranda & Souza.

Carvão de pedra 20 toneladas a Cardozo & Irmão.

Cal 56 grades á ordem, 16 a Domingos Cruz & C., 5 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

Correntes de ferro 1 barrica a Ferreira Guimarães & C.

Calçado 1 caixão a Ferreira Barboza & C., 4 a T. de Carvalho & C, 2 a F. R. da Silva, 2 a Manoel de Barros Cavalcante, 1 á ordem, 1 a Albino Cruz & C.

Cerveja 130 barricas a Fernandes & Irmãos, 15 a Domingos Ferreira da Silva & C, 30 a Joaquim Felippe & Aguiar, 20 a F. da Costa & C., 40 caixas á ordem.

Crave da India 5 saccos a Souza B. Amorim & C, 2 a Domingos Ferreira da Silva & C., 1 a Joaquim Felippe & Aguiar.

Capachos e esteiras 2 caixões a Guimarães Irmãos & C.

Couros 2 caixões a A. D. Carneiro Vianna.

Canos 2 barricas a Miranda & Souza.

Chocolate 1 caixa a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Drogas 21 volumes a Francisco Manoel da Silva & C

Envelopes 2 caixas á ordem.

Estopa 74 fardos á ordem, 25 a Carlos Lourenço Gomes, 12 a Parente Vianna & C., 5 a A. D. Carneiro Vianna.

Esteira 1 volume a Browns & C.

Enxadas 4 barricas a Parente Vianna & C., 6 á ordem.

Ferroguza 20 toneladas a Cardozo & Irmão.

Fio 3 fardos a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Luiz José da Silva Guimarães.

Ferro galvanisado 150 barras a Reis & Santos, 190 a Ferreira Guimarães & C, 12 á ordem.

Folles 6 a Reis & Santos.

Ferragens 11 volumes a Parente Vianna & C., 25 a W. Halliday & C., 9 a Miranda Alves & C., 2 á Companhia de Beberibe, 10 a Reis & Santos. 2 a Ferreira Guimarães & C, 17 á ordem, 3 a C. Sinden, 3 a A. D. Carneiro Vianna, 20 a Antonio Rodrigues de Souza, 10 a Albino Silva & C, 4 a Antonio dos Santos Oliveira, 1 a Nunes Fonseca & C., 9 a Gomes de Mattos Irmãos, 29 a Albino Silva & C., 2 a Miranda & Souza, 4 a J. C. de Medeiros, 1 a Alfredo Lopes & C.

Folhas de ferro 43 feixes a Reis & Santos, 10 a Ferreira Guimarães & C

Fogareiros 100 a Reis & Santos, 197 a A. D. Carneiro Vianna.

Farinha de trigo 300 barricas a João Moreira & C.

Ferro 12 fardos a Vianna Castro & C.

Folhas de flandres 40 caixas a Ferreira Guimarães & C.

Linha 2 caixões a Miguel Izabella, 4 á ordem, 30 a H. Nuesch & C., 30 a Gomes de Mattos Irmãos, 32 a Nunes Fonseca & C., 1 a Salazar & C., 1 a Maia Sobrinho & C., 12 a Netto Campos & C., 2 a Manoel Collaço & C., 3 a A. D. Carneiro Vianna, 3 a Francisco Lauria & C., 2 a Maia Silva & C, 1 a Manoel V. Neves, 1 a Guimarães Cardoso & C.

Lanchas e pertences 1 a A. Lisboa.

Louça 13 gigos a João F. da Costa, 205 a Fernandes & Irmãos, 63 e 2 barricas a José de Macedo, 72 e 65 ditas e 2 caixas á ordem.

Molho inglez 2 caixas a Gonçalves Roza & Fernandes.

Materiaes para engenho 130 volumes e peças aos herdeiros de Bowmann, ditos para encanamentos d'agua 49 volumes e peças a Companhia de Beberibe, ditos para estrada de ferro 55 volumes e peças a Great Western of Brazil Railway Company.

Machinismo 1 caixão a Francisco Manoel da Silva & C., ditos e ferragens 410 volumes e peças a Samuel P. Johnston & C.

Meias 1 caixão a D. P. Wild & C.

Mercadorias diversas 1 volume á ordem, 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Maia Silva & C., 3 a Fabrica de Fiação e Tecidos, 1 a Salazar & C., 2 a C. Mamede.

Moveis 3 caixões á ordem.

Machinas 6 caixas a Miranda & Souza.

Objectos para escriptorio 1 caixão a João W. de Medeiros, 1 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Azevedo & C., 1 aos herdeiros de Manoel Cardoso Ayres, ditos para gaz 9 volumes a empreza.

Oleo de linhaça 10 barris a Faria Sobrinho & C., 25 a Francisco Manoel da Silva & C., 20 e 50 tambores á ordem.

Provisões 26 caixas á ordem, 60 a Silva Guimarães & C.

Presunto e toucinho 11 caixas a Blackburn Nedham & C., 4 a José F. Ferreira.

Pregos 6 barris a Reis & Santos.

Parafina 6 caixas a Francisco José dos Passos Guimarães.

Pás de ferro 15 feixes a William Halliday & C.

Pimenta 10 saccos a Domingos Cruz & C.

Papel 2 caixas a Maia & Silva, 12 á ordem, 10 a Joaquim Felippe & Aguiar, 10 a Paiva Valente & C.

Queijos 15 caixas á ordem

Saccos 20 fardos a J. Fuerstenberg.

Soda 1 barrica a Francisco Manoel da Silva & C.

Sementes de algodão 19 saccos a J. H. Boxwell.

Salitre 25 barricas a Francisco Manoel da Silva & C.

Toucinho 1 caixa a J. F. Ferreira.

Tecidos diversos 3 volumes a Souza Nogueira & C., 18 a L. Antonio Sequeira, 116 á ordem, 10 a R. de Carvalho & C., 5 a Joaquim Gonçalves & C., 5 a Alves de Brito & C, 21 a Gonçalves Irmão & C., 55 a Machado & Pereira, 5 a Andrade Lopes & C., 8 a A. Maia & C., 29 a N. Maia & C., 23 a A. Vieira & C., 4 a F. de Azevedo & C., 8 a Olinto Jardim & C., 1 a Guimarães Irmãos & C, 6 a Figueiredo & C, 2 a Bernet & C., 4 a B. Maia & C., 4 a A. Duarte & C.

Tijolos para limpar facas 100 caixas a Fernandes & Irmãos.

Tintas 185 barricas á ordem, 30 a Francisco Manoel da Silva & C.

Vidros 104 volumes á ordem, 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna.

Vinho 20 grades ao mesmo.

Carga do Porto

Amendoas e nozes 2 caixas a José Rodrigues Fragoso

Capachos 2 fardos a William Halliday & C.

Conservas 6 caixas a José Rodrigues Fragoso.

Ferragens 8 volumes á ordem.

Mangas de ferro 4 caixas a Antonio Rodrigues de Souza.

Rozarios de louça 1 caixa a Manoel Joaquim Ribeiro C.

Peixe 2 barricas a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Vinho 15 barris a José Pereira de Azevedo, 2 a Manoel da Cunha Lobo.

Carga de Lisboa

Alfazema 7 saccos a Cunha Irmão & C.

Azeite de oliveira 20 caixas á ordem, 20 a Domingos Ferreira da Silva & C., 15 e 10 barris a Souza Basto Amorim & C.

Agua ingleza 1 caixa a Manoel Alves Barbosa Successor, 2 a Bartholomeu & C., 2 a Rouquayrol Fréres.

Bagas de sabugueiro 3 barricas a Martins Viegas & C.

Batatas 150 1/2 caixas á ordem.

Balanças 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C.

Conservas 16 caixas aos mesmos, 1 a E. M. de Barros.

Cabos 10 rolos a J. A. da Silva Santos.

Cebolas 25 caixas a Siqueira Ferraz & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C., 75 a Silva Guimarães & C., 20 a J. B. de Carvalho, 30 a Paiva Valente & C., 20 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 5 a Cunha Irmão, 8 á ordem, 8 1/2 caixas a Henrique Bernardes de Oliveira.

Cal 65 barricas a Souza Basto Amorim & C., 50 a Guimarães & Valente, 50 a Lopes & Araujo, 50 a Cunha Irmão & C., 25 á ordem, 25 a Pinto Alves & C., 20 a Manoel Bento Borges Camara.

Castanha 30 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a Cunha Irmão & C., 20 a Ferreira Rodrigues & C., 2 a Manoel José de Basto Mello.

Drogas 2 volumes a Manoel Alves Barbosa Successor, 2 a Luiz Antonio de Siqueira.

Figos 4 caixas a Joaquim Felippe & Aguiar, 1 a J. F. da Costa, 1 a João Fernandes de Almeida, 1 a A. Gonçalves Almeida.

ILEGÍVEL

Primeira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 14 do mez corrente, serão vendidas em praça, á porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Marca PC C, uma caixa, vinda de New-York no vapor americano *Advance*, entrado em 25 de Outubro do corrente anno, contendo 6 kilogrammas de rotulos impressos em uma côr, abandonados aos direitos por Pereira Carneiro & C.

Marca FI&C, duas caixas ns. 1/7, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Tijuca*, entrado em 18 idem idem, contendo papel para embrulho, sem impressão, pesando liquido legal 502 kilogrammas, abandonadas aos direitos por Fonseca Irmãos & Companhia.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco em 10 de Dezembro de 1887.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 13, 14 e 15 do corrente mez, ás costureiras de ns. 151 á 200, de conformidade com os annuncios anteriores.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 13 de Dezembro de 1887.
Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria desta santa casa são chamadas as amas, a quem estão confiados expostos, para, pelas 9 horas da manhã do dia 15 do mez corrente, quinta-feira, e em companhia das respectivas crianças, comparecerem no salão do estabelecimento, afim de receberem o trimestre em 30 de Setembro findo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 12 de Dezembro de 1887.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Resoluções

A junta commercial resolveu que a junta dos corretores desta praça no anno proximo vindouro seja composta da maneira seguinte:
Presidente—Augusto Pinto de Lemos.
Secretario—Pedro José Pinto.
Thesoureiro—Candido Casimiro Guedes Alcoforado
E para a junta de Maceió:
Presidente—Americo Netto Firmiano de Moraes.
Secretario—José Joaquim Tavares da Costa.
Thesoureiro—Numa Pompilio Passos.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, faço publico que no dia 15 do mez vindouro, ao meio dia, na referida repartição, recebe-se propostas para a execução da obra de reparos da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho do mesmo nome, orçada em 7:525$370.

O orçamento e as clausulas especiaes do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do corrente anno.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 21 de Novembro de 1887.
O engenheiro secretario
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

Companhia Locomotora Pernambucana

Assembléa geral

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas á se reunirem ás 11 horas do dia 15 de Dezembro proximo, no escriptorio desta companhia, a rua do Visconde Itaparica n. 7, afim de ter lugar a sessão da assembléa geral ordinaria, de conformidade com os seus estatutos.

Escriptorio da Companhia Locomotora Pernambucana, 30 de Novembro de 1887.
S. de Barros Barreto,
Secretario da administração.

Companhia de edificação

Faço constar aos Srs. accionistas possuidores das acções abaixo notadas, que terminou hontem o segundo prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que começa a correr hoje, terminando no dia 29 de Dezembro proximo futuro o ultimo prazo concedido pelo alludido art. 8º, para o recolhimento da 8ª prestação do capital, mediante o premio de 20 % sobre a entrada respectiva: 1446 a 1455, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 618 a 621, 648, 557 a 581, 1561 a 1865.

Recife, 30 de Novembro de 1887.
R. Menezes.
Gerente.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi

E' esperado da Europa até o dia 18 de Dezembro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha
O vapor Giquiá
Comandante Lobo

Segue no dia 15 de Dezembro pelas 12 horas da manhã.
Recebe carga até o dia 9.
Passagens até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete

PORTUGAL
Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul no dia 17 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

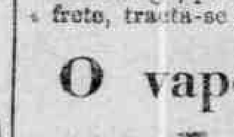
Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil M. S. S. C.
O vapor Alliança

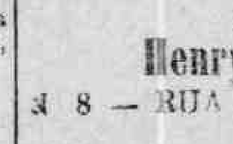


E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Dezembro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

O vapor Advance



Espera-se de New-York News, até o dia 30 de Dezembro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
Macáo e Mossoró
O VAPOR

Marinho Visconde
Commandante Pereira

Este vapor sahirá para os portos acima indicados, no dia 16 do corrente, impreterivelmente, ás horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao meio dia do referido dia 16.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maceió
Commandante Lenormand

Espera-se dos portos do sul até o dia 16 de Dezembro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

As passagens poderão ser tomadas de antemão.
Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.
Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete: trata-se com o

O vapor Ville de Pernambuco
Commandante Chancerel

Espera-se da Europa no dia 16 de Dezembro seguindo depois da demora necessaria para

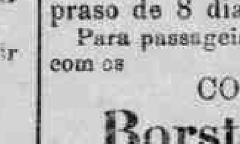
Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O vapor Desterro



Espera-se de HAMBURGO, por LISBOA, até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

As reclamações são serão attendidas no praso de 8 dias depois da ultima descarga.
Para passageiros, carga, frete e etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

Para Lisboa e Porto

Patacho portuguez *Pereira* recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Aracaty e Mossoró

Segue no dia 14 do corrente o hiate *Deus te Guarde* para os portos acima mencionados e recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE

O vapor Maranhão
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Dezembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco
Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 15 de Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Tagus

E esperado do sul no dia 14 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—RUA DO BOM JESUS N. 3

LEILÕES

Quarta-feira 14 deve ter lugar o leilão de parte dos salvados da barcaça *Helena*. Os jornaes do dia darão a hora e lugar em que deve ter lugar dito leilão.

Quinta-feira 15 deve ter lugar o leilão dos moveis e mais objectos do City College, á rua das Flores n. 37, frente para a rua da Concordia.

Leilão
DE
PREDIOS

Do sobrado á rua Duque de Caxias n. 90, (antiga do Queimado) em solo proprio; um dito de 2 andares á travessa do Carmo n. 16, em solo proprio; uma casa terrea, á rua de S. Jorge n. 16, tendo esta meia agua nos fundos e portão que dá para a rua dos Guararapes.

Terça-feira, 13 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 22

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Rita Emilia Rodrigues de Almeida, levará a leilão o predio n. 90, á rua Duque de Caxias.

Em seguida venderá os outros, sendo um á travessa do Carmo n. 16, outro á rua de S. Jorge n. 16, vendem-se por seus donos terem de retirar-se para fóra da provincia.

Desde já podem examinar os ditos predios.

Leilão
De uma chacara no Manguinho
Agente Britto

O agente acima a mandado do Illm. Sr. D. juiz de direito da provedoria, levará a leilão a chacara do Manguinho, que pertenceu ao finado Dr. Manoel Francisco Teixeira, com todos os materiaes e obras de madeira destinadas á conclusão das obras dos predios existentes na mesma chacara, os Srs. pretendentes que quizerem examinar detidamente a mesma chacara, bem como os materiaes acima referidos, dignem-se dirigir ao mesmo agente ou ao Illm. Sr. Dr. João Francisco Teixeira em seu escriptorio á rua do Imperador n. 51, 2º andar.

O leilão será effectuado na mesma chacara.
Terça-feira 13 do corrente
A's 11 horas

Leilão

Da refinação com todos os seus utensilios e 3 cavallos na Praça do Conde d'Eu
QUARTA-FEIRA, 14 DO CORRENTE
A's 11 horas

O agente Stepple por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados por fallecimento de Eduardo Martins Carrera, levará a leilão a refinação acima com todos os seus pertences e 3 cavallos.

Desde já podem examinar.

Leilão
Agente Brito

O agente acima autorisado por uma familia que mudou-se para fóra da provincia levará a leilão o seguinte:

Uma mobilia de amarello com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 cama entalhada de amarello com cupula e cortinado, 1 toilette de jacarandá, 1 mesa elastica, 6 cadeiras avulsas, 1 marquezão, 1 quartinheira, 1 lavatorio com bacia, 1 jarra, 1 bom curió, jarros, lanternas, quadros, facas, copos, louças, colheres, etc.

Quarta feira 14 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua do Rangel n. 36, 2º andar

Leilão

De differentes volumes, parte dos salvados da barcaça
HELENA
Quarta-feira, 14 de Dezembro

O agente Pinto levará a leilão por autorisação dos Srs. Mendes Lima & C., Seixas & Irmão e Companhia Phenix Pernambucana, e por conta e risco de quem pertencer, as barricas com bacalháu e fardos de charque salvados da barcaça *Helena.*

Os diarios do dia 14 darão a hora e lugar em que deve ter lugar dito leilão.

Leilão

Dos bons generos, balança, pesos, medidas e utensilios existentes na taverna sita no becco do Pocinho n. 24.
Quarta-feira 14 do corrente
A's 11 horas
Em lotes a vontade dos compradores

O agente Gusmão autorisado pelos os Srs. Victorino Santos & C., levará a leilão os generos e utensilios da taverna acima declarada.

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros, mappas, pedras e mais pertenças de casa de familia e de collegio

A saber:

Um piano forte, mappas geographicos, lanças para cortinados, 1 cadeira para piano, 1 mobilia com 1 sofa, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 12 ou 18 de guarnição, 1 lustre a gaz com 3 bicos, 2 quadros dourados, tapetes de sofá e de portas, jarros para flores, 1 linda almofada, boquets de flores artificiaes, 2 cadeiras de balanço e 1 fiteiro.

Uma cama franceza, 1 toilette, escarradeiras, 1 lavatorio, cabides, 1 guarnição de porcelana, 2 commodas, 2 camas de balaustres para criança, 2 berços, 1 marquezão, 1 commoda, 1 estante de jacarandá e um lastro de mola para cama.

Uma mobilia de páo carga, 1 divan de jacarandá, 2 mesas para jogo, candieiros a gaz com abajours.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador bouffet, 1 guarda-comida, 1 sofá, 18 cadeiras de junco, 2 relogios de parede, 1 quartinheira, 2 capiteis, 2 jarros, 5 quadros e 1 piano de mesa, apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, quartinhas, fructeiras, bandejas, talheres, 1 galheteiro, 1 faqueiro, 1 paliteiro, mesas de cosinha e de engommado, balanças, flandres, 1 mesa com pedra, trem de cosinha, objectos de agate, 1 escada de abrir, 1 armario pintado, latas de folha de Flandres e cobertas de arame para pratos.

Quinta-feira 15 do corrente
Na casa da esquina da rua das Flores n. 37, frente para a rua da Concordia

Leonidas Silva tendo de fazer uma viagem ao sul faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados, bem como dos demais

Objectos de collegio, a saber:

Quatro school and family chartes, mappas, bancadas, mesas, classes, camas de ferro com lastro de arame, lavatorios de ferro, caixas com gaz, pedras para calculos, 1 campa grande, mesas, cadeiras e muitos outros objectos do City College.

Em continuação e em frente ao mesmo sobrado vender-se-ha duas vaccas tourinas com crias novas.

Leilão
Agente Brito

De 1 armação, utencilios e grande sortimento de generos de molhado do estabelecimento sito no pateo do Terço n. 18, em um só lote, ou retalhadamente, á vontade dos Srs. licitantes.
Quinta feira 15 de Dezembro
A's 10 1/2 horas

Leilão
Quinta feira, 15 do corrente
A's 11 horas

No armazem n. 24 do caes da Companhia Pernambucana

O agente Modesto Baptista por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, fará leilão de 60 barris de quinto e 79 ditos de decimo, vasios e novos, pertencentes a massa fallida de Alberto Rodrigues Branco.

Leilão
Agente Britto

De 1 mobilia de amarello completa, 1 mesa elastica, uma cama franceza, 1 bidet, cadeiras avulsas, 3 candieiros para kerosene, 6 quadros, 4 lanternas, jarros, bilhas, louças, bandejas, tapetes, escarradeiras, facas, copos e outros objectos.
Sexta feira, 16 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua da Palma n. 107

Monte de Soccorro de Pernambuco
38.º leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão, no dia 14 de Dezembro, por intermedio do agente Martins, em sua séde á rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas, vencidas de Junho a Outubro de 1886, a dinheiro de contado.

Os objectos estarão expostos tres dias antes.

13.597 Um par de brincos de ouro cravejados de brilhantes.
13.859 Um annel de ouro com um brilhante.
13.924 Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
13.925 Uma salva, duas colheres para sôpa, doze ditas para chá e tres ditas para tirar sôpa, arroz e assucar, de prata.
13.926 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
13.927 Uma salva grande, prata de lei; uma escrivaninha incompleta, prata baixa.
13.932 Um par de rosetas de ouro com brilhantes e dous anneis com ditos.
13.942 Um medalhão de ouro contendo brilhantes e rolas.
13.946 Um trancelim, um par de brincos, tres anneis, um botão e uma tetéa, ouro de lei.
13.949 Um trancelim, uma medalha, uma volta de cordão, um annel e um dedal, ouro de lei.
13.960 Um alfinete, um par de brincos e uma volta de trancelim, ouro de lei.
13.968 Uma volta de ouro e uma medalha, ouro de lei.
13.977 Um relogio de ouro de lei.
13.982 Um par de rosetas com brilhantes e quatro anneis com ditos.
13.984 Dous anneis, dous alfinetes, uma volta de cordão uma cruz e um par de rosetas de ouro.
14.003 Cinco anne[illegible] um cordão ouro baixo.
14.017 Quatro colhere[illegible] pra
14.021 Um trancelim ouro de la
14.028 Uma pulseira ouro de
14.035 Um anne de ouro com um [illegible] circulo de brilhantes.
14.036 Um par de rosetas de ouro com brilhantes, uma pulseira, um cordão, um par de brincos e um dito de rosetas, ouro de lei.
14.038 Um par de brincos, uma medalha pequena, dous dedaes e um annel, ouro de lei.
14.040 Uma corrente incompleta para relogio, ouro de lei.
14.045 Um trancelim, um par de brincos e uma medalha, ouro de lei.
14.046 Um par de brincos e uma volta de trancelim, ouro de lei.

Livros 1 caixa a G. Laporte & C., 1 a José Nogueira de Souza, 1 a J. W. de Medeiros.
Milho 50 saccos a J. Ribeiro da Matta.
Mercurio 4 caixas a Gomes de Mattos Irmãos.
Maçãs 2 caixas a Manoel J. de Basto Mello.
Passas 12 caixas a Gonçalves Rosa & Fernandes, 5 a Cunha Irmão & C., 40 e 30 esteirados a Domingos Ferreira da Silva & C.
Peixe 1 barril a M. Martins de Oliveira Vaz, 5 a Cunha Irmão & C., 1 a Domingos Ferreira da Silva & C.
Sabonetes 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva C.
Sementes 1 caixa a J. B. de Oliveira.
Seda 1 caixa a Luiz Antonio de Siqueira.
Toucinho 4 barris a Domingos Ferreira da Silva & C.
Telhas 86 grades a Cunha Irmão & C.
Vinagre 5 barris a Victorino Silva.
Vinho 2 pipas a J. F. da Costa, 30 e 50 barris a Antonio Maria da Silva, 15 e 70 a Souza Basto Amorim & C., 12 e 30 a José Gomes Ganches, 5 e 5 a Costa Lima & C., 2 e 5 á ordem, 1 e 23 a Victorino Silva, 3 a A. R. Tavares, 4 a A. R. C. de Oliveira, 4 a J. da Silva Salgueiral, 10 a Poças Mendes & C., 4 a A. A. Silva, 2 a C. de Faria Tavares, 13 a B. J. Rodrigues Braga, 1 a M. Martins de Oliveira Vaz, 26 a Domingos Ferreira da Silva & C., 35 a Cunha Irmãos & C., 20 e 2 caixas a Moura Borges & C., 5 e 2 a Albino Cruz & C., 1 e 2 a M. J. Basto de Mello, 100 caixas a Domingos Cruz & C.

Vapor nacional *Marinho Visconde*, entrado de Mossoró em 9 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus & C., manifestou:
Algodão em rama 421 saccas a Machado & Pereira, 38 a A. Monteiro, 200 a João Victor Alves Matheus & C., 334 a José Feijó de Albuquerque, 203 a Souza Nogueira & C., 76 a Cunha Irmãos & C., 69 a Gomes de Mattos Irmãos, 42 a Cramer Frey & C., 22 á ordem.
Borracha 3 caixas a Souza Nogueira & C.
Couros seccos salgados a Joaquim da Silva Carneiro.
Pelles de cabra 8 fardos a H. Burle & C.
Penna d'emma 1 pacote a José de Macedo.
Solla 10 meios ao mesmo.

Hiate nacional *Jeriquity*, entrado do Rio Grande do Norte em igual data e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:
Assucar 500 saccos a Pereira Carneiro.
Couros seccos salgados 759 a Julio & Irmão.

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos da Europa em 10 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:
Armas 1 caixa a W. Halliday & C.
Amostras 3 volumes a diversos.
Alpiste 50 saccos á ordem.
Biscoutos 1 caixão a João F. de Almeida, 5 a Domingos Ferreira da Silva & C., 1 a Guimarães Rocha & C.
Confeições 2 caixas Sulzer Kauffman.
Comingos 10 saccos á ordem.
Cutilarias e vidros 1 caixa a Western Brasilian Telegraph Company.
Canelas 12 caixas á ordem.
Cognac 5 caixas á ordem.
Cartas para jogos 2 caixas a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a A. D. Caneiro Vianna.
Chinello 1 caixão a Pilrão & Irmão.
Chá 3 caixas á ordem.
Cabos 27 volumes á ordem.
Doces 2 caixas a Pereira Carneiro & C.
Encerados 1 fardo a Cramer Frey & C.
Ferragens 10 volumes a Albino Silva & C.
Figos 1 caixão á ordem
Joias 1 caixa a Reis & Cousseiro
Lingoas 2 barris á ordem.
Manteiga 4 caixas ao capitão Lacy.
Mercadorias diversas 1 volume á ordem, 1 a Salazar & C., 1 a R. G. King, 2 a H. A. S. Bird, 1 a J. Benden.
Materiaes para encanamentos d'agua 8 volumes á Companhia do Beberibe.
Objectos para escriptorio 5 caixas ao English Bank of Rio de Janeiro, 1 ao London Brasiliam Bank, 1 a Western Brasilian Telegraph Company. Ditos para telephone 4 volumes a Antonio do Carmo Almeida.
Papel 7 fardos á ordem.
Pimenta 20 saccos á ordem.
Presuntos 3 caixas a Blackburn Needham & C., 1 a Sulzer Kauffmann & C., 4 a Gomes & Pereira.
Provisões 7 caixas á ordem, 6 a G. G. Gates.
Queijos 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 24 a J. B. de Carvalho, 35 a Joaquim Felippe & Aguiar, 25 a J. F. de Almeida, 9 a Guimarães Rocha & C., 97 á ordem.
Salitre 50 barris á ordem, 50 a Ferreira Guimarães & C.
Soda 1 caixa a Western Brasilian Telegraph Company.
Sabão 1 caixa á mesma.
Tecidos diversos 71 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 33 a Machado & Pereira, 95 á ordem, 3 a Berret & C. 3 a Rodrigues Lima & C., 5 a Gonçalves Irmão & C., 3 a N. Maia & C., 2 a Andrade Lopes & C., 7 a Cramer Frey & C., 4 a Alves de Britto & C., 8 a A. Maia & C., 4 a A. Vieira & C., 10 a Joaquim Agostinho & C., 4 a R. de Carvalho & C., 8 a Joaquim Gonçalves & C., 10 a Manoel Dias da Silva Guimarães, 10 a Loureiro Maia & C.
Tinta 2 barricas á ordem.
Vinho 1 barril á ordem.

Exportação
RECIFE, 10 DE DEZEMBRO DE 1887
Para o exterior

— No patacho inglez *Electra*, carregaram:
Para Liverpool, J. Pater & C. 950 saccos com 71,250 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Hilda*, carregaram:
Para New-York, J. Pater & C. 3,573 saccos com 267,975 kilos de assucar mascavado.
— Na barca allemã *President*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Ohio*, carregaram:
Para New York, F. Cascão & Filho 2,400 saccos com 180,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *Herta*, carregaram:
Para New York, Julio & Irmão 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Rei at*, carregaram:
Para New-York, Julio & Irmão 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Progress*, carregaram:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 1,726 saccos com 129,450 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Anna*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Andreas*, carregou:
Para New-York, A. O. de Souza 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar macavado.
— Na barca norueguense *Soridderen*, carregou:
Para New York, M. J. da Rocha 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.
— No vapor allemão *Paranaguá*, carregaram:
Para Hamburgo, Borstelmann & C. 1,400 fardos com algodão pesando 158,247 kilos.

Para o interior

— No vapor inglez *Mondego*, carregaram:
Para Corumbá, Amorim Irmãos & C. 500 cocos, fructa e 2 barris com 190 litros de azeite de coco.
— No vapor austriaco *Matlekovits*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, P. Carneiro & C. 200 saccas com 14,520 kilos de algodão; H. Burle & C. 420 saccas com 31,400 kilos de algodão.
— No vapor nacional *S. Francisco*, carregaram:
Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 6,171 kilos de assucar branco; A. Oliveira & C. 4 barricas com 1,000 kilos de doce.
— No hiate nacional *Bom Jesus*, carregaram:
Para Macáo, E. C. Beltrão & Irmão 13 barricas com 1,213 kilos de assucar branco.

Dinheiro
RECEBIDO

Pelo vap. nac. «Mandahú», de Aracajú, para:
Joaquim da Siva Carneiro 541$000

Rendimentos publicos
MEZ DE DEZEMBRO
Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 10	417:983$126	
Idem de 12	31:459$681	
		449.442$807
Renda provincial:		
Do dia 1 a 10	88.343$793	
Idem de 12	8.540$199	
		96:883$992
Somma total		546:326$799

Segunda secção da Alfandega, 12 de Dezembro de 1887.
O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 10	16:611$023	
Idem de 12	2:778$149	
		19:389$172

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 10	30:197$265	
Idem de 12	7:130$049	
		37:327$314

Recife Drainage

Do dia 1 a 10	1:429$768	
Idem de 12	402$023	
		1:831$791

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 10 de Dezembro foi o seguinte:

Entraram:	
41 bois pesando 6,724 kilos, sendo de Oliveira Castro, 26 ditos de 1ª qualidade, 3 ditos de 2ª e 12 particulares.	
406 kilos de peixe a 20 réis	8$120
105 cargas de farinha a 200 réis	21$000
26 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$800
8 taboleiros a 200 réis	1$600
24 Suinos a 200 réis	4$800
Foram occupados:	
24 columnas a 600 réis	14$400
20 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$000
23 ditos de comida a 500 réis	11$500
60 1/2 ditos de legumes a 400 réis	24$200
34 ditos de fazendas a 400 réis	13$600
19 ditos de suino a 700 réis	13$300
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
9 ditos a 1$	9$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	219$920
Rendimento do dia 1 a 9 do corrente	1:904$020
Foi arrecadado liquido até hoje	2:123$940

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 560 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 400 a 560 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 94 rezes para o consumo do dia 13 de Dezembro.
Sendo: 63 rezes pertencente a Oliveira Castro & C., e 31 a diversos.

Embarcações surtas no porto nos 11 e 12 de Dezembro

NACIONAES

Andaluza—consig. á Amorim Irmãos & C.
Caciello—á Gomes de Mattos Irmãos.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Jacubype—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
* Marquez de Caxias—á Domingos A. Matheus.
Marinho Visconde—á Domingos A. Matheus.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.
Zequinha—á Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

Anna—consig. á Pereira Carneiro & C.
Anna Maria—á Baltar Oliveira & C.
Andreas Riis—á Wilson Sons & C.
Augusta—á Wilson Sons & C.
Ayrshire—á N. J. Lidstone & C.
Auther—á Samuel Johnston.
A H Bergen—á Hermann Lundgrin & C.
Almey—a Borstelmann & C.
Bengali—á ordem.
Brodrene—á Wilson Sons & C.
Blitz—á Maia & Resende.
Cato—á Wilson Sons & C.
Cypher—á Lidstone & C.
Christine Elisabeth — á Comp. Great W. of B. R.
Chilena—á Via-ferrea de S. Francisco
D. Pedro—á Pereira Carneiro & C.
Electra—á Johnston Pater & C.
Edward Saymour—á ordem.
Ethel—á Blackburn Needham & C.
Eliezer—á Herman Lundgrin & C.
E. Sutton—á ordem.
Franziska—á Hermann Lundgrin & C.
Gesine—á Hermann Lundgrin & C.
Herta—á Johnston Pater & C.
Helene—á Hermann Lundgrin & C.
Henderk Robert Seemhuis—á H. Lundgrin & C.
Hilda—á Johnston Pater & C.
Ida—á Niemeyer Cahn & C.
Ino—á H. Lundgrin & C.
J. B. D.—á Empreza do Gaz.
Krone—á Hermann Lundgrin & C.
Leif—á ordem.
Liwingstone—á Wilson Sons & C.
* Lajú—á J. H. Boxwell & C.
Matilda C. Smith—á ordem.
Mjoner—á ordem.
May G. Reed—á Fonseca Irmãos & C.
Maggie—á Johnston Pater & C.
* Matlecovitz—á Johnston Pater & C.
* Mondego—á Amorim Irmãos & C.
Norsemann—á Companhia Telegraphica.
Ohio—á Wilson Sons & C.
Progress—á Johnston Pater & C.
President Trotsche—á Pereira Carneiro & C.
Pereira—á Amorim Irmãos & C.
Paranagua—á Borstelmann & C.
Reigate—á Johnston Pater & C.
Raymond—á ordem.
Reform—á Amorim Irmãos & C.
S. Joseph—consig. á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Soridderen—á Empreza do Gaz.
Sovereign—á ordem.
Sultana—á Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Speranza—á Hermann Lundgrin & C.
Tyr—á Hermann Lundgrin & C.
* Venture—á Henry Forster & C.
* Yernbyrd—á Hermann Lundgrin & C.
Waaland—á John H. Boxwell & C.
Vega—á Hermann Lundgrin & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar
MEZ DE DEZEMBRO

Sul	*Tagus*	14.
Norte	*Pernambuco*	15.
Europa	*Ville de Pernambuco.*	16.
Sul	*V. de Maceió*	16.
Sul	*Maranhão*	16.
Hamburgo	*Desterro*	16.
Sul	*Portugal*	17.
Liverpool	*Mariner*	18.
Europa	*Cotopaxi*	18.
Norte	*Pará*	23.
Europa	*Elbe*	24.
Sul	*Manáos*	26.
Sul	*Tamar*	29.

Vapores á sahir
MEZ DE DEZEMBRO

Hamburgo	*Paranaguá*	13 ás 5 h.
Southampton.	*Tagus*	14 á 1 h.
Fernando	*Giquiá*	15 ás 12 h.
Sul	*Pernambuco*	15 ás 5 h.
Mossoró	*Marinho Visconde*	16 ás 5 h.
Santos	*V. de Pernambuco*	17 ás 2 h.
Santos	*Desterro*	17 ás 4 h.
Norte	*Maranhão*	17 ás 5 h.
Havre	*Ville de Maceió*	17 ás 3 h.
Bordeaux	*Portugal*	17 ás 12 h.
Valparaiso	*Cotopaxi*	18 ás 2 h.
Sul	*Pará*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Neva*	24 ás 2 h.
Norte	*Manáos*	27 ás 5 h.
Southampton.	*Tamar*	29 ás 2 h.

Movimento do porto
Navio entrado no dia 11

Santos—6 dias, vapor allemão *Paranaguá*, de 1291 toneladas, commandante F. D. Rohfs, equipagem 37, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Sahidos no mesmo dia

Penedo e escala—Vapor nacional *Marquez de Caxias*, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos.
Santos e escala—Vapor austriaco *Matlecovits*, commandante A. Randich, carga varios generos.
New-York—Barca ingleza *Ethel*, capitão W. Soop, carga assucar.
Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *Mondego*, commandante G. M. Hycks, carga varios generos.
Liverpool—Vapor inglez *Laju*, commandante Chaz Mann, carga varios generos.

Entrados no dia 12

Aracajú e escala—8 dias, vapor nacional *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Alcides Moraes de Albuquerque, equipagem 17, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.
Memel (Allemanha)—57 dias, lúgar inglez *Alney*, de 213 toneladas, capitão John Gueddes, equipagem 8, carga madeira de pinho; á Bostelmann & C.

Sahidos no mesmo dia

New-York—Patacho inglez *Ventura*, capitão W. W. Helick, carga assucar.
Parahyba—Barga sueca *Ino*, capitão B. Bremberg, em lastro.
Parahyba—Barca norueguense *Iernbyrd*, capitão Kyhonson, em lastro.

Observação

Procedente de Hamburgo fundeou no Lamarão o brigue allemão *Syrius*, o qual não communicou com a terra, visto ter de entrar amanhã para o ancoradouro da descarga.

ILEGÍVEL

14.051 Duas voltas de trancelim e dous alfinetes pequenos, ouro de lei.
14.052 Um relogio ouro de lei.
14.061 Um rosario, ouro de lei.
14.067 Tres trancelins, um cordão grosso, e um dito fino, ouro de lei.
14.071 Um annel de ouro com um brilhante.
14.073 Um annel de ouro com brilhante.
14.074 Um annel de ouro com esmeralda e circulo de brilhantes.
14.085 Dous anneis de ouro com brilhantes e um dito com tres ditos.
14.087 Um par de brincos de ouro e uma cruz cravejados de brilhantes e um par de botões, ouro de leis.
14.094 Uma pulseira, um broche e um par de rozetas ouro de lei.
14.095 Um trancelim e uma medalha ouro de lei.
14.097 Tres anneis de ouro com brilhantes, dous broches, dous pares de brincos, um par de rozetas com brilhantes, dous pares de rozetas com diamantes e perolas, uma pulseira, um trancelim, uma corrente para relogio, tres broches, duas medalhas, um par de brincos, dous ditos de rozetas, cinco anneis e cinco botões ouro de lei.
14.100 Uma corrente para relogio ouro de lei.
14.102 Uma peça de ouro para senhora, um broche, uma pequena pulseira, duas peças de brincos, uma rozeta ouro de lei, uma redoma e uma cruz ouro baixo.
14.108 Um trancilim e um par de rozetas ouro de lei.
14.114 Dous pares de rozetas de ouro com brilhantes, um par de rozetas com esmeraldas e uma cruz com rubins.
14.123 Um correntão, dous trancelins, dous anneis e duas cruzes ouro de lei.
13.136 Um annel de ouro com dous brilhantes e uma esmeralda.
14.138 Uma pulseira de ouro com brilhantes, um par de brincos de ouro cravejado de brilhantes, um alfinete de ouro com ditos, e uma cruz com ditos e um fio de perolas.
14.147 Uma pulseira ouro de lei.
14.151 Duas correntes e duas medalhas, para relogio ouro de lei, um relogio de ouro.
14.157 Uma pulseira, um alfinete, um par de brincos e um dito de rozetas ouro de lei.
14.188 Dous pares de rozetas de ouro com brilhantes, um annel com ditos e esmeraldas, uma volta de ouro, uma corrente para relogio, ouro de lei.
14.191 Duas salvas, um paliteiro e treze colheres para chá, prata de lei.
14.207 Um cordão, tres anneis, tres botões, uma figa, ouro de lei, uma cruz com o Crucificado, um emblema da Senhora da Conceição, um broche, um ponteiro e duas peças de botões, ouro baixo.
14.222 Uma corrente para relogio e um dedal ouro de lei.
14.223 Um alfinete, um par de brincos, uma medalha e um annel ouro de lei.
14.226 Dous anneis de ouro com brilhantes.
14.240 Uma pulseira, um medalhão, um par de brincos com rubins e perolas, ouro de lei, duas salvas, prata de lei.
14.241 Um annel de ouro com um brilhante.
14.243 Doze colheres para sopa, quinze ditas para chá, dezoito ditas para creme e tres conchas, prata baixa.
14.244 Uma pulseira e um par de botões para punhos, ouro de lei.
14.245 Uma moéda de ouro £ e um annel ouro de lei.
14.246 Um relogio, ouro de lei.
14.247 Um diadema cravejado de brilhantes e diamantes.
14.248 Um annel de ouro com brilhantes e rubins dous anneis com brilhantes, uma volta de trancelim, uma cruz, dous botões e uma figa de coral em ouro de lei.
14.250 Um cordão, uma cruz, ouro de 16 quilates.
14.253 Uma salva, um paliteiro, 2 colheres para tirar sopa e arroz e dezessete colheres de prata.
14.261 Dezesseis colheres para sopa e onze ditas para chá, prata baixa.
14.263 Uma cruz de ouro com brilhantes.
14.264 Uma volta de trancelim, um ponteiro, um par de brincos, dous ditos de rosetas, um e meio pares de botões, duas figas, tres anneis, um emblema de cabeça de S. João e um castão, ouro de lei.
14.265 Uma medalha e dous pares de rosetas, ouro de lei.
14.266 Uma salva e duas colheres para tirar sopa e arroz, prata de lei.
14.267 Uma pulseira, uma medalha, uma volta de trancelim e um relogio, ouro de lei.
14.269 Uma pulseira, um trancelim, um par de rosetas e um annel, ouro baixo, e um annel com diamantes.
14.270 Um relogio de ouro de lei.
14.271 Uma gargantilha, uma pulseira, um trancelim, uma medalha e um alfinete, ouro de lei.
14.276 Uma pulseira, uma dita de requifites e corsoes, um trancelim, duas voltas de dito e uma cruz, ouro de lei.
14.280 Um broche, um par de brincos, um dito de rosetas, uma corrente para relogio, e um par de botões, ouro de lei.
14.285 Uma corrente e sinete, para relogio, ouro de lei.
14.286 Uma pulseira e um par de bricos de ouro de lei, com esmeralda.
14.297 Um alfinete de ouro cravejado de brilhantes (para menta).
14.300 Um correntão, ouro de lei.
14.312 Uma corrente para relogio, ouro de lei.
14.314 Um annel com brilhante, um dito com dous ditos, uma pulseira, um broche e um par de brincos, com perolas, e uma pulseira com turquezas, ouro de lei.
14.319 Dous anneis de ouro com pequenos brilhantes, um fio de perolas, quatro broches, tres pares de brincos, um dito de rosetas, dous anneis, duas peças para cinteiro, ouro de lei; um par de botões, uma medalha de onnix, uma salva e um paliteiro, prata baixa.
14.326 Uma pulseira de ouro com diamantes e perolas, ouro de lei.
14.331 Uma corrente e medalha, ouro de lei.
14.345 Um relogio, ouro de lei.
14.368 Um botão de ouro com brilhantes, um trancelim, uma medalha, um dollar com 1 ço, um alfinete, uma peça de pulceira, tres anneis, uma caneta ouro de lei, tres paliteiros, um coador e um penteiro, prata de lei.
14.371 Um annel de ouro com brilhante e uma medalha, ouro de lei.
14.376 Um correntão e dous trancelins ouro de lei, uma salva, prata de lei.
14.422 Uma pulseira, uma medalha e uma volta de trancelim, ouro de lei.
14.432 Um alfinete para manta contendo brilhantes e tres botões, ouro de lei.
14.439 Um annel de ouro com brilhantes.
14.455 Dous botões de ouro com brilhantes.
14.460 Um alfinete, um par de rozetas e um annel, ouro de lei, um trancelim e uma roseta, ouro baixo.
14.470 Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
14.476 Dous anneis de ouro com brilhantes, um dito com um rubim e circulado de brilhantes, uma cruz com ditos, um par de brincos com ditos, um par de rosetas com ditos, uma volta de trancelim, uma fivella e dous pentes, ouro de lei, uma figa e um fio de contas, ouro baixo.
14.478 Uma volta de ouro, um par de brincos e um annel, ouro de lei.
14.479 Uma pulseira, uma volta de ouro com medalha, um trancelim, dous alfinetes, um par de brincos um dito de rosetas, um dollar quatro anneis, ouro de lei.
14.482 Dous alfinetes uma volta de trancelim, duas cruzes, dous pare de brincos um dito de rosetas uma medalha e tres anneis de ouro.
14.48 Um anne de ouro com um brilhante.
14.487 Quatro botões de ouro com brilhantes, um anne com ditos uma corrente dupla com medalha, ouro de lei.
14.490 Uma corrente para relogio e dous anneis, ouro de lei.
14.491 Um alfinete, uma pulseira e um par de rosetas, ouro de lei, uma gargantilha, um par de brincos, duas peças de pulseira, tudo cravejadas de diamantes.
14.492 Uma corrente e medalha, e um relogio, ouro de lei.
14.497 Um annel de ouro com brilhantes e rubim.
14.502 Uma corrente para relogio e um alfinete, ouro de lei.
14.503 Uma corrente e medalha para relogio, e um relogio para senhora, ouro de lei.
14.516 Um cordão e um luneto, ouro de lei.
14.518 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
14.531 Dous fios de perolas, uma cruz com ditas dous anneis com brilhante e rubim.
14.532 Duas pulseiras, ouro de lei.
14.542 Dous anneis de ouro com brilhantes, duas pulseiras, um gancho de ouro um relogio, ouro de lei.
14.547 Um annel de ouro com brilhante e um relogio, ouro de lei.
14.582 Uma corrente e duas medalhas para relogio, ouro de lei.
14.593 Duas correntes de ouro para relogio, um trancelim e um cinête, ouro de lei.
14.594 Uma corrente dupla com medalha, para relogio e um cordão, ouro de lei; um paliteiro, prata de lei.
14.597 Um par de rosêtas de ouro com brilhantes.
14.598 Uma corrente com porta-relogio e um relogio, ouro de lei.
14.622 Um annel de ouro com brilhantes.
14.624 Uma corrente para relogio, um trancelim e um passador, ouro de lei; uma medalha, ouro baixo.
14.629 Um trancelim e uma figa de unicornio, em ouro de lei.
14.636 Um alfinete de ouro com brilhantes e perolas, um par de rosêtas com brilhantes e perolas e uma pulseira, ouro de lei.
14.650 Um trancelim e uma cruz pequena, ouro de lei.
14.651 Uma pulseira, um par de brincos, trez ditos de rosêtas, um dito de argolihões, uma volta de trancelim e quatro anneis, ouro de lei.
14.652 Um alfinete, uma pulseira, um par de rosêtas, duas figas e um par de botões, ouro de lei.
14.653 Um annel de ouro com brilhantes, um par de brincos, um dito de rosêtas e um annel, ouro de lei.
14.661 Um annel de ouro contendo uma saphira circulada de brilhantes.
14.668 Dois anneis de ouro com brilhantes.
14.670 Uma corrente para relogio e um relogio, ouro de lei.
14.680 Uma corrente para relogio, ouro baixo; um relogio, ouro de lei.
14.695 Uma corrente e cinête para relogio, ouro de lei.
14.707 Um annel de ouro com brilhantes.
14.710 Uma pulseira de ouro com perolas e turquesas, e um par de brincos, ouro de lei.
14.713 Uma pulseira, ouro de lei.
14.723 Tres anneis de ouro com brilhantes, uma volta de ouro, uma medalha e um par de brincos, ouro de lei.
14.730 Um alfinete, dois pares de rosêtas e um annel, ouro de lei.
14.747 Uma pulseira, um alfinete e um annel, ouro de lei.
14.755 Uma pulseira e uma tetés, ouro de lei.
14.756 Um trancelim, um cordão, uma cruz, um emblema do Espirito Santo, um annel e dois resplendores, ouro de lei; uma medalha e uma cruz, ouro baixo.
14.763 Um par de rosêtas de ouro com dois brilhantes.
14.783 Uma corrente e cinête para relogio, ouro de lei.
14.789 Vinte e tres colheres para sôpa, vinte ditas para chá, tres ditas para tirar sôpa e arroz, uma dita para peixe e vinte e quatro garfos, prata de lei.
14.793 Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
14.811 Um trancelim, uma cruz, um par de rosêtas, um dito de botões e um annel, ouro de lei.
14.812 Uma pulseira, ouro de lei; uma dita, ouro baixo; uma salva, prata de lei.
14.818 Um par de rosêtas, ouro com brilhantes.

Recife, 2 de Desembro de 1887.

O gerente,
Felino D. Ferreira Coêlho.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; no largo do Mercado n. 8.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, arborisado e cercado; a tratar no mesmo sitio ou na rua do Conde da Boa-Vista n. 9.

— Na engenhoca de Bemfica precisa-se de um criado para conduzir carroça, e de um outro que saiba tirar leite; a tratar na rua Real da Torre numero 21.

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, com promptidão e preços razoaveis: na rua larga do Rosario n. 29, 2· andar.

PRECISA-SE de uma ama para lavar e engomar alguma roupa, e andar com uma criança, a rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Na engenhoca de Bemfica precisa-se de um homem para tomar conta de gado e que saiba tirar leite; de um que entenda de conducção de carroça, e de mais criados para serviços de destilação e da agricultura.

ALUGA-SE o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos, e muito fresco, a tratar a rua do Cabugá n. 16 loja.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se uma casa em perfeito estado, na cidade de Olinda, na praia dos Milagres, confronte o nicho; a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de officiaes de cigarreiro; na fabrica Veneza, arco da Conceição ns. 4 e 6.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de familia; na rua 24 de Maio n. 13, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que nada lhe consta que desabone a conducta civil e moral do Sr. Thomaz Theodomiro de Magalhães.

Recife, 12 de Dezembro de 1887.

Francisco de Paula Graça.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de molhados e que tenha pratica; na rua da União numero 54.

SEMOLINA
De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, SaundersBrothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham & C.

NOVO
THERMOMETRO MEDICO
de Léon BLOCH
(PRIVILEGIADO)
Systema extra-sensivel
Que não experimenta variação alguma devida a contracção do vidro.
Adoptado pela Academia de Medicina de Pariz á 22 de septembro de 1885.
Todos os meus Instrumentos trazem minha Assignatura: Léon Bloch
Acha-se nas principaes Casas de Instrumentos de Cirurgia.
Venda em Grosso: 18, rua Albouy, em PARIZ
Deposito em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA & Ca
e nas principaes Pharmacias.

Livraria Industrial
Rua Barão da Victoria numero 7

Para este estabelecimento acaba de chegar cartões de phantasia para felicitações, papel dourado, pat(...)ado e de arroz ou perfurado.

MEDALHAS de OURO e de PRATA
Diplomas de Honra nas Exposições
Paris: 1865, 1879, 1885, 1886, 1887
CURA
DAS
Incontinencias de Urina
COM AS
GRAGÊAS GRIMAUD
de Poitiers
Ferro-Ergotadas
Approvadas por diversas Sociedades de Medicina de França e do Estrangeiro.
Empregadas ha mais de 30 annos nos Hospitaes, Asylos, Colonias penitenciarias, sempre com feliz exito, nas *Affecções Chloroticas* e *Anemicas* de toda especie.
Pállidas côres.
NOVA MEDICAÇÃO PRECIOSA E UNICA
PARA CURAR
INCONTINENCIAS DE URINA
Venda em Grosso na Casa de GRIMAUD FILS
3, rua Ribera, Paris-Auteuil.
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia.
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Protesto

D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, proprietaria da casa sita á rua Real da Torre n. 23 e não 21, a que se refere o edital da Fazenda Provincial, publicado no Diario do dia 6 do corrente, e cuja praça está annunciada para o dia 16, por seu procurador abaixo assignado, protesta desde já contra este engano, pois nada deve ao governo provincial e nem é responsavel por divida que indevidamente se attribue ao seu filho Henrique Lasserre. Recife, 9 de Dezembro de 1887.

Por procuração,
Raymundo B. Lasserre.

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Fr. Francisco de S. Boaventura Machado da Cunha

Rodrigo Carvalho da Cunha manda celebrar missas por alma de seu presado tio e amigo o Revm. Fr. Francisco de S. Boaventura Machado da Cunha na igreja do Espirito Santo, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 13 do corrente, 7º dia do seu fallecimento.

Para este acto de religião e caridade convida os seus amigos, antecipando-lhes seu eterno agradecimento.

Chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa

Maria Julia B Picanço da Costa, Maria Julia Picanço da Costa Filha (presentes), capitão João Barreto Picanço da Costa, Marianna Picanço da Castro Menezes, Dr. Francisco Picanço da Costa, capitão-tenente Manoel Augusto de Castro Menezes, Eduvirges Picanço da Costa e Julia de Azevedo Picanço da Costa (ausentes), viuva, filhos, genro e noras do fallecido chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, feridos do mais doloroso golpe por seu infausto passamento, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas do setimo dia, que por sua alma, mandam resar no dia 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Conceição dos Militares.

Francisco Pereira Ameixoeira

Alvaro José Pereira, sua mulher e filhos, tendo recebido da Europa a infausta noticia do fallecimento de seu presado pai, sogro e avô, Francisco Pereira Ameixoeira, convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade a assistirem as missas que pelo eterno repouso mandam resar na igreja do Divino Espirito Santo, no dia 14 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, trigesimo dia do seu passamento; por este acto de religião e caridade se confessam desde já agradecidos.

Manoel do Rego Amaral

Antonio da Silva Castro e Ayres de Souza Baptista, tendo recebido a triste noticia do fallecimento do seu socio e particular amigo Manoel do Rego Amaral, na Ilha de S. Miguel, convidam a todos os seus parentes e amigos e aos do fallecido a assistirem as missas que por sua alma mandam resar na igreja do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã do dia 16 do corrente, pelo que desde já se confessam gratos.

Bacharel José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante

Nestor de Siqueira Cavalcante, Arthur de Siqueira Cavalcante, Maria da Penha Pereira de Siqueira e Clementina Elizia Pereira de Siqueira, irmãos de José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, feridos do mais doloroso golpe pelo prematuro passamento de seu caro irmão, fallecido a 8 do corrente no Rio Grande do Sul, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas do setimo dia, que por sua alma, mandam resar no dia 15, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Fr. Francisco de S. Boaventura

Hugolino Machado da Cunha, Manoel Antonio Machado da Cunha, Minervino Machado da Cunha, Rosa Machado da Cunha, Maria Rosa Machado da Cunha, Celecina Machado da Cunha e Pergentino Machado da Cunha, mandam celebrar missas por alma do Revm. Fr. Francisco de S. Boaventura nas matrizes de Lago do Carro, Tracunhãem, Nazareth, Páo d'Alho e Limoeiro, ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente, 7º dia do seu fallecimento.

Para este acto de religião e caridade convidam os seus parentes e amigos antecipando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Luiz Lopes Pereira

Basilio Lopes Pereira, tendo recebido a infausta noticia do passamento de seu presado pai Luiz Lopes Pereira, convida aos seus amigos para assistirem as missas que manda resar na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de terça-feira 13 do corrente, setimo dia do recebimento de tão infeliz noticia.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Attendite

José Samuel Botelho participa ao respeitavel publico que continúa a fabricar bouquets para casamento ou outro qualquer acto; bem assim capellas mortuarias de perpetuas Póde ser procurado á rua Barão da Victoria n. 20, loja de miudezas, ou na rua Marquez de Olinda n. 43, loja de selleiro.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Folhinhas de porta para 1888

As folinhas do *Diario de Pernambuco* saõ encontradas á venda nas ruas Duque de Caxias n. 39, 1.º de Março ns. 7 e 9, na rua Imperatriz Tabacaria Bougard, rua do Bom Jesus Tabacaria defronte da repartiçaõ do correio.

Elegantes e commodos

são os espartilhos brancos e de cores, que acham-se á venda em casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Novos e lindos

leques diaphanos bordados e enfeitados com bicos, receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Criado para sitio

Precisa-se de um criado que seja matriculado; a tratar na rua Barão da Victoria n. 13.

Fabrica Apollo

Esta bem montada fabrica chama a attenção do publico e de seus numerosos freguezes, que tendo beneficiado sua acreditada marca de cigarros —PRIMAVERAS—e todos os mais artigos de sua manufactura, espera continuar a merecer o mesmo apoio e confiança. Todos os pedidos e encommendas deverão ser dirigidos d'ora em diante para a mesma fabrica, á rua do Hospicio n. 79, afim de serem despachados com promptidão e evitar falsificações.

Telephone n. 68.

Relampago Parisiense

ULTIMA PALAVRA DO BARATO

Retratos desde 100 rs por 1/2 duzia.
Ditos em cartões 800 rs. 1/2 duzia.

23—RUA DUQUE DE CAXIAS—23
onde estava a bandeira

Caixeiro

Precisa-se de um menino que tenha pratica de taverna: a tratar na rua da Palma n. 71.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Aproveitem

No armazem de molhados **Confederação do Norte**, sito á rua estreita do Rosario ns. 1 e 2, vende-se por preço muito barato os seguintes artigos:

Cestas de vime para compras, capachos de exparto, sementes nova de hortaliça, farinha de araruta especial e latês nestle, propria para alimentação de crianças, farinha de maiz para podins e outros misteres colinarios, bolachinhas, vinhos do Porto, cognac, champagne, cervejas, Bitters, etc., etc., que tudo vendem por preço sem competencia.

Rua estreita do Rosario ns. 1 e 2
Martins Pires & C.

Oleo Florèa
O melhor para o cabello
Oleo Florèa

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua da Aurora n. 109.

Garrafas vasias

Compra-se garrafas brancas que sejam limpas: na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161. Santo Amaro.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo.

Muita attençaõ

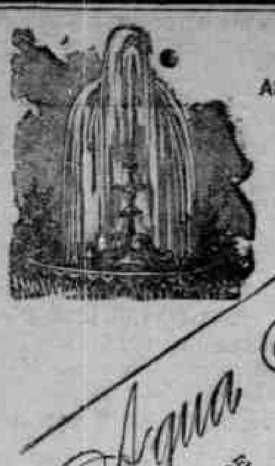
Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissès e recorta-se babados largos e estreitos.

Lopes Alheiro & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento do n. 21 para o n. 38 á rua larga do Rosario.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taverna e que dê fiança de sua conducta; na rua da Guia n. 42.



Agua Florida
DE
Murray & Lanman.
O Perfume Universal.
PARA
O LENÇO O TOUCADOR
E O BANHO.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaqarica n. 43, 2.ª andar.
Travessa do Carmo n. 10, loja.
Rua Coronel Suassuna n. 141—A.
Largo Corpo Santo n. 13—3º andar.
Visconde de Goyannan. 163, com agua e gaz.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa em Beberibe; a tratar com J. do M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1· andar.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão n. 282 á rua Augusta, muito fresco, com gaz e quintal, e o 1· andar n. 24 da rua larga do Rosario; a tratar na rua Imperial n. 19, 2· andar, ou Soledade numero 30.

Aluga-se

um sitio com umas meias aguas, uma cocheira, alguns arvoredos, coqueiros e planta de capim, na rua de S. Miguel n. 118: a tratar na rua da Imperatriz n. 13, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama para ensaboar e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia; na praça de Pedro II n. 81, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar: a tratar na rua de Riachuello n. 15.

Ama

Precisa se de uma ama para todo serviço de uma pessoa até duas, para arrabalde; a tratar na rua da Florentina n. 11.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com um menino: a tratar na rua Velha n. 87.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pequena familia; na rua da Senzalla-nova n. 40, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Camarão n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar: na rua Marquez do Herval n. 71.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; no 2· andar do predio n. 38 da rua larga do Rosario.

AMAS

Na rua da Saudade n. 27, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar e outra para engommar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Principe n. 2, junto a estação do Pires.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, prefere-se já de idade; na rua Formosa n. 27.

RIGAUD E Ca

Perfumeiros, Fornecedores
das Casas Reaes de Hespanha, da Grecia e da Hollanda.
ELEGANCIA PARISIENSE
Novos Perfumes empregados pela aristocracia de Paris:

ZEPHYRO DOS PAMPAS	LIRIO DO VALLE
HELIOTROPO	MAGNOLIA
ESS. BOUQUET	MELATI DA CHINA
FENO CORTADO	MEL D'INGLATERRA
IXORA D'AFRICA	OPOPONAX
JASMIM	PATCHULI
JOCKEY-CLUB	RESEDA
KANANGA DO JAPÃO	YLANGYLANG de MANILHA.

Hygiene da Bocca:
Creme Dentifricio de Rigaud, mucilagem oleosa que torna os dentes alvos como o marfim.
Dentorina Rigaud, que perfuma a bocca, e evita a carie dos dentes.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

Urgente

Precisa-se de perfeitas costureiras, no atelier de madame Fanny, rua Nova 15, 1º andar.

As Pilulas Catharticas
Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicado ás **Pilulas do Dr. Ayer**, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas **Pilulas** obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As PILULAS DO DR. AYER, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as **Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres** do estomago costas e espadoas, **Inchações Hydropicas**, etc.—nada as alivia com segurança e promptidão como as PILULAS DO DR. AYER; as quaes são de grande utilidade no curativo das **Hemorrhoidas**.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Corridas de cavallos

O abaixo assignado, com as habilitações precisas para amestrar cavallos de corridas, ensino de Jokeys para correrem os mesmos animaes, regularisar o tratamento para poderem correr, e tratamento de qualquer enfermidade, offerece os seus prestimos aos senhores proprietarios de animaes e ao publico em geral. Para este fim está preparando um picadeiro á satisfazer as exigencias dos sports. Para qualquer informação, relativamente a corridas, podem dirigir-se á rua do Brum ns. 39 e 41.

Sebastião Ribeiro Guimarães.

Engenho Universo

O Sr. Francisco de Paula Cavalcante de Oliveira é rogado a vir á rua Direita n. 16, viudo branco.

Aviso

Perdeu-se a cautella n. 1438 do Monte de Soccorro desta cidade, com data de 19 de Dezembro de 1885. A pessoa que achar póde levar á rua Imperial n. 213, que será gratificada.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de molhados; trata-se na rua da Florentina n. 2.

Hotel Oriental

Tem sempre quartos mobiliados, limpos, e todos com janellas, por noite ou por mez, a preços sem c[illegible] proprietario Francisco Lustan.

Ao commercio

Os abaixo assignados scientificam aos seus freguezes, que a contar de 14 de Novembro proximo passado o Sr José Joaquim Serra deixou de fazer parte da gerencia da fabrica Dous Leões, cujo deposito é na travessa dos Expostos n. 10. Recife, 9 de Dezembro de 1887. — P. P. de Souza Miranda & C.

Justino Vieira.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

LOMBRIGA SOLITARIA
CABEÇA DA LOMBRIGA EXPELLIDA DENTRO DE HORAS PELAS
GLOBULAS SECRETAN
PHARMACEUTICO, LAUREADO, PREMIADO COM MEDALHA
O unico remedio infallivel e infallivel
ADOPTADO NOS HOSPITAES DE PARIS
OBSERVAÇÃO.—O bom exito das GLOBULAS de SECRETAN tem originado varios máos productos similares: é mister resguardar-se d'elles com todo o cuidado.
Deposito geral, 52, rua Decamps, em Paris
Pernambuco FRANco M. da SILVA e Ca

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

VENDAS

— Vende-se duas moradas de casas terreas, na freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua do Imperador n. 75.

— Vende-se a taverna á rua Thomé de Souza antiga Lingoeta n. 2, propria para qualquer principiante, visto ter pouco capital, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para Europa; a tratar na mesma.

Terras á venda

Vende-se terrenos á vontade dos compradores, por preço baratissimo, junto a estação Campo Grande, e na estação Feitosa, sitio junto ao da Torre, boas arvores de fructo, agua de beber e barro para edificação; trata-se junto a estação do Campo Grande. Aproveitem.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio do João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

— Superior oleado preto para carro. Sóla preta envernisada, ingleza. Chicotes de junco para carro no armazem de Frederico & C., a rua Marquez de Olindo n. 53.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO.

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, o nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

ILEGÍVEL

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
contra a **Falta de appetite**, a **Obstrucção, a Enxaqueca**, as **Vertigems**, as **Congestões**, etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 á 3 grãos.*
Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e **O Sello da União dos Fabricantes.**
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e conscienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos.

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

PAPEL RIGOLLOT
O mais Simples, o m... ...Efficaz dos REVULSIVOS
INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES
USADO NO MUNDO INTEIRO
A Casa RIGOLLOT pede aos Snrs. Medicos e compradores que exijam o
VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT
que em cada caixa e em cada folha traz escripta em Tinta incarnada a Firma
J. Rigollot
VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT

Loteria da Provincia

Em razão de ter sido prohibida na Côrte a venda dos bilhetes das loterias das provincias recolhe-se a 10.ª loteria, e se acha á venda na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 a loteria 22.ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife 2.ª sorteio pelo novo plano e que será extrahida no dia .. no consisterio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

PILULAS PURGATIVAS do Dr GUILLIÉ
PILULAS de Extracto do Elixir Tonico Anti-Catarrhal do Dr GUILLIÉ
PAUL GAGE
Pharm de 1ª clase, Dr em Medicina de la Facultade de Paris
UNICO PROPRIETARIO D'ESTE MEDICAMENTO
PARIS, 9, rua de Grenelle-St-Germain, PARIS
Molestias do Figado e do Estomago — Gotta Rheumatisma
Febres Epidemicas — Fluxões do peito — Molestias das Mulheres e das Crianças
Estas Pilulas contem debaixo de um pequeno volume as propriedades toni-purgativas do Elixir Guillié, o qual remedio é conhecido, ha mais de sessenta annos, por ser um dos mais economicos como Purgante e Depurative.
DESCONFIAR as FALSIFICAÇÕES, exigir as LEGITIMAS PILULAS GUILLIÉ preparadas por PAUL GAGE.
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e C.

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1º de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

XAROPE de SEIVA do PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr LAGASSE concentrou no seu **Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo**, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a **Tosse**, os **Resfriamentos**, os **Catarrhos**, a **Bronchite**, a **Rouquidão**, e **Extincção da voz**.
Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.
Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD
Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e dos Doentes apoiados em documentos tão authenticos com os seguintes :
São empregadas com o melhor exito, ha mais de **50** annos, pela maior parte dos Medicos, para curar **Anemia, Chlorose** (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas.*
Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de tode elogio, nos nós limitaremos á uma unica citação, a do **Dr DOUBLE :**
« Fazem 35 annos que exerço a medicina, diz elle, **reconheço nas *Pilulas de Blaud* « vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o « melhor antichlorotico. »**
Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.
Observação.—A Inspectoria de Hygiene do Brazil, convencida da efficacia das PILULAS de BLAUD, autorisou-lhes a venda.
Emfim deve-se exigir que o nome do inventor seja gravado em cada Pilula como aqui junto.
BLAUD
CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Deposito geral em **PARIS, 8, rua Payenne.** — Em **Pernambuco :** F. M. da SILVA & Cia.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o desereve Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, spleneticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central
DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL
N. 38 Rua do Imperador N. 38
PERNAMBUCO

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fôrmas; a superioridade do material, reunida so mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia a solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao esplendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Sras., não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte :

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas !

Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora !
Guarnição completa de vidrilho sui generis !
Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes !
Mantilhas andaluzas, espedialidade !
Ditas de filó de seda primorosamente bordadas !
Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres !
Luvas de seda bordadas em alto relevo !
Sedinhas e súrahs, grande moda !
Colchas turcas a imitação de crochet !
Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos !
E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

A Rua 1.º de Março n. 20 A (esquina)

CASA DE CONFIANÇA

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiène do Imperio do Brazil.
PREMIO NACIONAL
de **16,600** fr.
Grande Medalha de OURO
QUINA-LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Encerrando todos os principios das **3** quinas
APERITIVO, TONICO e FEBRIFUGO
Agradabilissimo e de superioridade provada sobre todos os preparados de quina, contra a DEPRESSÃO de FORÇAS, as AFFECÇÕES del ESTOMAGO, as FEBRES REBELDES, etc.
O mesmo **FERRUGINOSO**
Recommendado contra o DEPAUPERAMENTO do SANGUE, a CHLORO-ANEMIA, e as CONSEQUENCIAS DO PARTO, etc.
Paris, 22, rua Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo

MOLESTIAS DO CORAÇÃO
As Grageas Tónicas-Cardiacas LE BRUN, tomadas na dose de 4 á 6 por dia curão as ENFERMIDADES do CORAÇÃO, PALPITACÕES e as HYDROPISIAS até as mais avançadas
LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico, Paris, 50 et 52, Fg Montmartre, e 47, rua Lafayette.
Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e C.

MUZEU DE JOIAS

DE

WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generes.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competéncia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

Não ha competencia

EM FAZENEAS BARATAS

Na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61 a qual dá desconto a quem comprar de 20$ para cima

Linon bordado—fazenda de uma só côr a 240 réis.
Zefiros—lizos e de quadrinhos a 100 e a 120 réis.
Lans—escossezas de quadros largos imitação de mirinó, de 2$ por 400 réis !
Setim de algodão—de uma só côr a 240 réis. Novidade !
Nanzuc—de lindas côres seguras a 240 e 280 réis.
Merinós enfestados—pretos e de todas as côres a 800 réis.
Setins de Macáo—preto e de todas as côres a 900 a 1$000.
Sedas pretas—bordadas a velludo, desenhos lindos a 4$000.

Novidades ! !

Capas, manteletes, visitas, e casácos de surha, renda com contas, de cachemira com contas de todos os preços.

Pechinchas

Renda hespanhola—côr de creme a 3$000.
Bicos brancos largos o que ha de mais lindo para enfeites de vestidos a 1$800, 2$000 e 2$500 a peça.
Bicos de côres e pretos—de seda, ultima novidade a 3$, 4$, 5$ e 7$000 a peça com 10 metros.
Baleias—de melhor qualidade a 300 réis.
Contas—lapidadas para enfeite de vestidos pretos e de côres a 500 e 800 réis o maço.
Luvas—de pellica e de cores a 2$ e 2$500.
Espartilhos—para senhora e meninas, todo preço.
Enchovaes—para baptisados a 10$000 e 12$000 completos.
Madapolão americano—a 5$ e 6$ a peça.
Algodãozinho—com 20 jardas a 2$800, 3$500 e 4$000.
Bramante—com 4 larguras a 800 rs. e superior a 1$400.
Chitas finas—percales claras e escuras a 240 réis.
Linhos—lisos e de quadrinhos, fazenda muito larga a 200 réis.

Mais barato

Cortes de vestidos, bordados brancos a 5$000, de côr a 6$500 com 9 metros.
Leques transparentes—a 1$000.
Babados e entremeios—novo sortimento de 300 réis até 4$500.
Lenços brancos finos—a 1$200, 1$600 e 2$000 a duzia.
Meias cruas—para senhoras a 6$000 a duzia.
Fichús—de todas as qualidades a 1$ e 2$000.
Meias de cores e brancas—para meninas a 320 e 500 réis.
Redes—para meninas a 3$500 e grandes a 6$.
Bim pardo liso—para roupa a 320 réis.
E muitas fazendas que vendemos por todo preço na loja de

José Augusto Dias.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de qualidade ; no caes do Apollo n. 45.

Vende-se

uma carroça para carneiro, em bom estado e juntamente dous carneiros grandes para a mesma : a tratar na rua Princeza Isabel n. 8, padaria.

Reclame!!!

Não deve haver contestações quanto á preços de uma grande parte de artigos, verdadeiras pechinchas, que se encontram na antiga casa Carneiro da Cunha ; nossos dignos leitores que apreciem os que abaixo se seguem :

Brinsinhos de cores para roupas de crianças a 280 rs. o covado !
Idem pardo lona a 320 e 360 rs. o dito !
Idem branco de linho, n. 6 a 1$500 o metro !
Casemiras pretas diagonal, 2 larguras, a 1$600 e 1$800 o covado !
Cheviots superiores, preto e azul, a 3$ e 3$500 o dito !
Bramantes, puro linho, 4 larguras a 1$900 o metro !
Atoalhado bordado, a 1$200 o dito !
Madapolão americano, com 24 jardas 5$800 a peça !
Algodão largo muito encorpado a 4$ a peça !
Seroulas de bramante bordadas a 12$ e 16$000 a duzia !
Lenços brancos e de cores, abainhados a 1$600 e 1$800 a dita !
Camisas francesas e inglesas, de linho a 36$000 a dita !
Meias inglezas para homem a 4$500, 5$ e 6$000 a dita !
Toalhas felpuldas e alcochoadas a 3$500 e 4$000 a dita!

Com as Exmas. senhoras

Riquissimas guarnições de crochets a 8$000 !
Lindas grinaldas e veos para noivas a 9$000 e 12$000 !
Espartilhos americanos e francezes, a 4$, 5$500 e 8$00 !
Fichús e entradas de baile a 3$ e 4$000 !
Colchas francezas e cobertas, grandes a 3$ e 4$!
Camisas bordadas para senhora a 3$ e 4$000!
Sargelins de todas as côres a 240 rs. o covado !
Setins macáo todas as côres a 1$000 o dito !
Setinetas lavradas de cores a 280 rs. o covado!
Cachemires de listinhas para vestidos a 400 rs. o dito?
Velludinhos lisos e bordados e 900 rs. e 1$ o dito!
Peças de esguião para camisinhas 12 jardas por 4$000!
Linhos de quadrinhos, muito largos, a 200 e 240 rs o covado !
Mirinós para vestidos uma largura 560 rs. o dito!
Idem preto 2 larguras a 800 rs., 1$000 e 1$500 o dito!
Fustões brancos bordados, finos, a 400 rs. o dito !
Nansoks de cores, (não desbotam) 160 o dito !
Failles, ultimo gosto em padrões, a 400 rs. o dito!
Cambraia Vitoria e transparentes 10 jardas a 3$ e 3$500 a peça!

Aos Srs. Fasendeiros

Algodão da Bahia superior a 320 rs. o metro !
Idem de cores, do Rio a 440 rs. o dito !
Vendas em gresso damos descontos da praça.
59—Rua Duque de Caxias—59
Pereira & Magalhães, successores de Carneiro da Cunha & C.

Quinina de Pelletier
ou das trez firmas
O *Sulfato de Quinina Pelletier* é preferido por todos os medicos, por ser inteiramente puro, contra as **Enxaquecas**, as **Nevralgias**, os **Accessos de febre**, contra as **febres intermittentes e paludosas**, a **gota e rheumatismo**, e os **suores nocturnos**. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se **PELLETIER**. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.
Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias

Boa casa

Vende-se a melhor casa que ha em Marayal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19 ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Care vellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

MUTILADO

LITTERATURA

O CHARLATÃO

POR

ELIE BERTHET

XVII

A LIGA

(Continuação)

Já reflectio que elle passa quasi todos os dias muitas horas perto de si, que é o confidente dos seus mais intimos pensamentos e que o fluido magnetico, de que se serve, como a serpente serve-se do seu olhar para vencer a resistencia das suas victimas, pode de um momento para o outro collocal-a á sua mercê?

Juliana interveio bruscamente:

— E eu, Sr. Alberto, exclamou ella calorosamente, não estou sempre aqui? Conseguiram aterrar-me, mas não illudirão a minha vigilancia!

A condessa olhou admirada, primeiro para Alberto, como se certas idéas se apresentassem pela primeira vez ao seu espirito.

— O que querem dizer? balbuciou ella; nunca pensei... O Sr. Nicias está acima dessas considerações vulgares. Vive em communicação habitual com o mundo invisivel; não désce á terra senão para occupar-se com sciencias sérias e com beneficios á humanidade. O seu desinteresse é sem limites. Começou recusando o dinheiro que eu lhe offerecia como remuneração dos seus preciosos serviços; e foi com grande custo que consegui fazel-o aceitar um pouco do meu superfluo...

— Isto é uma somma dez vezes maior sem duvida do que a que lha offerecera a principio! Mas não importa... Désse-lhe embora a metade da sua fortuna, eu estaria menos assustado do que estou, pensando nos verdadeiros fins para os quaes trabalha com tanto persistencia... Christina, esse individuo obscuro, meio curandeiro e meio hervanario, tem a insolencia de amal-a.

Na fronte alva e pura da condessa desenhou-se uma ruga.

— Você odeia Nicias, eu o sei, disse ella com indignação; e não recúa diante de cousa alguma para perder um inimigo.

— Deus é testemunha, Christina; de que eu não seria capaz de mentir para obter pessoalmente um proveito, por maior que fosse! mas tenho rezões sufficientes para affirmar que esse homem alimenta a seu respeito uma louca esperança, e realmente Christina, a sua actual imprudencia parece encorajal-o.

— O Sr. de Lagrange tem talvez razão, disse Juliana, que veio em soccorro do industrial; tenho advertido muitas vezes a Sra. condessa de que, assistindo, attenta e silenciosa, ás sessões dadas pelo Sr. Nicias, notava certas cousas que me espantavam e inquietavam. Deus sabe que não ponho em duvida o seu poder, do qual tão maravilhosos effeitos tenho visto! Mas os seus modos, os seus olhares, a sua linguagem...

— Você não sabe o que diz, interrompeu Christina com azedume; estão combinados para me desviar do meu melhor, do meu mais fiel amigo.

— Por piedade de si propria, Christina, exclamou Lagrange, não falle assim! Ignora então quem é o homem em quem deposita tão cega confiança? Um intrigante da peior especie, que, por toda a sorte de meios tenebrosos, pretende alcançar fortuna. O seu principal movel é uma vaidade insensata, odienta, má, que pode fazer delle um verdadeiro monstro. Já correm sobre elle boatos os mais revoltantes. Falla-se de crimes occultos, de intrigas abominaveis, que sei eu? Faltam ainda provas, confesso; mas essas provas, que espero, hão de apparecer dentro em pouco, affirmo-o, estou disso certissimo, jural-o-hia diante de Deus!

A Sra. de la Ferté pareceu abalada pela expressão convencida das palavras de Alberto. Entretanto, replicou seccamente após um momento de silencio:

— Adivinho, senhor, a que sentimento obedece... Quanto a mim, não acredito tão facilmente em semelhantes infamias e, para dar-lhes credito, esperarei as provas de que falla.

Alberto estava consternado á vista d'aquella funesta obstinação, quando gritos agudos, que se ouviam havia alguns minutos no pavimento terreo do castello, tornaram-se mais distinctos e pareceram aproximar-se. De subito a mãi Leroux, sobresaltada e com o rosto banhado de lagrimas, precipitou-se no salão.

— Sra. condessa... minha bôa ama, exclamou ella n'um transporte de desespero, eu não tenho mais filha... Marinette morreu!

Esta dolorosa noticia assaltou todas as pessoas presentes.

— Será verdade, exclamou Leroux? Alberto; o que! aquella terna menina com quem acabo de estar e a quem esperava que um tratamento intelligente poderia restituir a saúde..

— Uma crise... aqui nos meus braços...

— Pobre menina! disse a condessa; mas ao menos morreu sem ter conhecido as miserias e as vergonha deste mundo!

— Desgraçadamente conheceu-as, sim! exclamou a rendeira com explosão: ah! só agora sei da verdade! e a senhora me ajudará, Sra. condessa, a vingar-me dos que mataram minha filha!

— Como! mataram Marinette?

— Escute-me: ha pouco, quando ficámos sós, ella sentio-se peior. Chamou-me para perto de si e poz-se a abraçar-me chorando e pedindo-me perdão... Eu não sabia o que ella queria dizer, e, apertando-a contra o peito, interroguei-a; ella contou-me então cousas terriveis de que eu não suspeitava e que me darão que soffrer para todo o resto da minha vida.

E a mãi Leroux expoz como Marinette, tendo sido seduzida, o seductor, afim de occultar a sua falta, obrigara-a a tomar uma droga desconhecida. Marinette apesar da sua viva repugnancia, obedecera e a droga produzira o resultado criminoso que esperavam. Sómente, depois desse violento abalo a moça fôra acommettida de uma molestia depauperante, tanto mais difficil de combater quanto dissimulavam-lhe a causa, e a pobre creatura acabou por succumbir.

— Ah! Sra. condessa, proseguio a mãi Leroux tapando o rosto, é a primeira vez que semelhante deshonra dá-se na nossa familia! E nunca.. nunca... terei coragem de confessar ao pai...

— Não se sabe, perguntou Lagrange, quem é o covarde e o desalmado que, depois de ter enganado Marinette, induzio-a áquelle acto, cujas consequencias tinham de ser tão funestas para ella?

— Ai de mim! não, Sr. Alberto; é evidente que ella amava-o ainda, pois que evitava pronunciar o seu nome, com receio de attrahir sobre elle a nossa vingança. Mas no entanto eu queria tirar a cousa a limpo e ir talvez arrancar-lhe essa confissão quando faltaram-lhe as forças para responder-me... Pousou a cabeça no meu peito, soltou um fraco suspiro... e tudo estava acabado.

A rendeira deteve-se novamente. Após uma curta pausa, continuou n'um transporte de amargura e de colera:

— Ah! se eu conhecesse o bandido, iria estrangulal-o com as minhas proprias mãos! mas hei descobril-o, juro-o, e, emquanto não o descubro, sei quem foi, porque Marinette nomeou-m'o antes de morrer, o infame envenenador que forneceu a droga ..

— Quem é elle? perguntou Alberto.

— Nicias, o hervanario, que aqui vem quasi todos os dias.

Lagrange voltou-se vivamente para a condessa.

— Christina, exclamou elle, ahi tem uma das provas de que fallei... duvidará ainda?

— E' impossivel! disse a condessa empallidecendo; a mãi Leroux está talvez enganada.

— Não estou enganada tal; foi elle mesmo quem Marinette nomeou... Ah! Sra. condessa, desconfie desse maldito feiticeiro, que fez um pacto com o demonio!... Comprehendo agora porque, a cada visita que fazia ao castello, parava em nossa casa e informava-se com tanto interesse do estado de minha filha! Aterrava-se com o mal que havia causado, e não era bastante habil para achar um remedio que o combatesse. Comprehendo tambem porque tanto elle como aquella asquerosa mulher que veio de sua parte, prohibiam-me com ameaças de chamar os medicos de Beaufort.. Oh! o impostor o bandido, o scelerado! Matou-me a minha linda Marinette, tão carinhosa e tão bôa!... Expulse-nos embora a Sra. condessa, odeie-nos a nós outros, velhos servidores de sua familia, eu quero e hei de rasgar a cara desse envenenador... que matou minha filha!

Alberto não dizia mais nada; e que poderia elle dizer que igualasse á eloquencia d'aquella mãi desesperada? Acompanhava com os olhos a condessa, que andava de um para outro lado no salão, preza de visivel anciedade. Christina chegou-se á rendeira e disse-lhe com a voz alterada:

— A sua colera é legitima, mãi Leroux, e eu lamento sinceramente sua infeliz filha... Não obstante, pelo respeito da minha casa e no interesse commum, deseja que as particularidades de que acaba de fallar não transpirem fóra d'aqui. Um escandalo não aproveitaria a ninguem; não faria mais do que deshonrar a sua familia e encher de opprobrio a memoria da pobre morta... E' melhor que tudo isto fique entre nós.

— Talvez tenha razão, disse a rendeira, porque, se Leroux soubesse da verdade, seria capaz de morrer tambem!

— Assim, pois, Sra. condessa, perguntou Lagrange em tom sobrio, quer garantir a impunidade ao miseravel que commetteu, por dinheiro, semilhante crime?

— Não injurie, Sr. Alberto, replicou Christina. Os intuitos aos quaes obedece Nicias não são sempre os que dirigem os outros homens; elle não deve ser medido pela escala commum, e talvez, se o ouvissem, se elle pudesse, pelo seu ponto de vista, expor os factos... Mas esteja tranquillo; não lhe fornecerei occasião de justificar-se... O Sr. Nicias não franqueará mais, com o meu consentimento, a porta de minha casa: nunca mais o tornarei a ver.

Lagrange e Juliana não puderam reter um grito de alegria.

— Verdadeiramente, Christina, perguntou o industrial, terá coragem... Ah! procede prudentemente, porque de um momento para outro esse odioso intrigante pode causar escandalos, cujos effeitos reflectirão sobre todos que a conhecem!

— A minha resolução está tomada. Elle não devia vir hoje, por causa da multidão que afflue ás suas consultas. Vou escrever-lhe esta noite, e amanhã de manhã mandar-lhe-hei a carta. Meus amigos, continuou a Sra. de la Ferté com o espanto desenhado na physionomia, não sabem a que me expoem fazendo-lhe esta injuria; elle vai revoltar contra mim o mundo invisivel; os meus dias e as minhas noites serão perturbados .. Tremo ao pensar na sua vingança!

Estes terrores pueris da condessa pareceram produzir impressão sobre Juliana e mesmo sobre a rendeira; mas Alberto exclamou:

— Não receie mais nada de Nicias, Christina; uma vez que tenho a sua approvação, eu o collocaria em condições de não poder fazer cousa alguma. Até aqui não quiz, com receio de contrarial-a, proceder energicamente contra elle: mas agora nada me deterá... Sómente, Christina, accrescentou ella com humildade, não me permittirá visital-a de tempos a tempos... como as outras pessoas indifferentes que você recebe?

— Ainda não, Alberto; mais tarde talvez... Quem sabe se a sua visita actual não vai attrahir sobre mim uma colera temivel? Comquanto se haja servido de um intermediario indigno, o Espirito de Léo não ignora sem duvida o que se passa no meu intimo, e tenho certas idéas...

A condessa interrompeu-se, como se temesse dizer de mais.

— Bem! adeus, Sr. Lagrange, proseguiu ella, estendendo a mão ao mancebo; eu o mandarei prevenir quando me for possivel recebel-o... Adeus tambem, pobre mãi Leroux; a desgraça que acaba de communicar-me, abalou-me violentamente o desejo de ficar só.

O industrial ousou levar aos labios a mão que Christina lhe estendia e que ella retirou logo, como se a sentisse tocada por um ferro em braza. Depois deixaram a condessa com Juliana, que, vendo-a inquieta e abatida, poz-se a fallar-lhe baixo e com vivacidade.

O leitor comprehende agora por que a Roblot, escondida atrás de uma cerca, na avenida, fôra obrigada a esperar longamente a partida de Alberto de Lagrange. Afinal viu-o tomar ao largo trote do seu cavallo o caminho da fabrica. Entretanto não se apressou a deixar o seu esconderijo. Do lado do castello ouviam-se gritos e lamentações, cuja causa conhecemos, mas que intrigavam muitissimo a bisbilhoteira.

A sorte pareceu ter piedade de sua afflicção. Um rapaz empregado no serviço da lavoura sahiu do castello e precipitou-se na avenida, encarregado, sem duvida, de uma commissão urgente. A Roblot chamou-o, interrogou-o sobre o que se passava, e, comquanto o rapaz não a connecesse, respondeu ingenuamente ás suas perguntas. Disse, pois, que a menina Marinette acabava de expirar; que esse facto desgostava muitissimo a mãi Leroux, a Sra. condessa, o Sr. Alberto, todos, até elle proprio; emfim, que tinham-n'o mandado ao compo prevenir dessa desgraça o patrão e os outros trabalhadores.

A mãi Roblot fingiu um grande desgosto. Affectando ser amiga da familia Leroux, indagou de pormenores não sómente sobre essa familia como tambem sobre a condessa, sobre Lagrange e sobre todos os acontecimentos succedidos no castello havia alguns instantes. O rapaz não sabia muita cousa a respeito, como pode-se julgar; entretanto a mulher de confiança de Nicias soube assim mesmo de varias particularidades que pareciam ser de interesse para ella. Despediu então o mensageiro, que poz-se a correr, afim de recuperar o tempo pedido, emquanto ella propria tomava novamente o caminho da cidade.

— Hum! pensava ella, os negocios não vão bem aqui para o patrão; tenho medo! Não vale nada ser se esperto; o acaso transtorna muitas vezes as mais sabias combinações... Tambem, para que se mette elle com cousas diversas de vender remedios secretos? Elle parece-me gostar dessa orgulhosa princeza d'Aigremont, e é fazer jogo certo... Emfim, vou dizer-lhe o que ha, e elle fará o que lhe approver.

XVIII

A DESFORRA

Na tarde do mesmo dia, á bocca da noite, a Sra. de la Ferté achava-se só no salão do primeiro andar, em Aigremont. A agitação causada pela morte de Marinette concentrava-se no compartimento do pavimento terreo em que moravam os rendeiros e que estava naquelle momento convertido em camara mortuaria. Desde muitas horas os parentes e amigos dos Leroux acudiram das povoações vizinhas para fazer a sua visita de condolencia á familia afflicta. Entrava-se e sahia-se incessantemente, e a porta exterior do castello conservava-se aberta, apezar da hora adiantada.

A condessa, depois de ter pago tambem á pobre morta o seu tributo de saudade e de lagrimas, voltara para os seus aposentos, deixando os criados e até a sua fiel Juliana, que estimava muito a defunta, ajudando a fazer-lhe quarto. Demais, queria escrever a Nicias para communicar-lhe a resolução que tomara de não recebel-o mais, e sentia, para desempenhar tão simples tarefa, extremo embaraço, que lhe tornavam necessarias calma e meditação.

Puzera-se, pois, a escrever a carta; mas sem duvida não estava satisfeita com a sua redacção, pois que rasgou successivamente diverrsas folhas de papel antes de as haver enchido completamente.

Um unico lampião brilhava sobre a mesa, e o salão era tão vasto que esta unica luz não podia illuminar-lhe as extremidades. Christina conservava-se immovel, e, se não fosse a bulha de vozes que elevava-se de vez em quando do pavimento inferior, reinaria no compartimento em que achava-se a condessa o mais profundo silencio.

Fóra, o tempo estava sombrio e coberto. Uma brisa muito forte, sem ser tempestuosa, saccudia as arvores da avenida e do parque, produzindo um gemido surdo. Lufadas de ar penetravam nas largas chaminés, nos longos corredores do velho edificio, e os moveis davam estalidos subtis, que faziam estremecer a Sra. de la Ferté na sua cadeira.

Todavia, absorvida pelo seu trabalho, ella escutava distrahidamente esses sons vagos, aos quaes estava habituado o seu ouvido. Acabava de rasgar um terceiro rascunho de carta, com o qual ficou tão pouco satisfeita como com os precedentes, quando uma nova circumstancia veio desviar a sua attenção

Ruidos extraordinarios começaram a manifestar-se em torno della. Não eram mais os ligeiros estalidos que o sopro da brisa produzia poucos momentos antes nos moveis; não eram mesmo as pancadas seccas e methodicas produzidas pelas mesas gyrantes quando interrogavam-se os espiritos, mas golpes ruidosos e vigorosos. Como em casa de Nicias, partiam ora do tecto ora do assoalho; muitas vezes pareciam vir do interior das paredes. Cessavam por intervallos, para proseguir, porem, mais fortemente do lado opposto.

Nunca até então a Sra. de la Ferté tinha presenciado « manifestações » dessa natureza, se bem que já tivesse ouvido Nicias fallar nellas. Demais, naquelle momento, a perturbação do seu espirito, a presença de um cadaver na casa, o isolamento em que se achava, dispunham-na particularmente a emocionar-se com esses apparentes prodigios. Assim, pois, começou a tremer, cahio-lhe a penna das mãos, e disse, olhando com espanto em volta de si:

— Meu Deus! Será possivel que Léo não approvasse a minha resolução e que se offendesse... Léo, Léo, é você?

O rumor duplicou em torno de Christina. As pancadas tornavam-se tão violentas, tão multiplicadas, que devia-se ouvil-as em todo o castello. Correntes de ar glacial percorriam o salão; as cortinas agitavam-se como que impellidas por uma causa desconhecida; a chamma do lampeão empallidecer, ameaçava extinguir-se, ou lançava de repente um clarão fóra do commum.

Não podendo mais, Christina dirigio-se cambaleando para o cordão da campainha e puxou-o com toda a força. Lembrou-se então que Juliana e os outros criados, reunidos em casa do rendeiro, não podiam acudir ao seu chamado; mas continuou a agitar o cordão com uma especie de phrenesi. Comprehendendo afinal a inutilidade dos seus esforços, voltava para o seu lugar, quando avistou na escuridão um homem de pé, que olhava para ella com olhos coruscantes. Era Nicias.

A Sra. de la Ferté não podia comprehender como elle se achava alli.

Sem duvida abrira a porta emquanto Christina estava a puxar o cordão da campainha, e as pancadas, que continuavam desesperadamente, haviam coberto o ruido dos seus passos. O hervanario trazia a blusa de velludo preto e boné da mesma fazenda que usava nas suas consultas. Os olhos brilhavam-lhe, como dissemos, com uma expressão de cruel ironia.

Todavia a condessa não pareceu notar esses detalhes.

— Como está o senhor aqui? balbuciou ella; não devia vir esta noite. Não lhe mandei carruagem, não o esperava...

Nicias sorrio desdenhosamente.

— E' verdade, Sra. condessa, replicou elle; entretanto chego a tempo, creio eu, porque os seus embaraços podiam ser crueis.

As pancadas continuavam nos diversos pontos do salão.

— Sr. Nicias, perguntou a condessa, de que se trata, e o que significam estes ruidos aterradores?

— Não comprehende? O espirito de Léo está sem duvida violentamente irritado e exprime lhe o seu furor a seu modo... Ignoro o que se passou aqui durante o dia; mas ás duas horas, pouco mais ou menos, estando em Beaufort, senti uma agitação febril, um especie de obsessão que experimento quando um espirito apodera-se de mim. Quiz resistir, distrahir-me com as minhas occupações habituaes, mas o espirito não deixou de atormentar-me. Afinal interroguei-o pelo processo ordinario, e elle mandou-me que viesse a Aigremont a toda pressa, afim de que pudesse entrar em communicação com a Sra. condessa. Tentei em vão lutar ainda; pelo fim da tarde as minhas angustias tornaram-se tão vivas, o impalso era tão poderoso, que não tive outro recurso senão abandonar os meus negocios, despedir os meus clientes, e vim com a mesma roupa com que me achava, sosinho, a pé, arrastado por uma força irresistivel... Aqui, todas as portas abriram-se á minha passagem, e chego justamente a tempo de assistir a estas manifestações, que resultam, segundo todas as apparencias, de um novo acontecimento.

Estas explicações concordavam perfeitamente com as theorias spiritas, que Nicias muitas vezes desenvolvera em presença da condessa. Demais, Christina estava convencida de que o *medium* não podia ter conhecimento dos factos succedidos durante o dia no castello; e os rumores, que rodeavam em torno della, levavam ao cumulo o seu assombro.

Assim, pois, balbuciou ella com voz extincta:

— Tenha, piedade de mim, Sr. Nicias, e venha em meu soccorro.

Quando elle ia responder, Juliana, que do pavimento terreo ouvira o signal da campainha dado por sua ama, entrou precipitadamente, sem mesmo ter perdido tempo em procurar uma luz. A inesperada presença de Nicias arrancou-lhe um grito de surpreza. (*Continua*).

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

AS VICTIMAS

(Continuação do n. 283)

XII

O recado do moço de recados

A Sra. Lionnet e o barão ficaram por momentos calados e immoveis, em face um do outro.

O barão tinho o ar acabrunhado e tinha arranjado uma expressão de metter dó.

— E então? interrogou a Sra. Lionnet.

— Está vendo um homem desgraçado, minha senhora, nada obtive, nada!

— Por detrás da porta, antes de abrir, ouvi o fim da sua conversa. Religiosa! Falla agora em se fazer freira! Ha muito tempo que se devia ter mettido em um convento.

— Permitta, minha senhora, disse friamente o barão, talvez que lhe conviesse que a menina Genoveva renunciasse á sociedade e se condemnasse á vida do claustro. Fechada a todas as esperanças que não sejam as que Deus promette aos seus eleitos; mas não é isso o que eu quero e o que a senhora acaba de dizer não se conforma com as palavras que pronunciou ainda agora quando tomava o compromisso de me auxiliar com todas as suas forças nos meus projectos. Pelo amor de Deus, minha senhora, não esqueça que eu adoro sua filha e que farei tudo para não renunciar á felicidade de ser seu esposo.

— Não esqueço isso, Sr. barão, como não esqueço que lhe prometti o meu concurso.

— Ora ainda bem! Então posso continuar a contar com a senhora?

— Póde.

— Obrigado, querida senhora, obrigado! Ah! eu espero tudo da sua amizade.

— A sua causa é como se fosse minha.

— A menina Genoveva precisa ser levada pela doçura.

— Pela doçura! Veremos, Sr. barão, deixe-a commigo.

— Pois sim, minha senhora, entrego-ma inteiramente nas suas mãos. Então até breve.

E o barão retirou-se.

* * *

Depois do almoço, emquanto se tomava o café, o Sr. Lionnet annunciou que tinha recebido de manhã uma carta de Bordéos, que o chamava immediatamente áquella cidade.

Tratava-se de uma encommenda muito importante; mobiliar inteiramente o palacio de um soberano estrangeiro, o principe não queria senão moveis francezes.

— Partirei esta noite, accrescentou o Sr. Lionnet.

— Demoras-te lá muito tempo? perguntou-lhe a mulher.

— Tres ou quatro dias, quando muito.

— Bem, disse a Sra. Lionnet.

De tarde, Genoveva teria facilmente encontrado occasião de conversar com o pai e de lhe dizer o que se havia passado de manhã entre ella e o Sr. de Livron. Mas de que servia fallar-lhe no barão? Era perfeitamente inutil.

Comprehendia muito bem que se o marido tinha respondido á mulher: « d'aqui a um mez considero-me livre de todo e qualquer compromisso e então veremos,» era para acabar com a defeza do barão e sobretudo para não ter que revelar á Sra. Lionnet o segredo da Sra. Merson e de seu filho.

E depois, Genoveva sempre reconhecida para com aquelle que, segundo pensava, lhe havia salvado a vida, queria conservar para si só as suspeitas que a attitude e as palavras do barão lhe tinham despertado no espirito.

E como na realidade não tivesse que dizer senão isso ao pai, depois de reflectir tomou a resolução de se calar.

Pelas quatro horas como tivesse de fazer algumas compras desceu.

Quando passava por diante da porta envidraçada do cubiculo da porteira esta sahio precipitadamente e alcançou-a antes que chegasse á rua.

—A menina sahe? E volta breve? perguntou a mulher.

— Volto já, respondeu Genoveva vou unicamente á mercearia.

— Então posso dizer ao Sr. Cheron que venha esperal-a aqui?

— O Sr. Cheron! disse a moça admirada.

— Parece que tem qualquer cousa urgente a lhe dizer.

— Ah! Então logo quando voltar entrarei em sua casa.

Genoveva atravessou a rua correndo, mas demorou o passo quando se approximou da loja de vinhos á porta da qual costumava estar o moço de recados.

Queria dar-lhe os bons dias e mesmo se fosse possivel trocar algumas palavras com elle. Mas experimentou uma sensação singular; o quer que é que lhe apertava a garganta.

O pai Anselmo não estava no lugar do costume e o banquinho, o gancho e páo tinham desapparecido.

— Partio! murmurou a moça.

E os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

E assim que fez as suas compras voltou depressa.

O operario Cheron esperava-a no cubiculo da porteira.

— Menina, disse-lhe elle, tenho um recadozinho para lhe dar.

E rindo, o operario accrescentou:

— Sou o moço de recados de um moço de recados.

— Ah! trata-se do pai Anselmo? Então diga, Sr. Cheron, diga.

— Primeiro que tudo é preciso que saiba que o pai Anselmo e eu somos um par de amigos, e que se elle tem confiança em mim eu tambem tenho inteira confiança nelle. Portanto esta manhã, quando eu comia a minha sôpa, antes de vir para a officina, vi chegar o pai Anselmo muito bem vestido, de botinas com uma bengala na mão como um rendeiro.

— « Sr. Cheron, disse-me elle, dirijo-me á estação do caminho de ferro de Lião onde vou tomar o trem. Vou fazer uma longa viagem e não sei ao certo quando voltarei; talvez que não venha antes de quinze dias; isso depende da maneira porque correrem as cousas.

« Hontem todo o dia estive á espreita na rua, desejava tanto ver a menina Genoveva para prevenil-a da minha partida. Diga isso a ella só, Sr. Cheron, logo que encontre no dia um momento para a ver. Dir-lhe-ha tambem que não cesso de pensar nella, e peça-lhe em meu nome esta noite que faça uma oraçãosinha afim de que eu seja feliz na viagem.

« E quando me dizia isto, menina, o pobre do homem chorava.

« Prometti-lhe fazer o que me pedia, apertamos a mão e elle foi-se. Agora, menina, está o recado dado.»

— Obrigada, Sr. Cheron, disse Genoveva, que procurava occultar a sua commoção, sabia que o pai Anselmo devia ausentar-se de Pariz por alguns dias, mas não pensava que partisse tão depressa. Disse-lhe para onde ia?

— Perguntei-lh'o, menina: mas não me respondeu.

— Não importa, desejo-lhe uma boa viagem e fique certo que não esquecerei esta noite a oraçãozinha que me pede.

Genoveva deu a mão ao operario que a apertou com respeito, depois sahio do cubiculo.

— Tão boa como bella! murmurou Cheron, que coração! Por isso tambem todos gostam della.

O Sr. Lionnet devia tomar o trem ás nove horas e a mulher e o filho tinham se preparado para acompanhal-o á estação.

Como de costume, deixavam Genoveva em casa.

Depois do jantar a moça retirou-se immediatamente para o quarto.

Estava mais triste ainda do que de ordinario, tinha como que o presentimento de uma desgraça; sentia necessidade de chorar.

Além disso estava certa de que o pai antes de partir a chamaria para a beijar.

Mas o Sr. Lionnet não a chamou, sabendo que ella estava no quarto foi ter com ella.

A moça deitou-se-lhe ao pescoço e desatou a soluçar.

— Mas então o que tens tu? exclamou elle. Porque choras?

— Não sei, não tenho nada e apezar disso choro.

O pai conservava-a apertada de encontro ao peito, cobria-lhe a testa de beijos e docemente com o lenço limpava-lhe os olhos.

A porta estava aberta e de pé no meio da sala a Sra. Lionnet contemplava-os, contendo com difficuldade o furor e o ciume.

Fazia esta observação: que nunca o seu marido, mesmo no primeiro tempo do casamento a tinha beijado como beijava Genoveva.

Semelhante ternura para uma filha que não era sua, uma estranha, não era monstruoso?

— Faça uma boa viagem, meu pai, disse Genoveva, volte depressa; se soubesse como fico isolada, quando o senhor está longe de mim! Vai partir e parece que já tudo me falta. E' uma loucura ser assim, não é verdade? Mas é mais forte do que eu, todas as vezes que o senhor se ausenta, um terror, contra o qual não posso resistir, invade todo o meu ser.

— Querida pequena, vamos lá, socega, nada tens que receiar; sabes perfeitamente que de longe como de perto velo por ti.

A Sra. Lionnet estava exasperada, apertava os punhos, sentia-se quasi suffocar.

— Então vamos lá, exclamou ella com sua voz desagradavel, que parecia-se muito com o barulho da matraca, então não acabam com esses beijos ridiculos?

« Por fim de contas, continuou ella, dirigindo-se directamente ao marido, vê lá se queres perder o trem.»

Genoveva teve um estremecimento nervoso e recuando immediatamente soltou-se dos braços do Sr. Lionnet.

Este, sem responder á mulher, contentou-se como sempre em franzir o sobr'olho e em encolher os hombros.

Procedendo assim o negociante, não era nem fraco nem medroso; havia muito tempo que tinha tomado o partido de deixar fallar a mulher e de não lhe responder senão com um silencio desdenhoso, afim de evitar discussões tolas e inuteis.

Era preciso que a mulher o levasse ao extremo para que elle lhe fizesse sentir com aspereza que na casa não havia senão um dono e que esse dono era elle.

— Até breve, Genoveva, disse elle.

— Até á vista, meu pai.

O Sr. Lionnet afastou-se e seguio a mulher que mascava entre dentes palavras de colera.

Alberto que já tinha descido, esperava-os na rua, perto da carruagem.

Genoveva tinha cahido em uma cadeira e chorava com a cabeça entre as mãos. Seu pai partia por quatro dias e ella sabia de antemão o que tinha que soffrer durante a sua ausencia e sem ninguem para a defender, porque, infelizmente, não pensando senão nos prazeres e menosprezado agora os conselhos da irmã, Alberto já não era para ella um defensor.

O Sr. Lionnet, como sabemos, ausentava-se de vez em quando, mas nunca a moça se sentio tão inquieta, tão cheia de negras apprehensões.

— Emfim, murmurou ella, é myster beber o calice até derradeira gotta.

Limpou os olhos, conseguio pouco a pouco socegar e afastar do espirito os pensamentos sombrios recordando-se da ultima conversação que tivera com Henrique Merson e sorrindo para a imagem do moço que lhe apparecia e parecia dizer-lhe:

« Não receie nada, querida Genoveva, não receie nada, porque a amo.»

Como fosse ainda bem cedo, continuou a trabalhar.

A's dez horas ouvio entrar a Sra. Lionnet e o filho.

Depois de haverem conduzido o negociante á estação, tinham passeiado uma hora pela cidade.

Pouco depois Alberto deixou a mãi. Tinha promettido a alguns amigos, disse elle, que iria ter com elles a um café do boulevard.

A Sra. Lionnet deixou-o ir, mas recommendando-lhe que não viesse depois da meia noite.

A Sra. Lionnet tinha resolvido fallar nesta noite mesmo, e sériamente, a Genoveva, em favor do barão de Livron e, como esperasse uma resistencia energica, uma recusa clara e friamente expressa, decidida a não ter a menor consideração com a moça, estava encantada por não ter que receiar a intervenção de Alberto que, bem como seu pai, não permittia á mãi que maltratasse Genoveva.

A moça tinha por habito deitar-se pelas onze horas e sempre, antes de se despir para se metter na cama, fazia a sua oração.

Nessa noite, á sua oração ordinaria, accrescentou uma outra, em que pedio a Deus que acompanhasse o moço de recados na sua viagem, que dirigisse os seus passos, que o preservasse de accidentes e alcançasse o que desejava.

Estava ainda de joelhos e fazia o signal da cruz, quando a Sra. Lionnet entrou no quarto.

A mãi de Alberto tinha apenas substituido o vestido de sahir por um roupão de cachemira e mettido os pés em umas chinellas.

Vendo apparecer a mãi, Genoveva tinha empallidecido e levantara-se como que impellida por uma mola; emquanto a Sra. Lionnet parecia muito calma e, na physionomia, nada lhe annunciava tempestade proxima.

Depois de ter fechado a porta e deitado pelo quarto um olhar investigador, disse a Genoveva:

— Vai-se, deitar, mas como não é ainda tarde, espero que me fará o sacrificio de uma hora de somno; podia adiar esta conversa, mas preferi que a questão de que se trata fosse resolvida esta noite mesmo. Sente-se.

A moça obedeceu e depois a Sra. Lionnet tomou lugar em uma cadeira de braços.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO